



# Pitanguiá Mais HISTÓRIA

1<sup>o</sup>  
ano

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

**Adriana Machado Dias**  
**Maria Eugenia Bellusci**

Categoria 2:  
Obras didáticas por  
componente ou especialidade  
Componente: História



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.  
PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:  
**0038 P23 01 02 000 040**

 MODERNA



**MODERNA**

**Adriana Machado Dias**

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

**Maria Eugenia Bellusci**

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).  
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).  
Professora da rede pública de ensino básico.



# Pitanguá Mais HISTÓRIA

**1<sup>o</sup>**  
ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade  
**Componente:** História

## MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Projeto e produção editorial:** Scriba Soluções Editoriais

**Edição:** Ana Beatriz Accorsi Thomson

**Assistência editorial:** João Cabral de Oliveira

**Colaboração técnico-pedagógica:** Roseneide M. B. Cirino

**Projeto gráfico:** Scriba

**Capa:** Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

*Ilustração:* Miguel Silva

**Edição de arte:** Ingridhi Borges

**Coordenação de produção:** Daiana Fernanda Leme de Melo

**Assistência de produção:** Lorena França Fernandes Pelisson

**Coordenação de diagramação:** Adenilda Alves de França Pucca

**Diagramação:** Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,  
Leda Cristina Silva Teodorico

**Preparação e revisão de texto:** Scriba

**Autorização de recursos:** Marissol Martins Maia

**Pesquisa iconográfica:** Bruna Lambardi Parronchi

**Tratamento de imagens:** Johannes de Paulo

**Coordenação de *bureau*:** Rubens M. Rodrigues

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,  
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,  
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dias, Adriana Machado  
Pitangá mais história : manual do professor /  
Adriana Machado Dias, Maria Eugenia Bellusci. --  
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade

Componente: História  
ISBN 978-85-16-12919-4

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,  
Maria Eugenia. II. Título.

21-72577

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510

Fax (0\_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

# Seção introdutória

## Apresentação

O estudo da História é essencial para formar cidadãos com postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente. Diante disso, elaboramos esta coleção com base em evidências científicas, que fornecem a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos.

Nesse sentido, ao longo da apresentação dos conteúdos, procuramos estabelecer relações entre os assuntos e as situações cotidianas dos alunos para que eles possam reconhecer a importância dos conhecimentos adquiridos. Ao longo da coleção, os conteúdos históricos também foram articulados com os componentes de literacia e as habilidades de numeracia de modo a contribuir para o processo de alfabetização dos alunos.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este **Manual do professor**. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

## Sumário

<b>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b> .....	<b>5 - MP</b>	Avaliação diagnóstica .....	10 - MP
Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC .....	6 - MP	Avaliação de processo ou formativa .....	10 - MP
Os Temas contemporâneos transversais .....	7 - MP	Avaliação de resultado ou somativa .....	10 - MP
Relações entre os componentes .....	7 - MP	Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem .....	10 - MP
<b>A Política Nacional de Alfabetização (PNA)</b> .....	<b>8 - MP</b>	<b>O ensino de História</b> .....	<b>11 - MP</b>
Literacia e alfabetização .....	8 - MP	<b>Progressão entre os volumes</b> .....	<b>11 - MP</b>
Numeracia .....	9 - MP	<b>Desenvolvendo a atitude historiadora</b> .....	<b>12 - MP</b>
<b>Pisa</b> .....	<b>9 - MP</b>	<b>Conceitos importantes para o ensino de História</b> .....	<b>12 - MP</b>
<b>Avaliação</b> .....	<b>10 - MP</b>		

▶ **Plano de desenvolvimento anual • 1º ano** ..... 14 - MP

▶ **Conhecendo a coleção** ..... 18 - MP

Estrutura da coleção ..... 18 - MP

▶ **Início da reprodução do Livro do Estudante** ..... 21 - MP

▶ **Apresentação** ..... 23 - MP

▶ **Sumário** ..... 24 - MP

▶ **O que você já sabe?** ..... 26 - MP

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 1º ano ..... 28 - MP

Introdução da unidade 1 ..... 29 - MP

▶ **UNIDADE 1 • Eu estou crescendo!** ..... 30 - MP

Conclusão da unidade 1 ..... 52 - MP

Introdução da unidade 2 ..... 53 - MP

▶ **UNIDADE 2 • Vida em família e na comunidade** ..... 54 - MP

Conclusão da unidade 2 ..... 76 - MP

Introdução da unidade 3 ..... 77 - MP

▶ **UNIDADE 3 • Convivência na escola e na comunidade** ..... 78 - MP

Conclusão da unidade 3 ..... 108 - MP

Introdução da unidade 4 ..... 109 - MP

▶ **UNIDADE 4 • Jogos e brincadeiras** ..... 110 - MP

Conclusão da unidade 4 ..... 136 - MP

Referências complementares para a prática docente ..... 136 - MP

▶ **O que você já aprendeu?** ..... 138 - MP

▶ **Referências bibliográficas comentadas** ..... 142 - MP

Referências bibliográficas comentadas ..... 143 - MP



## A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a Educação Básica visa “à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as com-

petências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada na página 28 deste **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História.

### Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## Competências específicas de História

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática do-

cente seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

### Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar,

refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

## Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

## Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

## Debate

Atividade cujo objetivo é discutir diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando os alunos a expressarem suas ideias, além de motivar o respeito a opiniões diferentes. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

## Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

## Realidade próxima

Atividade que envolve a exploração e a contextualização da realidade próxima e leva o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios. Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

## Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Permite a interação com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

## Atividade de ordenação

Atividade fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

## Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção **Cidadão do mundo**. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interes-

te que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Ainda ligada aos Temas contemporâneos transversais, esta coleção privilegia um tema em cada volume, relacionados a **fatos atuais** e de **relevância nacional** e/ou **mundial**, nos quais explicitamos a adequação e a pertinência de trabalhar esse tema, considerando o cenário no país e/ou no mundo. Esses temas são abordados em diferentes momentos da coleção. Neste volume, por exemplo, é abordado o tema **Diversidade cultural**, promovendo entre os alunos reflexões que contribuam para a valorização e o respeito a essa diversidade, conforme recomenda a Unesco.

[...]

Verificando que o respeito pela diversidade das culturas, a tolerância, o diálogo e a cooperação, num clima de confiança e de entendimento mútuos, estão entre as melhores garantias da paz e da segurança internacionais.

[...]

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration\\_cultural\\_diversity\\_pt.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2021.

## Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

## ▶ A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não

é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia, literacia familiar e numeracia**.

## Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Morais,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado. [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.

### ALFABETIZAÇÃO

Consciência fonêmica	É o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a habilidade de manipulá-las intencionalmente.
Consciência fonológica	É a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
Conhecimento alfabético	É a identificação dos nomes das letras, suas formas (grafemas) e seus valores fonológicos (fonemas).
Fluência em leitura oral	É a capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.
Desenvolvimento de vocabulário	Envolve tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
Compreensão de textos	É o propósito da leitura.
Produção de escrita	Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

## Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, ele será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...]

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esta coleção foi planejada com o intuito de auxiliar o professor em sua tarefa como alfabetizador e de contribuir para desenvolver nos alunos algumas habilidades de numeracia que podem ser vinculadas aos conhecimentos históricos, como aspectos ligados à cronologia, a noções de anterioridade, à posterioridade e simultaneidade e a noções de quantidade, além de conhecimentos numéricos como um todo.

## Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo de grande porte e abrangência que tem como objetivo verificar aspectos do desempenho escolar em caráter mundial. O Programa foi proposto pela primeira vez no ano 2000 e é realizado a cada três anos sob responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa permite explorar um quadro comparativo da educação em diferentes países do mundo para que seja possível que entidades e governos reflitam sobre possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento nos sistemas educativos. O Pisa avalia três domínios do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Na edição de 2018, foram 79 países participantes, entre eles o Brasil, que ficou em 57º lugar na dimensão leitura.

	Desempenho do Brasil – Pisa (2018)		
	Leitura	Matemática	Ciências
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404
Média dos países da OCDE (2018)	487	489	489

Fonte de pesquisa: BRASIL no Pisa 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Os indicadores do Pisa apontam que o Brasil ainda tem muitos aspectos a melhorar no âmbito educacional, sendo papel de toda a sociedade contribuir com estratégias de melhorias. Nesse sentido, embora os indicadores do Pisa não avaliem especificamente os alunos dos anos iniciais, esta coleção tem como compromisso aprimorar os processos de ensino-aprendizagem contribuindo a longo prazo, de modo a melhorar substancialmente os diferentes indicadores educacionais internacionais.

## Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

### Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico ocorre também a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura para que assim haja melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já têm. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social e as relações familiares.

### Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da re-

colha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

[...]

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6. 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID8284\\_13082019194531.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

### Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

### Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluín-

do ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado

N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), poderá ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem							
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)		
Nome do aluno							
Componente curricular			Ano			Turma	
Período letivo de registro							
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações	
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)							
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)							



## O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, como componente curricular, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos anos iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles, professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para os alunos se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## Progressão entre os volumes

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os cinco volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Assim, no início, os alunos são levados ao estudo de sua identidade e da percepção da diversidade. Depois, amplia-se o enfoque e são inseridos temas envolvendo seus círculos mais próximos de convivência, como a família, os amigos e as pessoas com as quais convivem na escola, no bairro e no dia a dia. Nos volumes finais,

amplia-se a noção de comunidade e de espaço público. Nesses momentos iniciais, também serão desenvolvidas noções conceituais ligadas à ideia de passagem de tempo, de análise de fontes históricas, de como realizar entrevistas, entre outros procedimentos necessários ao estudo da História.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque – mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos alunos.

Conheça os conteúdos da coleção.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Unidade 1	Eu estou crescendo!	Vida de criança	O lugar em que vivemos	A humanidade tem história	Povos e culturas
Unidade 2	Vida em família e na comunidade	Tempo e cotidiano	A vida no município	Indígenas, portugueses e africanos	Cidadania e direitos humanos
Unidade 3	Convivência na escola e na comunidade	As famílias têm histórias	O trabalho no município	Gente de diferentes lugares	Os registros da história
Unidade 4	Jogos e brincadeiras	A vida na comunidade	História e patrimônios do município	Meios de comunicação: integrações e exclusões	Patrimônios da humanidade

## Desenvolvendo a atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos alunos a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta então alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação
Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê, etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de Atividades e nas páginas de conteúdos.
Comparação
Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os alunos vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é bastante explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

### Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espacial em que eles estão inseridos. Os alunos vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas orientações ao professor, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

### Interpretação

É durante a interpretação que os alunos percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

### Análise

No processo de análise, os alunos constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante a análise que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

### Atitude historiadora

## Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os alunos a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de forma mais eficiente. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

### Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos alunos sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção, etc.

[...]

Uma nova concepção de documentos históricos implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à

análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 94-95. (Pensamento e Ação no Magistério).

## Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatua maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos alunos que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

## Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam

relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais juntamente com os alunos. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

## Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo em que vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...] Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.

A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa.

[...]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15.

No ensino de História, os alunos entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural e da noção unificadora de humanidade.

## Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autopropetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os alunos perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

## Plano de desenvolvimento anual • 1º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

		Aula	Conteúdos	Avaliação Formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA
Bimestre 1	Semana 1	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7)</li> </ul>		
		2			
	Semana 2	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 1: Eu estou crescendo! (p. 8 e 9)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI01)</li> </ul>
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu sou assim (p. 10 e 11)</li> <li>• Atitude legal</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências gerais 3, 4 e 9</li> <li>• Produção de escrita</li> </ul>
	Semana 3	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão do mundo: As crianças do Brasil (p. 12 e 13)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 9</li> <li>• Diversidade cultural</li> </ul>
		2			
	Semana 4	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças no corpo (p. 14 e 15)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI01)</li> <li>• Numeracia</li> </ul>
		2			
	Semana 5	1			
		2			
	Semana 6	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As fases da vida (p. 16 a 19)</li> <li>• Ideias para compartilhar</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Numeracia</li> </ul>
		2			
	Semana 7	1			
		2			
	Semana 8	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para saber fazer: Linha do tempo (p. 20 e 21)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 43-MP</li> </ul>	
		2			
	Semana 9	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão do mundo: Hábitos cotidianos em todas as fases da vida (p. 22 e 23)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 8</li> <li>• Saúde</li> </ul>
		2			
Semana 10	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As fases da vida (p. 24 e 25)</li> <li>• Hábitos cotidianos em todas as fases da vida</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação alimentar e nutricional</li> <li>• Fluência em leitura oral</li> </ul>	
	2				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e História: Representação das fases da vida (p. 26 e 27)</li> </ul>

Bimestre 1								
Bimestre 2	Semana 10	1	• As fases da vida (p. 28)	• p. 50-MP				
		2	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 29)	• p. 51-MP • p. 52-MP				
	Semana 11	1	• Unidade 2: Vida em família e na comunidade (p. 30 e 31)					
		2						
	Semana 12	1	• Minha família é assim... (p. 32 e 33)				• Competência geral 9 • Numeracia	
		2						
	Semana 13	1	• As famílias são diferentes (p. 34 a 37)				• Competência geral 9 • Numeracia	
		2						
	Semana 14	1						
		2	• Para saber fazer: Exposição de cartazes (p. 38 e 39)				• Competências gerais 3 e 4	
	Semana 15	1						
		2	• Relações entre histórias da família e da comunidade (p. 40 a 43)				• (EF01HI02) • Fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita	
	Semana 16	1						
		2						
	Semana 17	1	• Convivência familiar (p. 44 e 45)				• (EF01HI03)	
		2	• Ideias para compartilhar				• Competência geral 8	
	Semana 18	1						
		2	• Cidadão do mundo: Divisão das tarefas domésticas (p. 46 e 47)				• (EF01HI06), (EF01HI07) • Vida familiar e social	
	Semana 19	1						
		2	• Convivência na comunidade (p. 48 e 49)				• (EF01HI03)	
Semana 20	1	• Arte e história: Uma família muito antiga (p. 50)				• Competência geral 3 • Numeracia		
	2	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 51)	• p. 75-MP • p. 76-MP					

Bimestre 3

Semana 21	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 3: Convivência na escola e na comunidade (p. 52 e 53)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI03), (EF01HI04), (EF01HI06), (EF01HI08)</li> </ul>
	2			
Semana 22	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os diferentes ambientes de convivência (p. 54 e 55)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI04)</li> </ul>
	2			
Semana 23	1			<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI04)</li> </ul>
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Minha escola é assim... (p. 56 a 59)</li> <li>• Os ambientes da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 83-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências gerais 4 e 9</li> <li>• Produção de escrita e fluência em leitura oral</li> </ul>
Semana 24	1			
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão do mundo: Diferentes modos de ir à escola (p. 60 e 61)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade cultural</li> </ul>
Semana 25	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Minha escola é assim... (p. 62 a 65)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI03), (EF01HI04), (EF01HI06)</li> </ul>
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem trabalha na escola?</li> <li>• Atitude legal</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências gerais 6, 7 e 10</li> <li>• Consciência fonêmica e fluência em leitura oral</li> </ul>
Semana 26	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideias para compartilhar</li> </ul>		
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão do mundo: Os direitos das crianças e dos adolescentes (p. 66 e 67)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 8</li> <li>• Direitos da criança e do adolescente</li> </ul>
Semana 27	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Minha escola é assim... (p. 68 e 69)</li> <li>• Os direitos das crianças e dos adolescentes</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI03)</li> <li>• Competência geral 4</li> <li>• Produção de escrita</li> </ul>
	2			
Semana 28	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivendo em comunidade (p. 70 e 71)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• p. 97-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI03), (EF01HI04)</li> </ul>
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e História: Arte na comunidade (p. 72)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 3</li> </ul>
Semana 29	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festas e comemorações (p. 73 a 76)</li> <li>• Carnaval</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF01HI08)</li> <li>• Competência geral 1</li> <li>• Fluência em leitura oral e compreensão de textos</li> </ul>
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão do mundo: Dia mundial do meio ambiente (p. 77)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 7</li> <li>• Educação para o consumo</li> </ul>
Semana 30	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festas e comemorações (p. 78 a 80)</li> <li>• Festas juninas</li> <li>• O dia da Consciência Negra</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência geral 9</li> <li>• Consciência fonêmica e conhecimento alfabético</li> </ul>

Bimestre 3		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 81)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>p. 107-MP</li> <li>p. 108-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consciência fonológica</li> </ul>	
	Bimestre 4	Semana 31	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Unidade 4: Jogos e brincadeiras (p. 82 e 83)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF01HI05)</li> </ul>
2						
Semana 32		1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Minha brincadeira preferida é... (p. 84 a 87)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>p. 112-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de escrita</li> <li>Numeracia</li> </ul>	
		2				
Semana 33		1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincadeiras indígenas (p. 88 e 89)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Competência geral 8</li> </ul>	
		2				
Semana 34		1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cidadão do mundo: Brinquedos pelo mundo (p. 90 e 91)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF01HI05)</li> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	
		2				
Semana 35		1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincadeiras de ontem e hoje (p. 92 a 97)</li> <li>Ideias para compartilhar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>p. 124-MP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF01HI05)</li> <li>Competência geral 3</li> <li>Compreensão de textos e consciência fonológica</li> </ul>	
Semana 36		1				
		2				
Semana 37		1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cidadão do mundo: Brincar faz bem à saúde (p. 98 e 99)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Competência geral 8</li> <li>Saúde</li> </ul>	
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincadeiras da Antiguidade (p. 100 a 103)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF01HI05)</li> <li>Competência geral 1</li> </ul>	
Semana 38		1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arte e História: Representações de brincadeira na Arte (p. 104 e 105)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Competência geral 3</li> </ul>	
Semana 39		1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regras dos jogos e brincadeiras (p. 106)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF01HI04)</li> </ul>	
		2	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 107)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>p. 135-MP</li> <li>p. 136-MP</li> </ul>		
Semana 40		1	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 108 e 109)</li> </ul>			
		2				

## Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em quatro unidades temáticas. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico para os temas.

## Estrutura da coleção

### Estrutura do Livro do Estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, apresenta atividades que têm como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

#### Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

#### Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

#### ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Seção que tem como objetivo explorar diferentes linguagens e manifestações artísticas, relacionando-as com os conteúdos tratados em cada unidade. Dessa maneira, pretende-se incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretação de imagens e a reconhecerem essas obras como fontes históricas.



Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.



Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.



Apresenta sugestões de livros, filmes e *sites* que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

## Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta da **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma, e indica momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente. A segunda parte é composta das orientações ao professor página a página, da tabela com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades, das páginas de introdução e conclusão das unidades, das sugestões de referências complementares para a prática docente e das referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do Estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante**.

### Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Quadro que apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades que constam na BNCC para o respectivo ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

## Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

### Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.

### Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

### Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

### Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do Estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.

### Objetivos da seção

No início das seções **Cidadão do mundo** e **Arte e História**, são apresentados os objetivos principais a serem abordados com os alunos.

## Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse box.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.

## Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

## Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do Estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.

## Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

## Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Atitude legal**.

## Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Ideias para compartilhar**.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

## O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

## Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, *sites*, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

## O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

## O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

## Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

## Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, *sites*, filmes, locais para visitaçao, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

## **Adriana Machado Dias**

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

## **Maria Eugenia Bellusci**

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).  
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).  
Professora da rede pública de ensino básico.



# **Pitanguá Mais HISTÓRIA**

**1<sup>o</sup>**  
ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade**  
**Componente: História**

1ª edição  
São Paulo, 2021



**Projeto e produção editorial:** Scriba Soluções Editoriais

**Edição:** Ana Beatriz Accorsi Thomson

**Assistência editorial:** João Cabral de Oliveira

**Colaboração técnico-pedagógica:** Roseneide M. B. Cirino

**Projeto gráfico:** Scriba

**Capa:** Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

*Ilustração:* Miguel Silva

**Edição de arte:** Ingridhi Borges

**Coordenação de produção:** Daiana Fernanda Leme de Melo

**Assistência de produção:** Lorena França Fernandes Pelisson

**Coordenação de diagramação:** Adenilda Alves de França Pucca

**Diagramação:** Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,  
Leda Cristina Silva Teodorico

**Preparação e revisão de texto:** Scriba

**Autorização de recursos:** Marissol Martins Maia

**Pesquisa iconográfica:** Bruna Lambardi Parronchi

**Tratamento de imagens:** Johannes de Paulo

**Coordenação de *bureau*:** Rubens M. Rodrigues

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,

Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,

Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dias, Adriana Machado  
Pitangua mais história / Adriana Machado Dias,  
Maria Eugenia Bellusci. -- 1. ed. -- São Paulo :  
Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade  
Componente: História  
ISBN 978-85-16-12918-7

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,  
Maria Eugenia. II. Título.

21-72576

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510

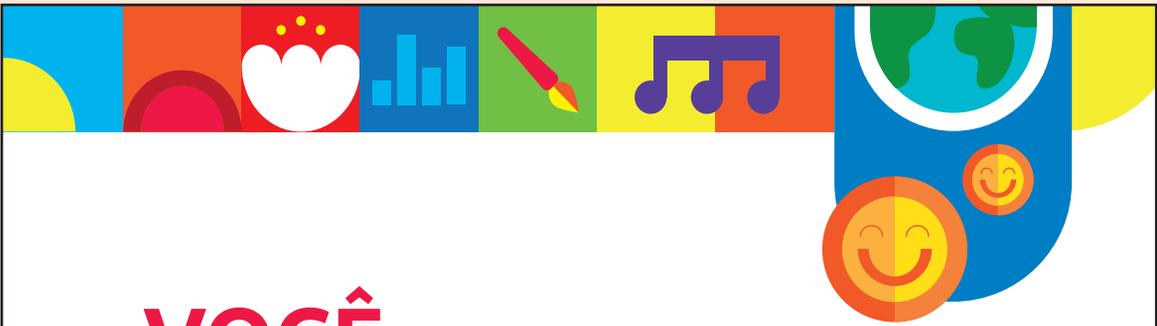
Fax (0\_\_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



# VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVE?

PLANTAR UMA ÁRVORE, NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA, RESPEITAR OPINIÕES DIFERENTES DA SUA E CUIDAR BEM DOS LUGARES PÚBLICOS SÃO APENAS ALGUMAS DAS AÇÕES QUE TODOS PODEMOS PRATICAR NO DIA A DIA.

AO ESTUDAR **HISTÓRIA**, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, ENFRENTANDO E SOLUCIONANDO PROBLEMAS DE MANEIRA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL.

ESTE LIVRO AJUDARÁ VOCÊ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.





# SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE?..... 6

## 1 EU ESTOU CRESCENDO!..... 8

1 EU SOU ASSIM... .. 10

ATIVIDADES..... 11

### CIDADÃO DO MUNDO

AS CRIANÇAS DO BRASIL..... 12

2 MUDANÇAS NO CORPO..... 14

3 AS FASES DA VIDA..... 16

ATIVIDADES..... 17

### PARA SABER FAZER

LINHA DO TEMPO..... 20

### CIDADÃO DO MUNDO

HÁBITOS COTIDIANOS EM TODAS

AS FASES DA VIDA..... 22

ATIVIDADES..... 24

### ARTE E HISTÓRIA

REPRESENTAÇÃO DAS  
FASES DA VIDA..... 26

ATIVIDADES..... 28

O QUE VOCÊ ESTUDOU?..... 29

## 2 VIDA EM FAMÍLIA E NA COMUNIDADE..... 30

1 MINHA FAMÍLIA É ASSIM... .. 32

ATIVIDADES..... 33

2 AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES..... 34

ATIVIDADES..... 37

### PARA SABER FAZER

EXPOSIÇÃO DE CARTAZES..... 38

4

3 RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE..... 40

ATIVIDADES..... 42

4 CONVIVÊNCIA FAMILIAR..... 44

### CIDADÃO DO MUNDO

A DIVISÃO DAS TAREFAS  
DOMÉSTICAS..... 46

5 CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE..... 48

ATIVIDADES..... 49

### ARTE E HISTÓRIA

UMA FAMÍLIA MUITO ANTIGA..... 50

O QUE VOCÊ ESTUDOU?..... 51

## 3 CONVIVÊNCIA NA ESCOLA E NA COMUNIDADE..... 52

1 OS DIFERENTES AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA..... 54

ATIVIDADES..... 55

2 MINHA ESCOLA É ASSIM... .. 56

ATIVIDADES..... 57

OS AMBIENTES DA ESCOLA..... 58

### CIDADÃO DO MUNDO

DIFERENTES MODOS DE  
IR À ESCOLA..... 60

### QUEM TRABALHA

NA ESCOLA?..... 62

ATIVIDADES..... 64

### CIDADÃO DO MUNDO

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE..... 66

ATIVIDADES..... 68

<b>3</b>	<b>VIVENDO EM COMUNIDADE</b> .....	70
	ARTE E HISTÓRIA	
	ARTE NA COMUNIDADE.....	72
<b>4</b>	<b>FESTAS E COMEMORAÇÕES</b> .....	73
	CARNAVAL.....	75
	ATIVIDADES.....	76
	<b>CIDADÃO DO MUNDO</b>	
	DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE.....	77
	FESTAS JUNINAS.....	78
	ATIVIDADES.....	79
	O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.....	80
	<b>O QUE VOCÊ ESTUDOU?</b> .....	81
<b>4</b>	<b>JOGOS E BRINCADEIRAS</b> ..	<b>82</b>
<b>1</b>	<b>MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA É...</b> .....	84
	ATIVIDADES.....	86
<b>2</b>	<b>BRINCADEIRAS INDÍGENAS</b> .....	88
	ATIVIDADES.....	89

	<b>CIDADÃO DO MUNDO</b>	
	BRINQUEDOS PELO MUNDO.....	90
<b>3</b>	<b>BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE</b> .....	92
	ATIVIDADES.....	96
	<b>CIDADÃO DO MUNDO</b>	
	BRINCAR FAZ BEM À SAÚDE.....	98
<b>4</b>	<b>BRINCADEIRAS DA ANTIGUIDADE</b> .....	100
	ATIVIDADES.....	103
	ARTE E HISTÓRIA	
	REPRESENTAÇÕES DE BRINCADEIRAS NA ARTE.....	104
<b>5</b>	<b>REGRAS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS</b> .....	106
	<b>O QUE VOCÊ ESTUDOU?</b> .....	107
	<b>O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?</b> .....	108
	PARA SABER MAIS.....	110

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS</b> .....	<b>112</b>
--	------------

### ÍCONES DA COLEÇÃO



ATIVIDADE DE RESPOSTA NO CADERNO.



ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL.



ATIVIDADE RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS.



INDICA QUE PODERÁ COMPARTILHAR COM SEUS COLEGAS UMA IDEIA OU ALGUMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE.



INDICA UMA ATITUDE QUE SE PODE TER PARA VIVER MELHOR EM SOCIEDADE.



MOMENTOS DE LEITURA E ESCRITA COM A FAMÍLIA.

## Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação diagnóstica.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

## O que você já sabe?

### 1 Objetivo

- Desenvolver noções de escrita do nome.

#### Como proceder

- Utilize esta atividade para verificar os conhecimentos dos alunos com relação à capacidade de escrita do nome.
- Esta atividade desenvolve o componente **produção de escrita**, ao solicitar que escrevam seu nome na linha indicada.

### 2 Objetivo

- Identificar dois ambientes de convivência: espaço doméstico e espaço escolar.

#### Como proceder

- Aproveite esta atividade para avaliar o conhecimento alfabético dos alunos. Verifique se eles conseguem identificar os ambientes representados, utilizando as letras disponíveis como uma dica. Mostre-lhes alguns aspectos que caracterizam cada ambiente e faça questionamentos, como: “O que as pessoas estão fazendo?”, “Onde elas estão?”, “Que objetos há nesse lugar?” e “Você costuma frequentar locais como esse?”. Caso muitos alunos tenham dificuldades, realize uma proposta com a turma toda e utilize a lousa para auxiliá-los na tarefa. Caso identifique apenas alguns alunos com dificuldades, trabalhe em **pequenos grupos** dando as orientações necessárias.

- Esta atividade desenvolve os componentes **consciência fonêmica**, ao solicitar aos alunos que escrevam as letras para a formação de sílabas, e **fluência em leitura**

## O QUE VOCÊ JÁ SABE?

PNA 1. ESCREVA O SEU NOME A SEGUIR.

Resposta pessoal.

sua vez, há regras de funcionamento de alguns locais, como parque, cantina e biblioteca.

3. Espera-se que os alunos comentem que, no ambiente doméstico, é importante conviver harmoniosamente com seus pais ou responsáveis e se preocupar

com os cuidados com os brinquedos, os horários da rotina e as tarefas que lhes foram atribuídas. No ambiente escolar, por

2. COMPLETE AS LEGENDAS DE ACORDO COM AS ILUSTRAÇÕES.



F A M Í L I A



PNA E S C O L A

A. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA AS LEGENDAS QUE VOCÊS ESCREVERAM.

B. QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA LEGENDA?

A 7

B 6

3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA NECESSÁRIAS EM CADA UM DOS AMBIENTES REPRESENTADOS NAS IMAGENS.

6

oral, quando eles são orientados a lerem em voz alta as palavras.

### 3 Objetivo

- Refletir sobre as regras de convivência e as responsabilidades em diferentes ambientes.

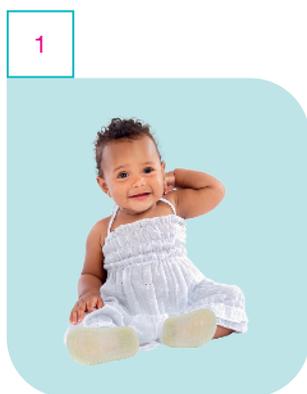
#### Como proceder

- Verifique o conhecimento prévio dos alunos sobre as regras de convivência e as responsabilidades nos diferentes espaços.

4. JOANA TEM 12 ANOS. ELA ESTÁ ORGANIZANDO AS FOTOS DE **PNA** QUANDO ERA MAIS NOVA. AJUDE JOANA A ENUMERAR AS IMAGENS DE ACORDO COM O SEU CRESCIMENTO.



SERGEY NOVIKOV/SHUTTERSTOCK



GELP/SHUTTERSTOCK



VERONICA LOURO/SHUTTERSTOCK

5. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

A. COMO VOCÊ PERCEBE QUE ESTÁ CRESCENDO?

B. QUAIS TRANSFORMAÇÕES ACONTECERAM COM VOCÊ AO LONGO DOS ANOS?

6. FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO VOCÊ QUANDO ERA BEBÊ E DEPOIS APRESENTE-O AOS COLEGAS. **Resposta pessoal. Incentive os alunos a se representarem, de preferência, de corpo inteiro e a utilizarem lápis colorido para destacar suas características físicas.**

5. Respostas pessoais. Incentive e valorize a participação dos alunos, relatando suas observações. Esteja atento para que todos se sintam à vontade e saibam quando devem falar e serem ouvidos pelos colegas. Estabeleça regras para a participação de todos, por exemplo, levantando a mão para falar e aguardar sua vez, que será indicada pelo professor.

7

#### 4 Objetivo

- Desenvolver o raciocínio lógico ao ordenar as imagens de acordo com as fases da vida de uma pessoa.

#### Como proceder

- Peça aos alunos que comparem os três retratos da personagem e questione-os: “Em qual foto Joana está mais nova?”, “Em qual ela está mais velha?” e “Por quê?”. Avalie a compreensão da turma quanto ao ordenamento das imagens e sente-se próximo aos alunos com mais dificuldades, para orientá-los melhor.
- Esta atividade desenvolve habilidades de **numeracia**, ao abordar com os alunos noções de antes e depois.

#### 5 Objetivo

- Identificar aspectos de seu crescimento.

#### Como proceder

- Esta atividade pode ser feita em uma roda de conversa com a turma. Para introduzir o tema, leve fotos suas ou de outro adulto de quando era criança e em diferentes idades e comente com a turma sobre as transformações por que passamos ao longo do tempo.

#### 6 Objetivo

- Identificar aspectos de seu crescimento por meio de um desenho.

#### Como proceder

- Ao desenharem a si mesmos quando bebês, é importante que os alunos atentem a alguns aspectos, como seu tamanho, suas roupas e acessórios, e ao ambiente onde estão. Avalie se os alunos conseguem realizar representações coerentes e busque dar atenção individualizada nesse momento nos casos de dúvidas ou incoerências nos desenhos.

## Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 1º ano

A BNCC apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. As habilidades representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com esses aspectos da BNCC. Para verificar as descrições de cada habilidade e a quais objetos de conhecimento e unidades temáticas elas estão relacionadas, consulte o quadro a seguir quando julgar necessário.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
		(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
		(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	

# Introdução da unidade 1

Nesta unidade, serão trabalhados diversos temas que buscam estabelecer uma relação direta com a identidade dos alunos. A unidade representa uma importante transição para eles, que estão entrando na etapa do Ensino Fundamental, e fornece subsídios a você para que realize propostas introdutórias tanto com relação aos conteúdos históricos quanto ao desenvolvimento da alfabetização. A princípio, os alunos vão refletir sobre as características físicas das pessoas em atividades que buscam trabalhar a análise de imagens, compreendendo assim aspectos sobre a importância da diversidade. Em seguida, eles poderão pensar sobre as transformações no corpo das pessoas ao longo dos anos, analisando duas linhas do tempo e produzindo uma sobre sua própria história de vida.

A unidade traz também reflexões sobre as diferentes fases da vida, incentivando os alunos a identificarem e a caracterizarem cada uma delas. Nesse sentido, desenvolvem-se noções sobre o conceito de tempo cronológico. Além disso, os alunos serão incentivados a refletir sobre temas como diversidade e respeito.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

## Objetivos

- Produzir um autorretrato.
- Verificar a existência de diferenças físicas entre as pessoas.
- Valorizar a diversidade.
- Comparar diferentes cotidianos e modos de vida.
- Perceber que o corpo das pessoas passa por transformações ao longo do tempo.
- Identificar transformações ocorridas em si mesmos com o passar do tempo.
- Desenvolver noções de temporalidade e de organização de uma linha do tempo.
- Identificar as diferentes fases da vida de uma pessoa.
- Relacionar a aparência física às diferentes fases da vida.
- Perceber os hábitos cotidianos relacionados às fases da vida.
- Conhecer uma linha do tempo com diversas fases da vida de uma pessoa.
- Compor uma linha do tempo sobre sua história de vida.

## Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre a importância da valorização da diversidade, sua identidade e noções temporais de anterioridade e posterioridade.

## Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre as fases da vida e o crescimento do corpo ao longo dos anos.

## Amplie seus conhecimentos

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf, 2019.

O caderno, organizado pela Secretaria de Alfabetização, fornece vários suportes aos professores para que desenvolvam elementos de literacia e numeracia com as turmas. Além de aspectos teóricos sobre os componentes da alfabetização, o documento traz indicações de leituras, resultados de pesquisas científicas na área e princípios e diretrizes para encaminhar o processo de ensino nas escolas.

- MELLO, Ana Paula Barbieri de; SUDBRACK, Edite Maria. *BNCC e a consciência fonológica: aportes para a leitura e a escrita?* Curitiba: CRV, 2019.

Nesse livro, as autoras contextualizam algumas políticas públicas educacionais das últimas décadas e fazem uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da alfabetização.

## Destaques BNCC

- O trabalho proposto nesta unidade contempla a habilidade **EF01HI01**, ao solicitar aos alunos que recorram aos diversos tipos de registros de memória para identificarem aspectos do seu crescimento, avaliando algumas das transformações ocorridas no próprio corpo.
- Aproveite as páginas de abertura e converse com os alunos sobre a foto e as questões apresentadas na seção **Conectando ideias**. Esse momento é importante para perceber quais são os conhecimentos prévios da turma sobre os temas que serão desenvolvidos ao longo da unidade. Explique aos alunos que as pessoas não crescem no mesmo ritmo e que os mais velhos nem sempre são mais altos do que os mais novos. Valorize o respeito por todos os tipos físicos.
- Pergunte aos alunos se, em algum momento, já realizaram atividade semelhante a essa apresentada na imagem de abertura, de registrarem o crescimento com o passar do tempo. Em caso afirmativo, peça que expliquem com qual objetivo a estavam realizando.
- Se julgar interessante, questione os alunos sobre o que eles esperam estudar ao longo desta unidade. Promova diálogos nos quais os alunos exponham seus desejos de aprendizagens, indicando sobre o que gostariam de saber. Além de verificar o conhecimento prévio que os alunos têm sobre o tema, as respostas possibilitarão conhecer melhor sobre o cotidiano deles e sobre suas curiosidades.

# 1

## EU ESTOU CRESCENDO!

COMO VOCÊ  
PERCEBE QUE ESTÁ  
CRESCENDO?

PERCEBEMOS QUE  
ESTAMOS CRESCENDO  
QUANDO NOSSAS  
ROUPAS FICAM  
PEQUENAS, NOSSOS  
CALÇADOS APERTAM OS  
PÉS OU QUANDO  
PASSAMOS A GOSTAR DE  
COISAS NOVAS...

### CONECTANDO IDEIAS

1. O QUE VOCÊ SABE DE QUANDO ERA BEBÊ? QUE ROUPAS USAVA, QUE ALIMENTOS CONSUMIA E COM QUE BRINQUEDOS GOSTAVA DE BRINCAR? O QUE MUDOU EM VOCÊ?
2. QUE PESSOAS PODERIAM AJUDAR VOCÊ A SE LEMBRAR DE ACONTECIMENTOS DA SUA VIDA, DESDE O NASCIMENTO?
3. QUAIS OBJETOS DE QUANDO VOCÊ ERA BEBÊ PODEM SER USADOS PARA LEMBRAR ACONTECIMENTOS DAQUELA ÉPOCA?

Respostas pessoais.  
Comentários nas  
orientações ao  
professor.

8



MENINA COMPARANDO SUA ALTURA À ALTURA DO DESENHO DE UMA GIRAFA.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINARELLI.  
FOTO: PIXEL SHOTS/SHUTTERSTOCK

### Conectando ideias

1. Incentive os alunos a relatarem os objetos, a alimentação e os hábitos que tinham quando eram bebês. Eles podem citar objetos, como mamadeira, fralda, casacos de lã, berço, babador, chocalho e mordedor. Também podem comentar sobre a alimentação, como leite materno e papinha. Depois que os alunos tiverem feito esse exercício de lembrança, solicite a eles que comparem os aspectos de seu passado com o tempo atual.
  2. É possível que os alunos citem as pessoas da família que moram com eles, algum parente próximo, entre outros. O objetivo desta questão é que os alunos percebam que as conversas com familiares (relatos orais) são fontes para o estudo da história de vida deles.
  3. É possível que os alunos citem alguns objetos, como roupas, brinquedos, etc. Comente com eles que as fotos e os vídeos também podem ser usados para recordar acontecimentos de quando eram bebês.
- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

## Sugestão de roteiro

### Eu sou assim...

4 aulas

- Leitura conjunta e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividades da página 10.
- Atividade e discussão sobre o boxe **Atitude legal** da página 11.
- Atividades da seção **Cidadão do mundo**: As crianças do Brasil das páginas 12 e 13.

## Destaques BNCC e PNA

- A atividade de desenho contempla as **Competências gerais 3 e 4**, que abordam o desenvolvimento de noções artísticas, além da capacidade de expressão por meios e instrumentos variados, como a linguagem, as artes, tecnologias, etc.
- Nesta atividade, quando solicitados a escreverem o próprio nome com sua ajuda, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Na atividade 1, forneça os materiais necessários aos alunos, como lápis de cor ou giz de cera. Se julgar interessante, aprofunde a proposta oferecendo também papéis coloridos e palitos para que os alunos componham o cenário de sua representação, incentivando, assim, sua criatividade na composição do autorretrato.
- Ainda nesta atividade, auxilie os alunos a escreverem seus nomes. Para isso, primeiramente, retome com eles as letras do alfabeto na lousa e peça que repitam o som de cada uma, dando exemplos de palavras que apresentem aquele som inicial ou identificando qual colega da turma possui aquela letra em seu nome. Após essa retomada, indique a eles a linha onde terão de escrever o nome e caminhe pela sala para a verificação das dificuldades individuais.

# 1 EU SOU ASSIM...

CADA PESSOA É ÚNICA E TEM SEU JEITO PRÓPRIO DE SER! É MUITO IMPORTANTE RESPEITAR E VALORIZAR TODAS AS PESSOAS.

- PNA** 1. FAÇA UM DESENHO DE VOCÊ MESMO E, COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA O SEU NOME NA LINHA INDICADA.

Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é a produção de um autorretrato. Incentive os alunos a se representarem de corpo inteiro e a utilizarem lápis colorido para destacarem a cor da pele, dos cabelos e dos olhos. Se julgar interessante, utilize um espelho com os alunos para que eles possam observar com mais detalhes suas características físicas no momento do desenho.

2. Auxilie os alunos a se organizarem para compartilhar os autorretratos. É importante que eles percebam que as pessoas são diferentes (cores de pele e cabelo, estatura, etc.), mas podem ter semelhanças em alguns aspectos.

Resposta pessoal.

- 2. AGORA, MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS E VEJA OS DESENHOS DELES. COMPAREM AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE OS DESENHOS.**

10

- Na atividade 2, aproveite para incentivar um ambiente de respeito à diversidade étnica na sala de aula, explicando aos alunos que no Brasil vivem pessoas de diferentes origens e que essa diversidade deve sempre ser valorizada.

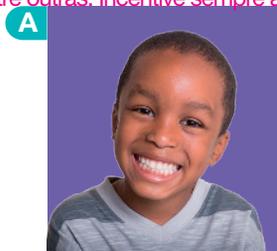
- Uma das atribuições do ensino de História nos anos iniciais é o desenvolvimento do processo de formação da identidade e a percepção do outro. Sobre esse tema, leia o texto a seguir.

[...] O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” →

## ATIVIDADES

1. B. Resposta pessoal. Organize os alunos de modo que todos participem da atividade de comparação. Escreva na lousa as respostas dos alunos, dividindo-as em duas colunas, uma para as semelhanças e outra para as diferenças. É possível que eles considerem as semelhanças e as diferenças.

**1. OBSERVE AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS.** com base na comparação de características como sexo, cor da pele, dos olhos e dos cabelos, formato dos olhos e do rosto, entre outras. Incentive sempre atitudes de valorização e de respeito pela diversidade étnica.



HOGAN IMAGINGS/SHUTTERSTOCK



IRINA BOS/SHUTTERSTOCK



DENIS KULAEV/SHUTTERSTOCK



LOVIE EYE VIEW/SHUTTERSTOCK



KAREL NOPPE/SHUTTERSTOCK



ESB PROFESSIONAL/SHUTTERSTOCK



ARTISPLAV/SHUTTERSTOCK



RAGMA IMAGES/SHUTTERSTOCK



ROB VAN ESCH/SHUTTERSTOCK

**A. AS CRIANÇAS RETRATADAS ACIMA SÃO:**

IGUAIS.

DIFERENTES.



CADA PESSOA É ÚNICA E TEM SEU JEITO PRÓPRIO DE SER! É MUITO IMPORTANTE RESPEITAR E VALORIZAR TODAS AS PESSOAS.

**B. CONVERSE COM OS COLEGAS E, JUNTOS, COMPAREM AS CRIANÇAS RETRATADAS. IDENTIFIQUEM ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ELAS.**

11

- O conteúdo desta página permite o trabalho com a **Competência geral 9**, buscando incentivar nos alunos noções de respeito ao outro e de reconhecimento das diferenças.

- Para realizar a atividade 1 com a turma, itens a e b, leia os enunciados em voz alta pausadamente, indicando as palavras no livro de modo que os alunos possam acompanhar também a leitura. Identifique as palavras que eles possuem dificuldades de ler e, se necessário, escreva-as na lousa para que retomem esse conteúdo.



- Para ampliar o trabalho com este box, oriente uma conversa em sala de aula sobre os próprios alunos. Incentive-os a comentar sobre suas características físicas e sobre seu jeito de ser, auxiliando-os na percepção das diferenças individuais. Utilize essa abordagem para promover a valorização da diversidade, incentivando os alunos a se conhecerem e a respeitarem uns aos outros.

→ e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

[...] Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 403. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

## Objetivos da seção

- Valorizar a diversidade.
- Conhecer crianças de diversas regiões do Brasil.
- Comparar diferentes cotidianos e modos de vida.

## Destaques BNCC

- O tema desta seção oferece aos alunos a oportunidade de conhecerem crianças de culturas variadas. O reconhecimento do outro e o respeito à diversidade promovem a **Competência geral 9**.
- Esta seção possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, ao apresentar aos alunos os costumes de crianças de diversas regiões do Brasil. Leia com eles as legendas das imagens, analisando o que foi retratado nas fotos.
- Explique aos alunos que as comunidades quilombolas são formadas por grupos descendentes de pessoas escravizadas que viviam nos quilombos (locais formados por escravizados fugitivos e também por ex-escravizados). Atualmente, essas comunidades preservam tradições culturais e modos de vida específicos que foram transmitidos a diversas gerações ao longo do tempo.
- Comente com os alunos que as comunidades ribeirinhas são as que vivem perto dos rios e que realizam atividades, como pesca, extrativismo e artesanato, para sobreviver.
- As comunidades quilombolas e ribeirinhas são reconhecidas pelo Governo Federal mediante o decreto presidencial nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que trata sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, especificamente o inciso a seguir.

[...]

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam

# CIDADÃO DO MUNDO

## AS CRIANÇAS DO BRASIL

O BRASIL É UM PAÍS ONDE EXISTEM DIFERENTES MODOS DE VIDA. VAMOS CONHECER ALGUNS DELES.

**MENINA DA ETNIA KAPALO EM ESCOLA, NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2018.**

**CRIANÇAS BRINCANDO EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE ARARUAMA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2015.**

**CRIANÇAS DA ETNIA XAVANTE BRINCANDO NO RIO, NA ALDEIA BOM SUCESSO. MUNICÍPIO DE GENERAL CARNEIRO, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2020.**

**MENINA FAZENDO CASTELO DE AREIA NA PRAIA. MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2013.**

12

territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

[...]

BRASIL. *Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%206.040%2C%20DE%20que%20he%20confere%20o%20art%207](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%206.040%2C%20DE%20que%20he%20confere%20o%20art%207)>. Acesso em: 15 abr. 2021.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

MENINA DA ETNIA TUPINAMBÁ PLANTANDO UMA MUDA DE ÁRVORE. ALDEIA PAJURÁ, COMUNIDADE RIBEIRINHA DE CABECEIRA DO AMORIM, MUNICÍPIO DE SANTARÉM, ESTADO DO PARÁ, EM 2017.



EDSON RUIZ/FOTARENA

CRIANÇAS JOGANDO FUTEBOL NA PRAIA DE PATAMARES, NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, ESTADO DA BAHIA, EM 2017.



ROGÉRIO REIS/PULSAR IMAGENS

MENINO COM PLANTA CULTIVADA EM UM PROJETO ESCOLAR. MUNICÍPIO DE MARICÁ, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2018.

1. As crianças estão brincando, desenhando na escola, plantando mudas, jogando futebol, cultivando plantas e bebendo chimarrão.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

MENINA TOMANDO CHIMARRÃO. MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2019.

ANDRÉ CEDER/SUTTERSTOCK

1. QUE ATIVIDADES AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS ESTÃO FAZENDO?

2. VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA DESSAS ATIVIDADES? CONTE PARA OS COLEGAS.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

13

- Nas atividades 1 e 2, auxilie os alunos nas descrições, comentando sobre o que as crianças estão fazendo, quais são suas características físicas, que tipos de hábitos cotidianos existem em suas regiões, etc. Se forem realizados comentários preconceituosos, dialogue com as crianças sobre por que temos essa ideia sobre o outro e explique que algumas opiniões são elaboradas por falta de conhecer e entender mais o outro.

### Comentários de respostas

2. O objetivo desta questão é que os alunos estabeleçam relações entre as crianças retratadas e seu próprio modo de vida. Para ampliar a proposta, elabore com os alunos um painel com representações das ações que eles gostam de fazer. Isso pode ser feito por meio de desenhos, impressão de imagens ou reprodução de fotos.

- Aproveite esta seção para trabalhar com os alunos a valorização da diversidade cultural brasileira, desenvolvendo assim valores cívicos, como respeito, patriotismo e cidadania com a turma.
- O assunto abordado nestas páginas, referente às crianças do Brasil, desenvolve reflexões sobre a diversidade cultural, tema atual e de relevância nacional e mundial, promovendo entre os alunos o respeito e a valorização a essa diversidade.

## Sugestão de roteiro

### Mudanças no corpo

2 aulas

- Leitura conjunta das páginas 14 e 15 e análise da linha do tempo.
- Atividades 1 a 4 da página 15.

## Destaques BNCC

- O tema destas páginas possibilita o trabalho com a habilidade EF01HI01, que trata dos aspectos do crescimento e das transformações no corpo das pessoas.

## Atividade preparatória

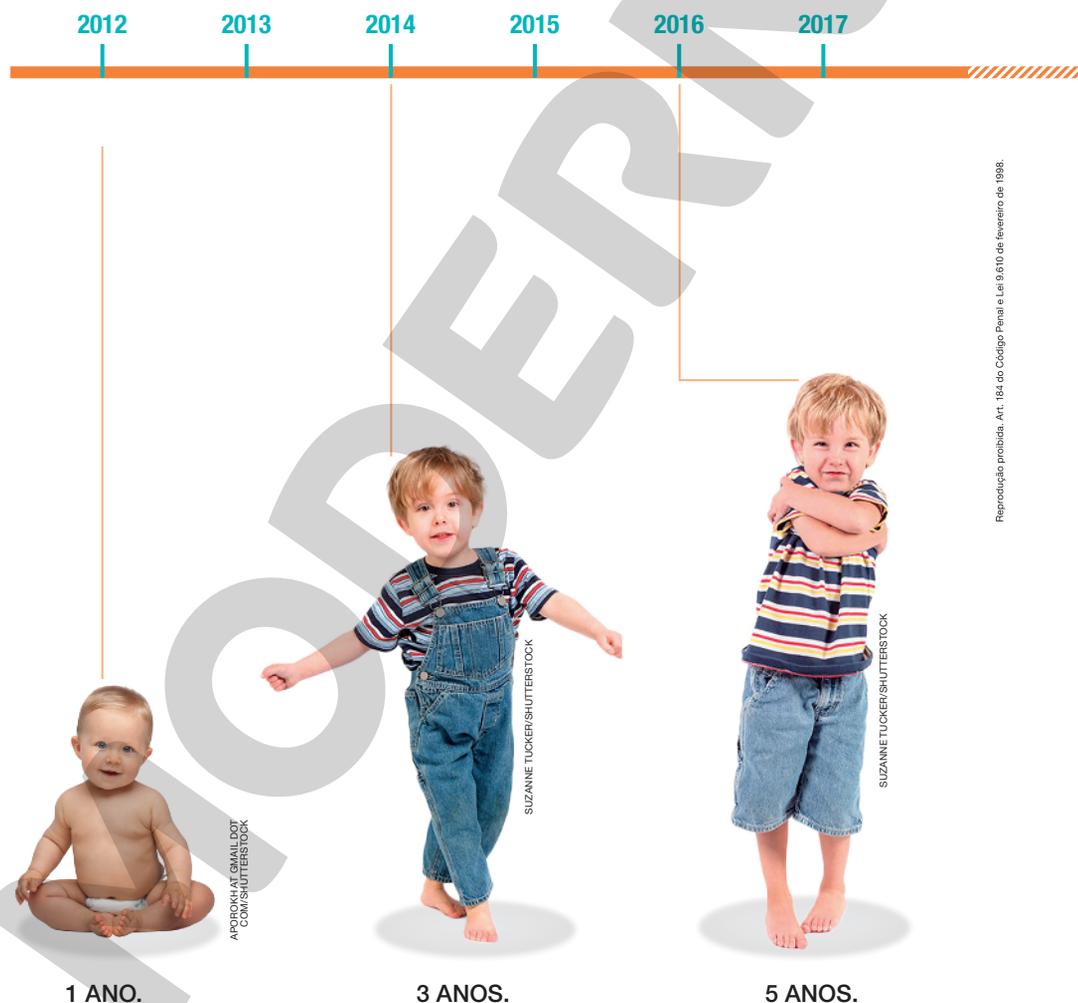
- Antes de iniciar o trabalho com o conteúdo referente à linha do tempo das páginas 14 e 15, proponha uma atividade com giz, no pátio da escola ou na quadra. Faça um eixo cronológico (linha reta) no chão e desenhe uma pessoa na infância, na fase adulta e na velhice. Forneça giz para alguns alunos e oriente-os a desenhar a mesma personagem em outros intervalos do eixo. Verifique se eles conseguem identificar que a linha representa a cronologia da personagem ao longo de sua vida. Ao final da proposta, com outros intervalos preenchidos com os desenhos, explique aos alunos que aquele eixo desenhado representa uma linha do tempo, que segue um sentido temporal. Aproveite para retomar as noções de anterioridade e posterioridade com a turma, indicando como exemplos os desenhos que eles fizeram no chão.

- O assunto trabalhado favorece uma integração com o componente curricular de Ciências. Ao analisar com os alunos as imagens de Fábio e como as partes do corpo dele se alteraram com o passar dos anos, aproveite para aprofundar alguns conteúdos, como as partes do corpo. Para isso, destaque aos alunos alguns conceitos, como membros superiores, inferiores, tronco, cabeça, etc.

# 2 MUDANÇAS NO CORPO

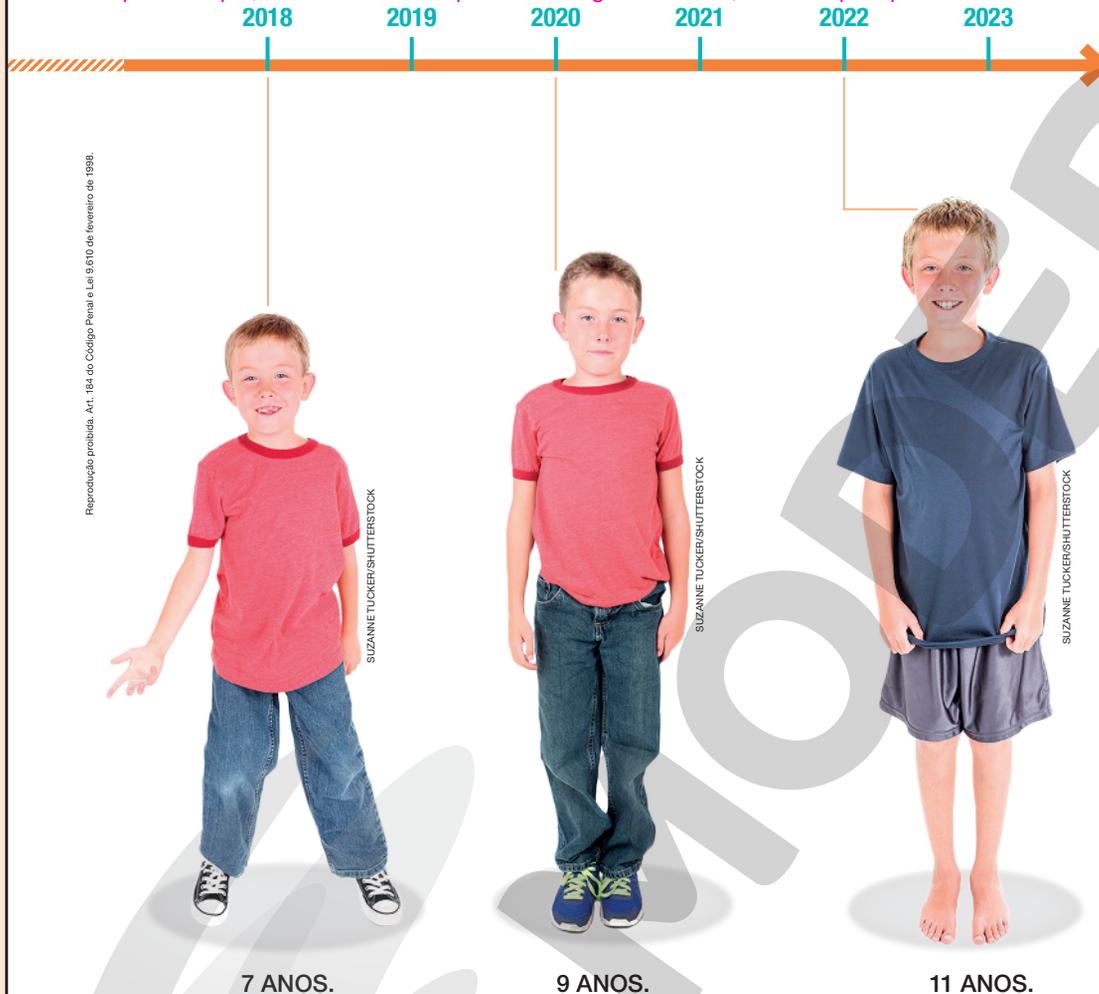
CONFORME FICAMOS MAIS VELHOS, NOSSO CORPO PASSA POR MUDANÇAS.

VEJA AS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM NO CORPO DE UM MENINO CHAMADO FÁBIO AO LONGO DOS ANOS. OBSERVE NA LINHA DO TEMPO A DATA E A IDADE DO MENINO EM CADA UMA DAS FOTOS.



14

1. QUAL ERA A IDADE DE FÁBIO EM 2012? 1 ano. PNA
2. EM QUE ANO FÁBIO TINHA 7 ANOS DE IDADE? 2018.
3. OBSERVE AS FOTOS DE FÁBIO E IDENTIFIQUE ALGUMAS DAS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS O CORPO DELE PASSOU.  
Espera-se que os alunos percebam que Fábio cresceu com o passar do tempo.
4. QUAIS DESSAS TRANSFORMAÇÕES TAMBÉM ACONTECERAM COM VOCÊ? CONTE AOS COLEGAS. Resposta pessoal. Incentive e valorize a participação dos alunos relatando suas observações. Esteja atento para que todos se sintam à vontade e saibam quando devem falar e serem ouvidos pelos colegas. Estabeleça regras para a participação de todos, por exemplo, levantando a mão para falar e aguardar a vez, indicada pelo professor.



- A análise da linha do tempo aborda noções de temporalidade, cronologia, anterioridade e posterioridade, favorecendo, assim, o trabalho com habilidades de numeracia.

- Antes de realizar as questões 1 a 4 com a turma, observe com os alunos as imagens de Fábio. Descreva com eles cada uma das imagens, verificando a altura do garoto, como estão seus cabelos, o tamanho de seus membros superiores e inferiores e as alterações em sua face. Incentive nos alunos a capacidade de interpretação de imagens.
- Oriente os alunos a relacionarem cada uma das imagens ao ano apresentado na linha do tempo, desenvolvendo, assim, noções de temporalidade com a turma. Você pode fazer perguntas, como: “Qual é o período representado na linha do tempo?”, “De quanto em quanto tempo o menino foi fotografado?”, entre outras.

**Mais atividades**

- Para ampliar as atividades desta página, sugira aos alunos que levem para a sala de aula fotos de quando eram mais novos. Dessa forma, eles poderão compartilhar com os colegas algumas de suas características físicas e perceber também as diferenças com seus corpos nos dias atuais.

## Sugestão de roteiro

### As fases da vida

11 aulas

- Leitura conjunta e análise das imagens da página 16.
- Leitura conjunta e discussão sobre o boxe Ideias para compartilhar da página 16.
- Atividades 1 e 2 da página 17.
- Atividade 3 das páginas 18 e 19.
- Produção de linha do tempo das páginas 20 e 21.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: Hábitos cotidianos em todas as fases da vida das páginas 22 e 23.
- Atividades 1 a 3 das páginas 24 e 25.
- Leitura conjunta e atividades da seção Arte e História das páginas 26 e 27.
- Atividade 1 da página 28.

### Atividade preparatória

- Para introduzir o tema Fases da vida, solicite aos alunos que produzam em uma folha de papel sulfite quatro desenhos representando uma mesma pessoa nas fases da infância, adolescência, adulta e velhice. Incentive a criatividade dos alunos durante a composição e observe se eles compreenderam os conceitos relacionados a cada uma das fases.
- O assunto tratado nesta página permite discutir com os alunos sobre o respeito e a valorização do idoso. Utilize as imagens que mostram pessoas idosas para introduzir o assunto sobre o tema, comentando sobre a importância de valorizarmos as experiências das pessoas mais velhas. Explique aos alunos que, a partir dos 60 anos, as pessoas são consideradas idosas e passam a contar com o amparo de uma lei conhecida como Estatuto do Idoso.

# 3 AS FASES DA VIDA

AS FASES DA VIDA SÃO INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, FASE ADULTA E VELHICE.



A INFÂNCIA OCORRE ENTRE O NASCIMENTO ATÉ POR VOLTA DOS 11 ANOS.



A ADOLESCÊNCIA É A FASE ENTRE 12 E 18 ANOS DE IDADE.



A FASE ADULTA COMEÇA APÓS OS 18 ANOS E VAI ATÉ CERCA DE 60 ANOS.



A VELHICE TEM INÍCIO POR VOLTA DOS 60 ANOS DE IDADE. OS MAIS VELHOS SÃO CHAMADOS DE IDOSOS.



AVÓS E NETOS.

16



AS PESSOAS IDOSAS TÊM MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR.

VOCÊ COSTUMA CONVERSAR COM AS PESSOAS MAIS VELHAS DE SUA FAMÍLIA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS UMA HISTÓRIA QUE VOCÊ OUVIU DE ALGUMA DESSAS PESSOAS.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



- Para ampliar o trabalho com este boxe, convide uma pessoa idosa para conversar com os alunos. Pode ser o avô ou a avó de algum aluno ou um idoso da comunidade, por exemplo. Os alunos podem, então, realizar perguntas, ouvir histórias e compartilhar momentos com essa pessoa.

## ATIVIDADES

1. EM QUAL FASE DA VIDA VOCÊ ESTÁ? MARQUE UM X.

INFÂNCIA.

FASE ADULTA.

ADOLESCÊNCIA.

VELHICE.

2. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E CONTORNE APENAS AS PESSOAS IDOSAS.



ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

17

- Para realizar a atividade 1 com a turma, faça a leitura em voz alta com eles de cada alternativa e permita que tentem identificar a resposta sem sua interferência. Oriente-os a retomar as imagens da página anterior, se necessário.
- Na atividade 2, os alunos deverão realizar a análise das características físicas das pessoas representadas. Se julgar interessante, proponha que realizem esta atividade em duplas para que, assim, possam trocar ideias e compartilhar sua análise com um colega.

### Amplie seus conhecimentos

- MALUF, Maria Regina; SANTOS, Maria José dos. (Orgs.). *Ensinar a ler: das primeiras letras à leitura fluente*. Curitiba: CRV, 2017.

Essa obra aborda o tema Alfabetização, auxiliando os professores a desenvolverem estratégias para que os alunos alcancem uma leitura fluente. Alguns temas discutidos pelos pesquisadores na obra são: processamento fonológico, competências cognitivas, habilidades metatextuais e a decodificação e compreensão textual.

- Explore as imagens da linha do tempo com os alunos ao realizar a atividade 3. Peça a eles que comparem as fotos de Latife nas páginas 18 e 19, solicitando-lhes que citem as transformações pelas quais ela passou, como o formato do rosto, dos dentes, a textura da pele, a cor dos cabelos.
- Comente com os alunos que a linha do tempo é um recurso bastante utilizado para organizar acontecimentos no tempo. Ela pode ser usada para representar as fases da vida de uma pessoa ou diferentes períodos históricos. Leia no texto a seguir informações sobre esse recurso.

[...]

Um dos recursos didáticos que já foi muito criticado como sinônimo de cronologia, de simples periodização é a “linha do tempo”. Entretanto, é uma forma importante de operacionalizar a passagem do tempo, de visualizar como ocorre o movimento da História, quando se trata de trabalhar com estruturas históricas, isto é, períodos de longa duração.

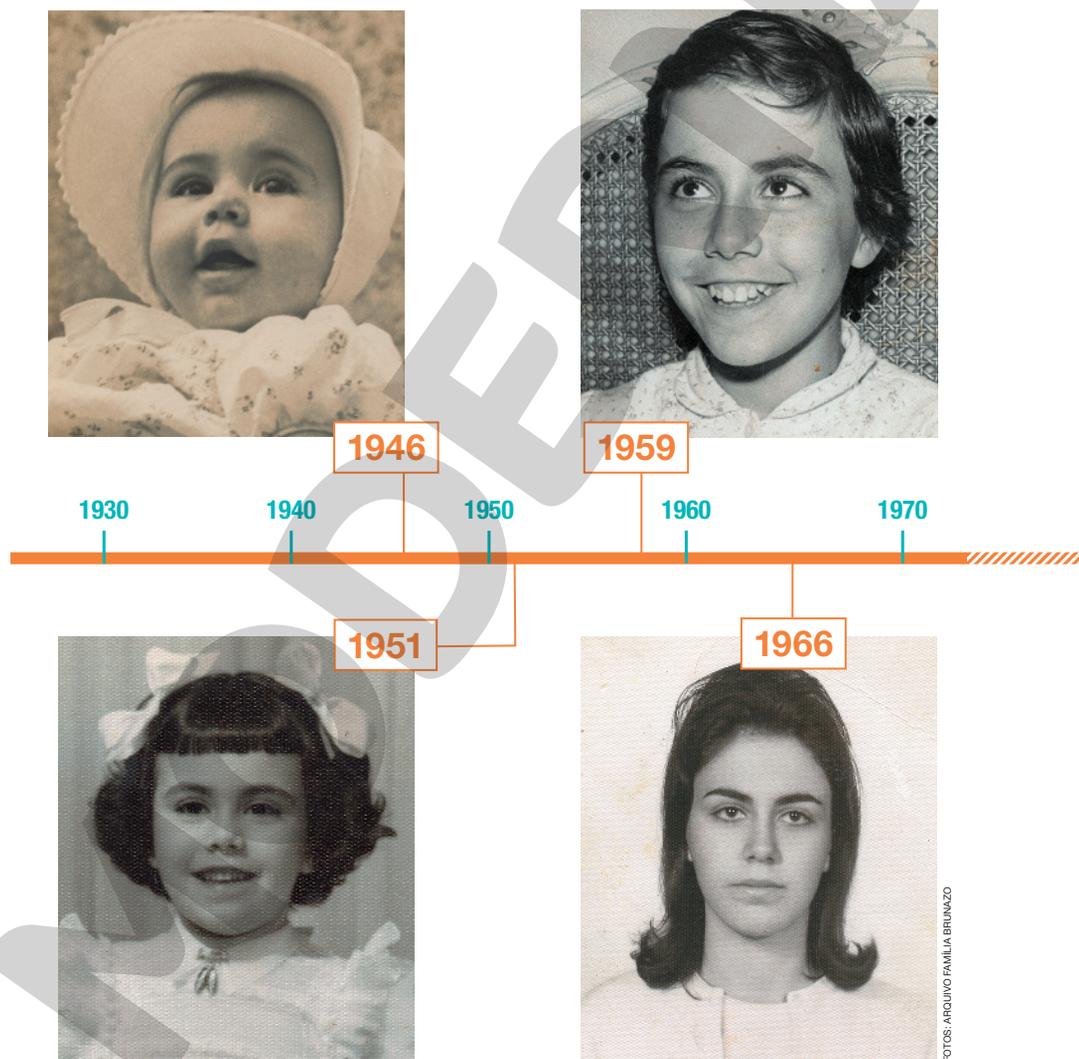
Se adequadamente tratada, a linha do tempo pode permitir ao aluno uma visão mais concreta dos séculos, dos cinquentenários, das décadas e de como interagem com outros tempos históricos mais mediatos, relativos ao cotidiano. As noções de duração, sucessão e simultaneidade podem se valer deste recurso para contribuir com a educação histórica dos alunos.

[...]

LUPORINI, Teresa Jussara. História, ensino e cotidiano nos anos iniciais do ensino fundamental. In: NADAL, Beatriz Gomes (Org.). *Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 123.

### 3. AS FASES DA VIDA DE UMA PESSOA PODEM SER REGISTRADAS EM UMA LINHA DO TEMPO.

OBSERVE A LINHA DO TEMPO A SEGUIR, QUE MOSTRA LATIFE EM DIFERENTES FASES DA VIDA: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, FASE ADULTA E VELHICE.



18

FOTOS: ARQUIVO FAMÍLIA BRUNAZO

**PNA A. QUAL É O PERÍODO REPRESENTADO NESSA LINHA DO TEMPO? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.**

1920 A 2010.

1930 A 2020.

**B. CITE ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS LATIFE PASSOU.**

Os alunos devem citar transformações como o formato do rosto, dos dentes, a textura da pele e a cor dos cabelos.



1995



2005

1980

1990

2000

2010

2020

1985



2019



FOTOS: ARQUIVO FAMILIA BRUNAZO

- A análise da linha do tempo destas páginas promove o trabalho com habilidades de numeracia, ao incentivar os alunos a refletirem sobre noções de cronologia.

- Comente que Latife nasceu na cidade de São Paulo, em 1946. Durante sua infância e adolescência, viveu em São Paulo, onde frequentou a escola. Quando adulta, mudou-se para o interior do estado, para a cidade de Assis, onde se casou e teve três filhos. Atualmente, Latife ainda vive em Assis, onde nasceram seus quatro netos. Uma das coisas de que Latife mais gosta é contar para os filhos e os netos sobre o tempo em que ela frequentava a escola. Ela se lembra dos amigos da turma, dos professores e das brincadeiras que realizava.

- Oriente os alunos na realização da atividade. Em primeiro lugar, leia com eles o passo a passo de como deve ser construída a linha do tempo. Depois, mostre a eles os espaços nas páginas onde eles deverão desenhar. Nos espaços menores, mais próximo ao eixo da linha, eles deverão colocar o ano em que o fato representado ocorreu.
- Comente também que é possível montar uma linha do tempo de um dia, de uma história ou de qualquer assunto que se queira organizar, colocando em sequência os acontecimentos dos fatos.

### Mais atividades

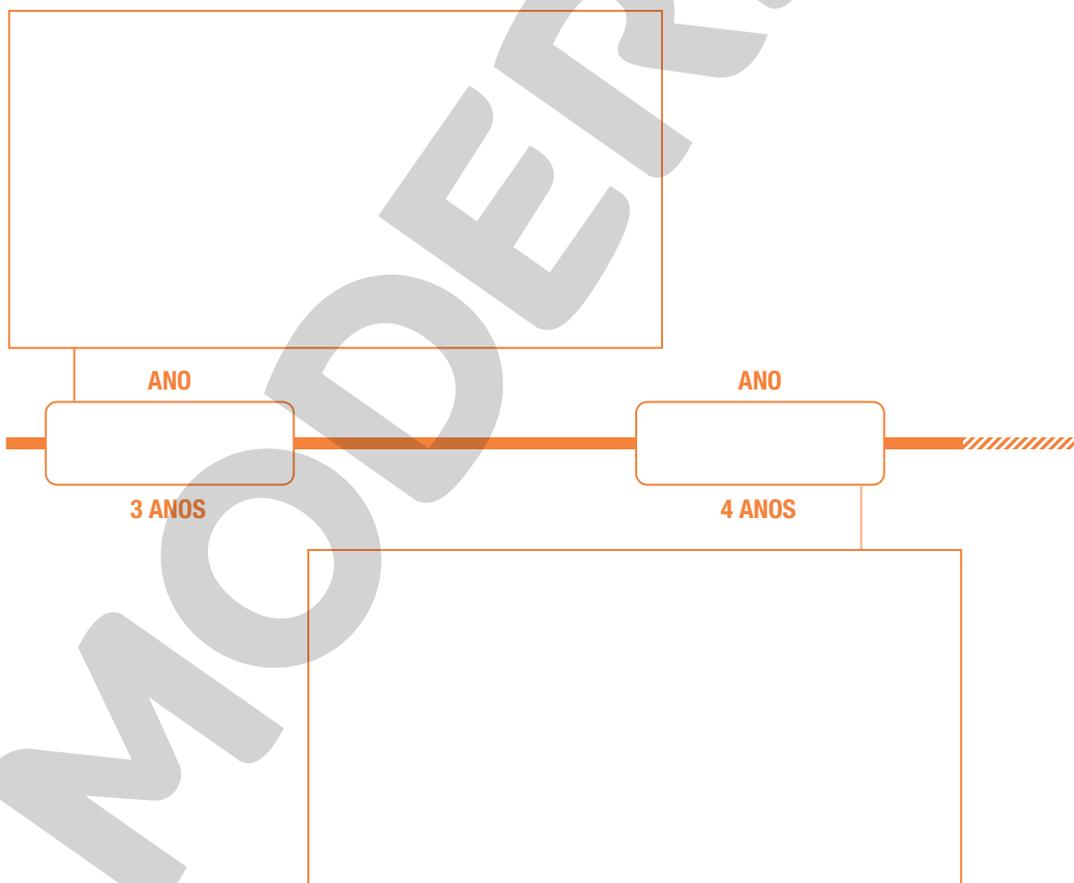
- Para aprofundar o trabalho com esse recurso, realize com os alunos a linha do tempo da história da escola. Apresente-lhes algumas informações, como data de fundação e principais acontecimentos ao longo dos anos, imagens antigas da escola e relatos orais de funcionários. Em uma cartolina, organize com os alunos os fatos cronologicamente, montando uma linha do tempo como a apresentada na seção **Para saber fazer**. Depois, exponha o trabalho para que outras turmas da escola possam ver.

## PARA SABER FAZER

### LINHA DO TEMPO

A LINHA DO TEMPO SERVE PARA ORGANIZAR ACONTECIMENTOS MARCANTES DE ALGUM PROCESSO POR DATAS. VEJA O QUE É PRECISO FAZER PARA ORGANIZAR UMA LINHA DO TEMPO.

1. ESCOLHER O TEMA DA LINHA DO TEMPO.
2. PESQUISAR OS ACONTECIMENTOS MARCANTES.
3. REGISTRAR OS ACONTECIMENTOS NA LINHA DO TEMPO.



### AGORA É COM VOCÊ!

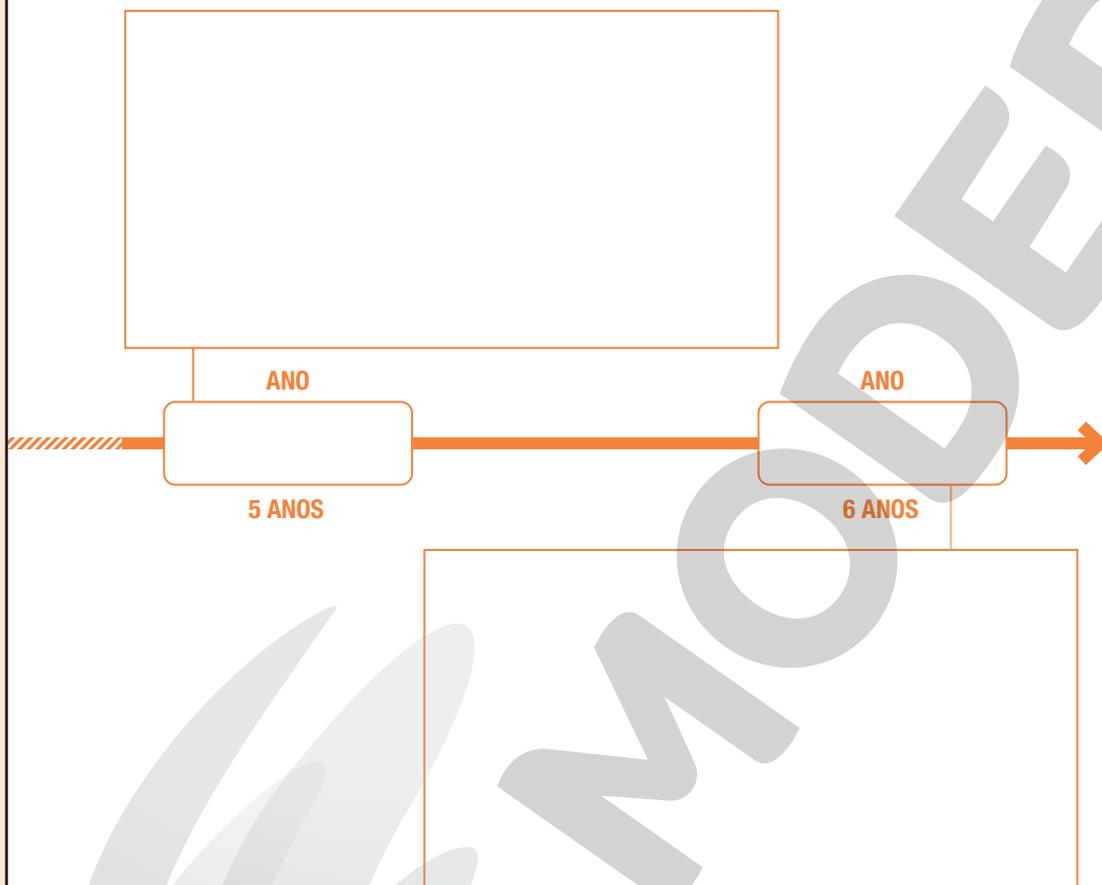
Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

FAÇA UMA LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA DA SUA VIDA.

PESQUISE ALGUNS ACONTECIMENTOS DE CADA ANO DESDE OS SEUS 3 ANOS ATÉ HOJE E REFLITA QUAIS DELES FORAM MARCANTES PARA VOCÊ. PARA FAZER A PESQUISA, VOCÊ PODE CONVERSAR COM SEUS FAMILIARES, OBSERVAR FOTOS, ASSISTIR A VÍDEOS, ETC.

ANOTE NA LINHA DO TEMPO AS DATAS E FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTAR OS ACONTECIMENTOS MARCANTES.

DEPOIS DE PRONTA, COMPARE A SUA LINHA DO TEMPO COM A LINHA DO TEMPO DOS COLEGAS.



21

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivos

- Refletir sobre acontecimentos marcantes de sua história de vida.
- Compreender a organização de uma linha do tempo.

#### Como proceder

- Utilize esta atividade para averiguar a compreensão dos alunos sobre o conceito de linha do tempo. Se necessário, retome a linha do tempo de Latife, estudada nas páginas anteriores, e comente com eles a fim de que tenham aquele recurso como modelo. Sugira também aos alunos que apresentem a própria linha do tempo aos colegas. Um a um, eles podem ir à frente da turma e mostrá-la aos colegas, além de narrar oralmente os acontecimentos que eles representaram em seus desenhos. Incentive a capacidade de expressão oral nos alunos, assim como sua desenvoltura em realizar uma apresentação aos colegas de turma.

## Objetivo da seção

- Perceber os hábitos cotidianos relacionados às fases da vida.

## Destaques BNCC

- A questão 2 aborda aspectos emocionais dos alunos, buscando incentivar neles o cuidado de si e a preocupação com a saúde física e sentimental, contemplando, assim, a **Competência geral 8**.
- Esta seção possibilita um trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Saúde**, ao apresentar aos alunos alguns hábitos saudáveis e ao promover uma reflexão sobre como isso pode se relacionar com as diversas fases da vida de uma pessoa.
- A escola apresenta-se como local ideal para discutir sobre saúde com os alunos. Sobre esse tema, leia o texto a seguir.

A escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes. [...] A escola é considerada por alguns como o espaço de transição entre o mundo da casa e o mundo mais amplo. Portanto, a cultura escolar configura e é instituinte de práticas socio-culturais (inclusive comportamentos) mais amplos que ultrapassam as fronteiras da escola em si mesma. É dentro desse enfoque que se entende e se justifica um programa de saúde na escola, inserido e integrado no cotidiano e na cultura escolar, irradiando-se dessa forma para além dos limites da escola. [...]

Conhecer e lidar com esses fatores de risco e vulnerabilidades, promovendo e protegendo a saúde, impactará de maneira positiva a qualidade de vida, as condições de aprendizado e, conseqüentemente, a construção da cidadania.

A escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na



# CIDADÃO DO MUNDO

## HÁBITOS COTIDIANOS EM TODAS AS FASES DA VIDA

VIMOS QUE NOSSO CORPO PASSA POR MUDANÇAS AO LONGO DOS ANOS. ALÉM DO CORPO, NOSSO COMPORTAMENTO MUDA CONFORME FICAMOS MAIS VELHOS.

EMBORA CADA FASE DA VIDA TENHA SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS, EXISTEM BONS HÁBITOS COTIDIANOS QUE SÃO IMPORTANTES EM TODAS ELAS.

VAMOS CONHECER ALGUNS DELES.



1



2



3

CUIDAR DA HIGIENE DO CORPO É FUNDAMENTAL PARA TER UMA BOA SAÚDE.

1. O QUE AS PESSOAS RETRATADAS NAS FOTOS 1, 2 E 3 ESTÃO FAZENDO?

Foto 1: tomando banho;  
Foto 2: escovando os dentes;  
Foto 3: lavando as mãos.

22

formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis. [...]

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 15-16. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2021.

NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK



FAZER AQUILO DE QUE GOSTAMOS TAMBÉM CONTRIBUI PARA UMA BOA SAÚDE. TER AMIGOS, BRINCAR, CUIDAR DE UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, PINTAR UM QUADRO, ABRAÇAR UMA PESSOA QUERIDA, CUIDAR DE UMA PLANTA, TOCAR UM INSTRUMENTO MUSICAL, DANÇAR, CANTAR, ENFIM, TUDO AQUILO QUE FAVORECE A EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS É BOM PARA A SAÚDE DA MENTE E DO CORPO.

DIEGO CERVO/SHUTTERSTOCK



BAZA PRODUCTION/SHUTTERSTOCK

TOMAR ÁGUA VÁRIAS VEZES AO DIA, COMER ALIMENTOS SAUDÁVEIS E PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS SÃO AÇÕES IMPORTANTES EM NOSSO COTIDIANO.

WAVEBRAX MEDIA/SHUTTERSTOCK



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK

RUSLAN DASHINSKY/ISTOCK PHOTOGETTY IMAGES



**2. O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER PARA EXPRESSAR OS SENTIMENTOS? CONTE PARA OS COLEGAS E ESCUTE O QUE ELES TÊM A DIZER.**

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências com os colegas.

23

- O assunto trabalhado nas atividades 1 e 2 favorece uma articulação com o componente curricular de Ciências. Aproveite a ocasião para analisar ou aprofundar alguns conteúdos dessa área de conhecimento ligados à higiene pessoal. É importante destacar que a manutenção da saúde é importante em qualquer fase da vida. Peça aos alunos que cite algumas das atitudes que devemos manter em nosso dia a dia para preservarmos a saúde e termos mais qualidade de vida, como:

- > manter uma alimentação saudável;
- > praticar esportes;
- > ter momentos de lazer e descanso;
- > zelar pela quantidade de horas dormidas e pela qualidade do sono;
- > lavar as mãos antes das refeições e depois de ir ao banheiro;
- > tomar banho e escovar os dentes;
- > entre outras que os alunos citarem.

## Destaques PNA

- Ao solicitar aos alunos que realizem a leitura em voz alta dos enunciados e das legendas, a atividade desta página favorece o desenvolvimento do componente **fluência em leitura oral**.
- Oriente os alunos na realização da atividade, solicitando que observem atentamente as ilustrações. Se julgar interessante, escolha cinco alunos para que façam a descrição das imagens em voz alta, comentando sobre as atividades que as crianças estão realizando.
- Aproveite a oportunidade para discutir com os alunos sobre os hábitos de higiene deles. Fale sobre o ato de escovar os dentes, as repetições na escovação e a quantidade de vezes e momentos adequados, como após as refeições, antes de dormir e ao acordar. Explique sobre o uso do fio dental e a necessidade de um adulto para auxiliar na sua utilização. Comente também sobre a importância de tomar banho diariamente, cortar as unhas com a ajuda de um adulto e lavar as mãos, como medidas de higiene, de manutenção da saúde e de preservação da autoestima.

## ATIVIDADES PNA

1. COM AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA OS HÁBITOS DE HIGIENE A SEGUIR. DEPOIS, LIGUE CADA HÁBITO À IMAGEM CORRESPONDENTE.

ESCOVAR OS DENTES.

USAR O FIO DENTAL.

TOMAR BANHO.

LAVAR AS MÃOS.

CORTAR AS UNHAS.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

2. O QUE ACONTECE QUANDO NÃO ESCOVAMOS OS DENTES CORRETAMENTE? MARQUE UM X NA ALTERNATIVA CORRETA.

FICAMOS COM MAU HÁLITO E PODEMOS TER CÁRIES.

FICAMOS COM A BOCA LIMPA E SAUDÁVEL.

3. AS FRUTAS FAZEM BEM À SAÚDE HUMANA. ELAS TÊM VITAMINAS QUE AUXILIAM O BOM FUNCIONAMENTO DO CORPO E SÃO MUITO SABOROSAS. CONTORNE A SEGUIR AS SUAS FRUTAS PREFERIDAS.



BANANA.



GOIABA.



MANGA.



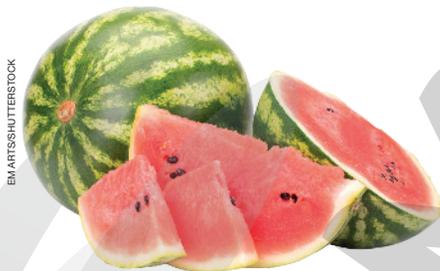
MAÇÃ.



LARANJA.



ABACAXI.



MELANCIA.



PITANGA.

3. Resposta pessoal. É possível que algum aluno não contorne nenhuma fruta por não gostar desse tipo de alimento. Esteja atento a esses casos, conversando com a criança sobre a importância da alimentação saudável em todas as fases da vida.

25

- Para aprofundar a abordagem da atividade 2, proponha aos alunos a realização de uma pesquisa sobre as consequências da má escovação dental. Oriente-os a pesquisar as doenças que a falta desse hábito pode gerar. Se necessário, peça a eles que solicitem a ajuda de um adulto para a realização da pesquisa. Depois, durante uma roda de conversa, discuta sobre as informações que os alunos pesquisaram.

- Na atividade 3, aproveite para comentar com os alunos que a alimentação é parte importante na manutenção da nossa saúde e que é por meio dela que adquirimos muitos dos nutrientes necessários para nosso crescimento saudável e para prevenir doenças.

Mais atividades

- Para ampliar a atividade 3, se possível, aproveite a oportunidade para comentar com os alunos sobre as frutas mais comuns na época do ano e na região onde vive a comunidade. Organize na escola um momento para que os alunos experimentem algumas dessas frutas. Primeiramente, reúna os alunos e mostre as frutas uma a uma para que eles as identifiquem. Depois, eles podem provar as frutas, compartilhando com os colegas seus gostos referentes a cada uma delas. Antes de realizar essa proposta, verifique com os pais ou responsáveis se as crianças têm alergia ou restrição alimentar a alguma das frutas que você pretende oferecer na atividade.
- Essa atividade favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal Educação alimentar e nutricional.

## Objetivos da seção

- Reconhecer as pinturas como forma de manifestação artística.
- Analisar algumas pinturas, identificando as fases da vida que foram representadas.

## Destaques BNCC

- O tema desta seção busca trabalhar com os alunos sua percepção acerca de algumas manifestações artísticas, abordando, desse modo, aspectos da **Competência geral 3**.
- Explique aos alunos que Dom Pedro II foi o segundo e último imperador do Brasil. Ele nasceu em 2 de dezembro de 1825 e era filho de Dom Pedro I e da imperatriz Maria Leopoldina. Ele herdou o lugar de seu pai em 1831 quando tinha apenas 5 anos e passou a infância sendo preparado para assumir o cargo. Ele teve sua maioridade decretada quando tinha 14 anos e foi coroado imperador aos 15 anos.
- Para ajudar os alunos a responderem às questões 1 e 2 da página 27 e de modo a contribuir com o desenvolvimento da competência leitora, comente com eles que as pinturas também podem ser lidas e que, para isso, precisamos treinar o olhar. Oriente-os a observar as pinturas com atenção, de modo a notar os detalhes e captar a maior quantidade de informações. Para auxiliá-los nesse procedimento, realize os questionamentos a seguir.
  - > O que foi representado em cada uma das pinturas?
    - R:** As pinturas são representações de Dom Pedro II, com 4 anos (A), 12 anos (B), 20 anos (C), 24 anos (D), 49 anos (E) e 64 anos (F).
  - > Em que época as pinturas foram produzidas?
    - R:** As pinturas foram produzidas, respectivamente, em 1830, 1838, 1846, 1850, 1875 e 1889.
  - > Quais foram as mudanças pelas quais a pessoa representada passou? Descreva-as.

# ARTE E HISTÓRIA

## REPRESENTAÇÃO DAS FASES DA VIDA

DOM PEDRO II FOI UM IMPERADOR DO BRASIL QUE GOVERNOU ENTRE 1841 E 1889.

VAMOS CONHECER ALGUMAS PINTURAS QUE REPRESENTAM DOM PEDRO II EM DIFERENTES FASES DA VIDA.

OBSERVE.



RETRATO DE DOM PEDRO II NA PRIMEIRA INFÂNCIA, DE ARNAUD JULIEN PALLIÈRE. ÓLEO SOBRE TELA, 45 CM X 39 CM. 1830.



RETRATO DO IMPERADOR DOM PEDRO II AOS 12 ANOS, DE FÉLIX ÉMILE TAUNAY. ÓLEO SOBRE TELA, 90 CM X 66 CM. 1838.



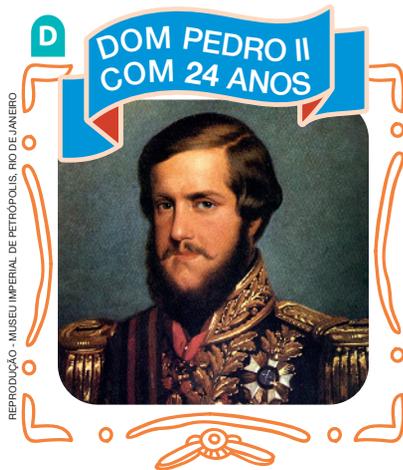
PEDRO II AOS 20 ANOS DE IDADE, DE JOHANN MORITZ RUGENDAS. ÓLEO SOBRE TELA, 100 CM X 79 CM. 1846.

26

**R:** Ao longo dos anos, Dom Pedro II cresceu e seus cabelos ficaram mais escuros e depois ficaram brancos. Ele também passou a usar barba.

- Os alunos podem questionar sobre o uso dos números romanos no nome de Dom Pedro II. Nesse caso, aproveite para abordar a questão da **numeracia** e apresente na lousa a contagem de 1 a 10 em números romanos e faça a associação com os números indo-arábicos.

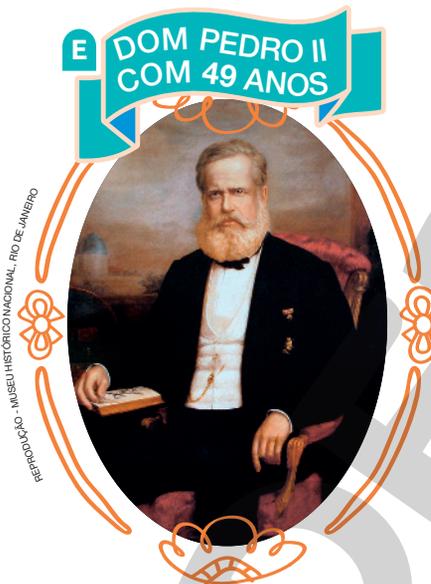
Número indo-arábico	Número romano
1	I
2	II
3	III
4	IV
5	V
6	VI
7	VII
8	VIII
9	IX
10	X



**IMPERADOR DOM PEDRO II COM 24 ANOS, DE FRANÇOIS-RENÉ MOREAUX. ÓLEO SOBRE TELA, 95 CM X 65 CM. 1850.**

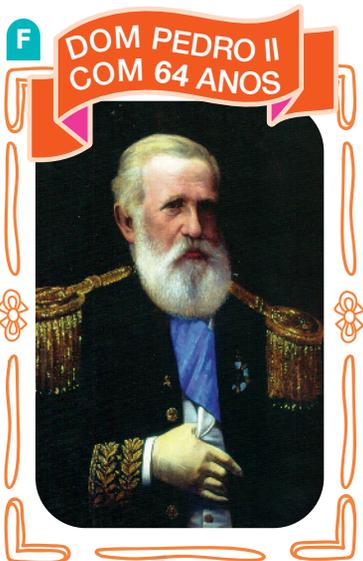


MACRO VECTOR/SHUTTERSTOCK



**RETRATO DE DOM PEDRO II, DE DELFIM DA CÂMARA. ÓLEO SOBRE TELA, 127 CM X 95 CM. 1875.**

**RETRATO DE DOM PEDRO II, DE ALMEIDA JÚNIOR. ÓLEO SOBRE TELA, 96 CM X 75,5 CM. 1889.**



REPRODUÇÃO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. EM QUE FASES DA VIDA DOM PEDRO II FOI REPRESENTADO EM CADA IMAGEM? **A:** infância; **B:** adolescência; **C, D, E:** fase adulta; **F:** velhice.
2. COMPARE AS PINTURAS DE DOM PEDRO II E CITE ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS ELE PASSOU AO LONGO DOS ANOS. **Espera-se que os alunos percebam, por exemplo, as transformações no formato do rosto e na cor dos cabelos de Dom Pedro II. É possível que eles citem também a barba, que, assim como os cabelos, mudou de cor com o passar do tempo.**

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

- Aprofundar os conhecimentos sobre as fases da vida.

### Como proceder

- Auxilie os alunos na realização dos desenhos e utilize a atividade desta página como forma de verificação da aprendizagem. Leia em voz alta a descrição da atividade e lembre-os das discussões realizadas ao longo da unidade, ressaltando as características de cada fase. Sugira aos alunos que desenhem também como eles imaginam que as coisas serão no futuro, por exemplo, os carros, as casas e as roupas. Os desenhos podem ser feitos em folhas de papel sulfite, para que sejam organizados em um mural da turma e os pais ou responsáveis possam ser convidados a visitar. A atividade de desenho representa uma importante forma de os alunos se expressarem, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## ATIVIDADES

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

1. COMO VOCÊ VAI SER NO FUTURO? USE OS ESPAÇOS ABAIXO E FAÇA DOIS DESENHOS REPRESENTANDO VOCÊ MESMO NA FASE ADULTA E NA FASE IDOSA. *Resposta pessoal. Incentive a criatividade dos alunos durante a composição e observe se eles compreenderam os conceitos relacionados a cada uma das fases. Auxilie-os na percepção sobre quais características mudam em nosso corpo ao longo do tempo, como os cabelos e a pele, por exemplo.*

FASE ADULTA

FASE IDOSA

- DEPOIS DE PRONTOS, MOSTRE SEUS DESENHOS AOS COLEGAS E OBSERVE OS DESENHOS DELES. *Resposta pessoal. Incentive a socialização dos desenhos dos alunos.*

28

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

### 1. ORDENE AS SÍLABAS E DESCUBRA QUAL É A FASE DA VIDA.

PNA

FÂN	CIA	IN
INFÂNCIA		

DO	A	LES	CIA	CÊN
ADOLESCÊNCIA				

DUL	TA	A
ADULTA		

LHI	CE	VE
VELHICE		

- AGORA, LEIA EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS AS PALAVRAS FORMADAS E CONVERSE SOBRE CADA UMA DESSAS FASES DA VIDA E SUAS CARACTERÍSTICAS. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

### 2. PREENCHA AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

PNA

RESPEITADAS • DIFERENTES

A. AS PESSOAS SÃO \_\_\_\_\_ **DIFERENTES** \_\_\_\_\_ UMAS DAS OUTRAS.

B. TODAS AS PESSOAS DEVEM SER \_\_\_\_\_ **RESPEITADAS** \_\_\_\_\_.

29

### Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

### O que você estudou?

#### 1 Objetivo

- Caracterizar as diferentes fases da vida.

#### Como proceder

- Espera-se que os alunos respondam que a infância é a fase da vida desde o nascimento até cerca de 11 anos, quando se inicia a adolescência. Essa fase vai até os 18 anos de idade, quando começa a fase adulta. A velhice se inicia por volta dos 60 anos. Os alunos também podem citar atividades comuns em cada fase em que se frequenta a escola, pois a infância e a adolescência são períodos marcados por diversos aprendizados. Na fase adulta, as pessoas trabalham e possuem autonomia sobre suas ações. Além disso, os idosos costumam ter muitas histórias para contar, pois já passaram por várias experiências.

- Na atividade de ordenamento de sílabas, verifique a necessidade de realizar a proposta com a **turma toda** na lousa ou de fornecer apoio **individual** aos alunos com mais dificuldades. Após esse preenchimento, converse com a turma sobre cada fase da vida citada na atividade, retomando os conceitos estudados na unidade.

- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente **consciência fonêmica**, ao possibilitar aos alunos que trabalhem com a **ordenação silábica**, e também o componente **fluência em leitura oral**, ao propor que realizem a leitura em voz alta das palavras formadas.

#### 2 Objetivo

- Refletir sobre a importância da diversidade.

#### Como proceder

- Auxilie os alunos na leitura oral das frases e das palavras que devem ser escritas para comple-

tar de modo coerente o sentido de cada uma.

- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita**, ao propor aos alunos que escrevam as palavras para completar as frases adequadamente.

# Conclusão da unidade 1

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

## Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"><li>• Produzir um autorretrato.</li><li>• Verificar a existência de diferenças físicas entre as pessoas.</li><li>• Valorizar a diversidade.</li><li>• Comparar diferentes cotidianos e modos de vida.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Como forma de avaliação e socialização dos temas abordados na unidade, proponha uma atividade de colagem com a turma. Forneça aos alunos revistas que possam ser recortadas e tesouras com pontas arredondadas. Oriente-os a recortar imagens de pessoas de etnias variadas para montar um painel ilustrado. Recorte um pedaço grande de papel <i>kraft</i> para que os alunos cole as imagens. Se julgar interessante, escreva um título no painel, como “Diversidade”. Depois de pronto o painel, converse com os alunos, identificando com eles as crianças, os adolescentes, os adultos e os idosos, por exemplo, e retomando os conteúdos sobre as fases da vida. Aproveite para explorar o tema da diversidade também, ressaltando aos alunos valores, como respeito e tolerância às diferenças. Utilize esta atividade para verificar como foi o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos. Se necessário, retome algumas das páginas da unidade para complementar esse trabalho de retomada.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceber que o corpo das pessoas passa por transformações ao longo do tempo.</li><li>• Identificar transformações ocorridas em si mesmos com o passar do tempo.</li><li>• Desenvolver noções de temporalidade e de organização de uma linha do tempo.</li><li>• Identificar as diferentes fases da vida de uma pessoa.</li><li>• Relacionar a aparência física às diferentes fases da vida.</li><li>• Perceber os hábitos cotidianos relacionados às fases da vida.</li><li>• Conhecer uma linha do tempo com diversas fases da vida de uma pessoa.</li><li>• Compor uma linha do tempo sobre sua história de vida.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para avaliar os conhecimentos dos alunos, proponha uma atividade de seminário com a turma. Divida-os em quatro grupos. Cada um deverá se responsabilizar por uma fase da vida: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Oriente os grupos a organizarem uma apresentação aos colegas sobre a fase escolhida. Cada grupo poderá levar imagens sobre o tema e pequenos textos ou frases com a caracterização principal das fases e deverá apresentar seu trabalho aos colegas. Se houver essa possibilidade, oriente os alunos a utilizarem recursos digitais em suas apresentações, como imagens, vídeos ou músicas. Incentive os alunos que estiverem assistindo a interagirem com o grupo que apresenta, fazendo comentários e perguntas. Por fim, dialogue com a turma sobre o seminário realizado. Além de trabalhar os conteúdos, esta atividade favorece o trabalho com a expressividade oral e a cooperação em grupo.</li></ul>

## Introdução da unidade 2

Nesta unidade, o objetivo principal é abordar o tema Família, compreendendo-a como um dos principais núcleos de convivência dos alunos, levando-os, assim, a identificar e a fortalecer sua noção de pertencimento ao grupo familiar. Por meio de atividades de análise de fotos, produção de cartazes e leitura de texto, os alunos irão reconhecer a diversidade de formações familiares em uma perspectiva histórica, ressaltando que as famílias se transformam ao longo do tempo.

Outro aspecto que será visto na unidade é o tema da convivência na comunidade e as relações entre a história familiar e a história da comunidade, por meio da leitura conjunta de uma história ilustrada. Os alunos poderão refletir sobre como esses dois ambientes de convivência se intercalam, muitas vezes representando aspectos relevantes para a constituição de sua história de vida. A convivência familiar também será abordada, na seção **Cidadão do mundo**, na qual os alunos poderão refletir sobre as responsabilidades nas tarefas domésticas.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

### Objetivos

- Perceber que as formações familiares se modificam ao longo do tempo.
- Reconhecer que existem diferentes formações familiares.
- Promover o respeito à diversidade de formações familiares.
- Identificar as pessoas que compõem a própria família.
- Conhecer a própria genealogia como parte da noção histórica da família.
- Perceber que existem diferentes tipos de famílias.
- Conhecer algumas famílias que vivem em diferentes regiões do Brasil.
- Refletir sobre a relação entre memória e história.
- Compreender que as famílias têm história.
- Promover o respeito e a valorização das pessoas idosas.
- Identificar atitudes importantes para a boa convivência em família.
- Incentivar o respeito às pessoas da família.
- Analisar situações de convivência na comunidade.
- Compreender os papéis sociais desempenhados na comunidade.

### Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre pertencimento familiar e regras de convivência social. Além disso, as reflexões sobre diversidade, desenvolvidas na unidade 1, serão retomadas e aplicadas nas discussões sobre as formações familiares.

### Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre as formações familiares, respeito à diversidade, relações entre história da família e da comunidade e a questão da convivência nesses ambientes.

### Amplie seus conhecimentos

- COOPER, Hilary. *Ensino de história na educação infantil e anos iniciais*: um guia para professores. Curitiba: Base Editorial, 2012.

A pesquisadora Hilary Cooper realiza estudos empíricos com crianças, analisando como ocorre a construção do pensamento histórico na faixa etária referente à Educação Infantil e aos anos iniciais. Suas pesquisas apresentam importantes evidências científicas para orientar o trabalho dos professores no ensino de História.

## Destaques BNCC

- Nesta unidade, o trabalho com os temas família e comunidade contempla a habilidade **EF01HI02** ao explorar a relação entre a convivência dos alunos com seus familiares, as diferentes formas de organização familiar e a relação com a história da comunidade.
- A habilidade **EF01HI03** também será trabalhada, principalmente no que se refere aos papéis e às responsabilidades dos atores sociais no ambiente familiar e da comunidade.
- Na unidade, ainda é desenvolvida a habilidade **EF01HI06**, ao se apresentarem as histórias das famílias, relacionando-as ao papel exercido pelos membros desse grupo em diferentes espaços.
- A habilidade **EF01HI07** também é contemplada, pois os alunos poderão identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

- Converse com os alunos sobre a foto de abertura desta unidade. Questione-os sobre o que está acontecendo na cena e se costumam realizar esse tipo de atividade em sua comunidade. Inicie, assim, uma discussão introdutória sobre a convivência familiar e comunitária, incentivando os alunos a trocarem ideias sobre o tema.



# 2 VIDA EM FAMÍLIA E NA COMUNIDADE

ESTAR COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE É MUITO BOM! HÁ MOMENTOS FELIZES, OUTROS NEM TANTO... O IMPORTANTE É PODER CONTAR UNS COM OS OUTROS.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

## CONECTANDO IDEIAS

1. O QUE AS CRIANÇAS RETRATADAS NA FOTO ESTÃO FAZENDO?
2. O QUE É FAMÍLIA PARA VOCÊ?
3. COMO É A SUA FAMÍLIA? E AS FAMÍLIAS DA SUA COMUNIDADE?

CRIANÇAS CUIDANDO DE HORTA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO, NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2020.

CESAR DINIZ/JUS SA IMAGENS

1: Estão cuidando da horta em sua comunidade. Comentários nas orientações ao professor.

31

## Conectando ideias

1. Comente com os alunos que as comunidades quilombolas no Brasil são muito importantes na manutenção das tradições africanas e afro-brasileiras.
2. Incentive os alunos a refletirem sobre a noção de diversidade das configurações familiares. É possível que eles definam a família de acordo com suas próprias experiências. Assim, aproveite a oportunidade para comentar a diversidade de arranjos familiares, que incluem tanto a concepção matrimonial e reprodutiva como a ideia de companheirismo e afeto.
3. Após os alunos descreverem a família e a comunidade deles, procure comentar as diferenças entre os arranjos familiares de cada um, assim como os diferentes tipos de comunidades, buscando promover o respeito a essas diferenças. É um momento oportuno também para abordar a diversidade de espaços de convivência do ambiente familiar e da comunidade, contemplando a habilidade EF01HI03. Para tanto, incentive os alunos a descreverem os papéis e as responsabilidades deles na família e na comunidade.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

## Sugestão de roteiro

### Minha família é assim...

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades de abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividade da página 32.
- Atividades 1 e 2 da página 33.

## Destaques BNCC

- O assunto das páginas 32 e 33 possibilita trabalhar a **Competência geral 9**, ao incentivar a empatia e o respeito à diversidade de formações familiares.

## Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com a unidade, proponha uma atividade com a turma. Oriente-os a levar para a escola uma foto de sua família (ou uma impressão dela). Para isso, eles deverão combinar com seus pais ou responsáveis sobre qual recurso levar e sobre os cuidados que deverão ter com ele. Proponha a cada aluno que mostre sua imagem aos colegas em uma roda de conversa, comentando sobre quem são as pessoas, seus nomes e graus de parentesco. Esta atividade visa abordar uma introdução ao tema Família, primando pela importância da diversidade.
- Se julgar conveniente, amplie a atividade 1 reservando um momento da aula para explorar com os alunos as diferentes formações familiares representadas nos desenhos. Anote na lousa as pessoas que fazem parte de cada uma das famílias representadas, promovendo a valorização das semelhanças e diferenças entre elas.

# 1 MINHA FAMÍLIA É ASSIM...

A FAMÍLIA É O GRUPO DE PESSOAS LIGADAS POR PARENTESCO OU AFETO.

1. FAÇA NO ESPAÇO A SEGUIR UM DESENHO QUE REPRESENTA AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA QUE MORAM COM VOCÊ.

Os dicionários colocam como principais definições de família: 1. conjunto de pessoas que vivem sob o mesmo teto; 2. grupo de pessoas com ancestralidade comum. É importante conversar com os alunos sobre a parte da família que mora com eles e a que não mora. Diga para desenharem apenas as pessoas da família que moram com eles.

## ATIVIDADES

1. CONVERSE COM UM COLEGA E, JUNTOS, OBSERVEM E COMPAREM OS DESENHOS DAS FAMÍLIAS DE VOCÊS. **PNA**

A. POR QUANTAS PESSOAS A SUA FAMÍLIA É FORMADA?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a escreverem o número de pessoas com base no desenho feito na página anterior.

B. A FAMÍLIA DO SEU COLEGA É FORMADA POR QUANTAS PESSOAS?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a escreverem o número de pessoas com base no desenho feito pelo colega na página anterior.

2. OBSERVE O DESENHO QUE HEITOR FEZ DA FAMÍLIA DELE.



A. DESCREVA COMO É FORMADA A FAMÍLIA DE HEITOR.

É composta por ele, seu pai e sua mãe.

B. HEITOR INCLUIU NO DESENHO OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELE FEZ ISSO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Heitor incluiu os animais de estimação no desenho porque eles moram em sua casa e convivem com a família diariamente.

### Destques PNA

- A atividade 1 favorece o trabalho com noções de contagem, propiciando o trabalho com as habilidades de numeracia.

- Ao responderem a atividade 1, auxilie os alunos a pensarem como uma família pode ser formada, incentivando-os a refletir e a valorizar a diversidade de famílias que conhecem.

- Na atividade 2, aproveite a oportunidade e reforce a importância do respeito e da valorização da diversidade de formações familiares. Tenha atenção redobrada para que, entre os alunos, não haja comentários depreciativos ou preconceituosos que possam constranger uns aos outros. Se houver, aborde-os pedagogicamente em um processo de diálogo com os alunos para que identifiquem e entendam por que são ideias preconceituosas e depreciativas. Utilize a questão também para tratar das diferenças entre a formação dos laços familiares, matrimoniais e afetivos.

## Sugestão de roteiro

### As famílias são diferentes

5 aulas

- Leitura conjunta e análise das imagens das páginas 34 a 37.
- Discussão sobre o boxe **Atitude legal** e atividade da página 37.
- Exposição de cartazes nas páginas 38 e 39.

## Destques BNCC

- Ao abordar as diferentes formações familiares e promover a reflexão sobre elas, é contemplada a **Competência geral 9**, pois incentiva a valorização de diferentes saberes e culturas por meio da diversidade de imagens que retratam diferentes famílias.
- Como forma de orientar a leitura dos textos e das imagens apresentadas, faça perguntas aos alunos, de modo que busquem as informações nesses recursos para respondê-las. Você pode propor os seguintes questionamentos: “Faça uma descrição de cada uma das famílias retratadas.”, “Quais são as semelhanças entre elas?”, “E as diferenças?” e “Você gosta de passar momentos como esses mostrados nas fotos com sua família?”.
- Ao responderem a essas questões, é possível incentivar a empatia deles pelas famílias retratadas, incentivando-os a respeitar a diversidade de formações familiares. Além disso, o momento é oportuno para que valorizem sua própria família.

# 2 AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES

DESDE QUE COMEÇAMOS O ESTUDO DESTA UNIDADE JÁ VIMOS TRÊS FAMÍLIAS: A SUA FAMÍLIA, A DO SEU COLEGA E A DE HEITOR. VOCÊ DEVE TER REPARADO QUE TODAS SÃO DIFERENTES.

VAMOS AGORA CONHECER MAIS ALGUMAS FAMÍLIAS QUE VIVEM NO BRASIL.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE MARMELÓPOLIS, ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 2019.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ, EM 2017.

FERNANDO FAVORETTO/CRICIAR IMAGEM



FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2018.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTO DE FAMÍLIA KAYAPÓ QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU, ESTADO DO PARÁ, EM 2016.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

JAN MIKA/SHUTTERSTOCK



FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2020.

- Pergunte aos alunos se conhecem outras formas de configuração familiar além das apresentadas nas fotos.
- Informe-lhes que o conceito de família social se refere às formações familiares estabelecidas em lares e abrigos, portanto, formadas por um vínculo afetivo e/ou por questões sociais.
- Aproveite e comente o conceito de adoção, ressaltando que é um ato jurídico que, independentemente dos vínculos sanguíneos, constitui uma relação de filiação, que também é baseada no carinho e no afeto entre pais e filhos adotivos.
- Pergunte aos alunos se eles conhecem crianças que vivem em casas, lares ou abrigos institucionais. Explique-lhes que essas crianças tiveram experiências diferentes em relação à família, por exemplo, podem ter perdido os pais, ou, em casos extremos, terem sido abandonadas ou retiradas de suas famílias por ordem judicial. Se julgar conveniente, comente que as razões de acontecimentos como esses são diversas, mas que, nas casas, lares e abrigos institucionais, as crianças podem se sentir amparadas e acabam formando uma família com as outras crianças e adultos que vivem nesses lugares com elas.
- Esteja atento para o caso de haver alunos que passam ou passaram por situações como essa, procurando evitar o constrangimento ou atitudes hostis dos demais colegas em relação a essa condição. Verifique se não é o caso de conversar individualmente com os alunos.

- Incentive os alunos a observarem as fotos e a compararem os tipos de família retratados. Eles podem comparar a quantidade de pessoas que fazem parte de cada uma das famílias, a quantidade de filhos, as diferenças no estilo de roupas, entre outros aspectos. Podem também comparar o tipo físico das pessoas (origens étnicas).
- Durante a observação e a comparação das fotos, incentive atitudes de respeito pela diversidade étnica da população brasileira.
- Se julgar conveniente, utilize um mapa do Brasil, a fim de localizar as regiões de origem das famílias retratadas nas páginas anteriores e nestas e mostrá-las aos alunos. Aponte para eles cada um dos estados mencionados e indique a distância desses lugares em relação à região onde vocês vivem. Verifique a possibilidade de trabalhar com mapas interativos como ferramenta de inserção de tecnologias digitais em sala de aula. No *site* do IBGE, você pode encontrar diferentes tipos de mapas adequados aos alunos do Ensino Fundamental. Acesse essa mídia junto com os alunos, pesquise os mapas e realize uma análise desses recursos em conjunto com a turma.
- Ao abordar as diferentes formações familiares e seus modos de vida, são promovidas reflexões sobre a importância do respeito à diversidade cultural, desenvolvendo assim um tema atual e de relevância nacional e mundial.

CEGAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



FOTO DE FAMÍLIA XAVANTE QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE GENERAL CARNEIRO, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2020.

FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2018.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LUCIANA VENTURA/PULSAR IMAGENS



FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE UMBURANAS, ESTADO DA BAHIA, EM 2019.

- A atividade desta página favorece o trabalho com as habilidades de numeracia, ao incentivar os alunos a contarem a quantidade de membros da família abordada no texto. Também é desenvolvido o componente **compreensão de texto**, nos questionamentos sobre a formação familiar descrita no texto.

- Incentive os alunos a reconhecerem que uma convivência baseada no carinho, no afeto e no respeito mútuo com nossos familiares favorece um crescimento saudável. Além disso, contribui para que possamos desenvolver habilidades emocionais importantes para a vida em sociedade.

- Para auxiliar os alunos na atividade 1, transcreva o texto na lousa e faça a leitura conjunta oralmente com eles. Para identificar as pessoas que compõem as famílias de Bento e Alice, sublinhe as palavras na lousa que fazem referência aos membros das famílias e ajude os alunos na contagem.



FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, EM 2018.



FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016.

MESMO SENDO TÃO DIFERENTES, AS FAMÍLIAS TÊM ALGO EM COMUM: ELAS SÃO FORMADAS POR PESSOAS QUE SE GOSTAM, QUE CUIDAM UMAS DAS OUTRAS. NO CASO DAS CRIANÇAS QUE VIVEM EM ABRIGOS INSTITUCIONAIS, POR EXEMPLO, A CONVIVÊNCIA CONJUNTA NESSE ESPAÇO FAZ COM QUE ELAS FORMEM UMA FAMÍLIA.

## ATIVIDADES

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO A SEGUIR EM VOZ ALTA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A FAMÍLIA DE ALICE É ASSIM: ELA, A MÃE E O PAI.  
 UMA FAMÍLIA PEQUENA.  
 JÁ A FAMÍLIA DO BENTO NÃO PARA DE CRESCER...  
 É ASSIM: A MÃE, O PAI, ELE, CINCO IRMÃS E SEIS IRMÃOS.  
 ISTO, SEM CONTAR MAIS UM QUE JÁ ESTÁ A CAMINHO...  
 [...]

FAMÍLIAS DE A A Z, DE LEILA PEREIRA. BELO HORIZONTE: DIMENSÃO, 2015.

- A. A FAMÍLIA DE ALICE É FORMADA POR QUANTAS PESSOAS?  
 MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

1 PESSOA

2 PESSOAS

3 PESSOAS

- B. DESENHE NO CADERNO A FAMÍLIA DE BENTO, CONFORME AS DESCRIÇÕES DO TEXTO. O desenho deverá conter: Bento, seu pai, sua mãe, cinco irmãs e seis irmãos. A mãe deverá estar grávida.

- A atividade proposta nesta seção contempla a **Competência geral 3**, ao incentivar os alunos a participarem de práticas artísticas e culturais variadas.
- A **Competência geral 4** é desenvolvida ao promover o contato dos alunos com diversas linguagens e o compartilhamento de informações, sentimentos e experiências que podem levá-los ao entendimento mútuo.

- A atividade de pesquisa das imagens de diferentes tipos de família pode ser proposta para ser feita em casa, com a ajuda dos familiares ou responsáveis, ou então na escola. Caso seja na escola, organize a turma em grupos de, no máximo, quatro alunos, incentivando a interação e a divisão de tarefas.
- Providencie previamente jornais e revistas que possam ser recortados e ofereça o tempo necessário para que os alunos pesquisem e separem as imagens.
- Oriente-os a selecionar imagens que mostrem formações familiares variadas, de modo a valorizar a diversidade.
- Ao final da atividade, combine com a coordenação da escola um local onde esses cartazes possam ser expostos, de modo que toda a comunidade escolar consiga apreciá-los e ter contato com o tema relacionado à diversidade das formações familiares.
- Averigue se é possível que a exposição seja visitada também pelos pais ou responsáveis dos alunos. Por ocasião dessa visita, caso aconteça, a escola pode montar, com a ajuda dos alunos, um cantinho ou painel para fotografar o aluno e seus familiares. A foto pode ser encaminhada para a família como recordação ou compor painéis futuramente.

## PARA SABER FAZER

### EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

UMA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES PODE SERVIR PARA COMPARTILHAR COM A COMUNIDADE OS CONHECIMENTOS DESENVOLVIDOS POR VOCÊS DURANTE AS AULAS DE HISTÓRIA.

VEJA O QUE É PRECISO FAZER PARA REALIZAR UMA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES.

- 1** ESCOLHER O TEMA DA EXPOSIÇÃO.
- 2** PESQUISAR IMAGENS SOBRE O TEMA.
- 3** COLAR AS IMAGENS E FAZER DESENHOS EM CARTOLINAS.
- 4** ORGANIZAR A EXPOSIÇÃO.

#### AGORA É COM VOCÊ!

O TEMA DA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES É A DIVERSIDADE DE FORMAÇÕES FAMILIARES DA COMUNIDADE.

PESQUISEM EM REVISTAS IMAGENS REPRESENTANDO DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIAS DA COMUNIDADE.

LEMBREM-SE DE QUE É PRECISO CONTEMPLAR A DIVERSIDADE DE FORMAÇÕES FAMILIARES. SE NÃO ENCONTRAREM AS IMAGENS NA PESQUISA, VOCÊS PODEM FAZER DESENHOS.



COLEM NOS CARTAZES AS IMAGENS QUE VOCÊS PESQUISARAM, DE MODO QUE FIQUEM BEM DISTRIBUÍDAS. INCLUAM TÍTULO. USEM CANETAS E LÁPIS COLORIDOS PARA DESENHAR NOS CARTAZES E CHAMAR A ATENÇÃO DOS LEITORES.



COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, DEFINAM UM LUGAR NA ESCOLA PARA EXPOR OS CARTAZES. ORGANIZEM UM MURAL E CONVIDEM PESSOAS DA COMUNIDADE PARA VISITAR A EXPOSIÇÃO.



39

- Verifique a possibilidade de elaborar com os alunos um convite para que outras turmas da escola conheçam a exposição sobre a temática da diversidade de formação familiar. Esse trabalho com a produção de convites possibilita uma articulação com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Para efetivar essa articulação, inicie o trabalho explicando para os alunos algumas das características desse tipo de texto. Comente que o propósito de um convite é comunicar um evento, por isso as informações devem ser claras e direcionar o convidado quanto ao local, ao horário e à data. Depois, escreva na lousa os elementos que um convite deve ter: o nome e/ou motivo do evento, o nome do convidado, o lugar, a data e o horário do evento e o remetente, ou seja, o nome da pessoa ou da instituição que está convidando.
- Em seguida, peça aos alunos que citem cada um desses elementos, enquanto você os anota na lousa. Como nome do evento, eles podem dizer, por exemplo, “Exposição sobre diversidade de formações familiares”; o nome do convidado pode ser um colega de outra sala de aula da escola ou mesmo toda a turma de outra sala de aula; o lugar é a própria sala de aula deles ou algum espaço da escola onde os cartazes sejam fixados; o remetente é a própria turma dos alunos; a data e o horário podem ser estabelecidos por você. Depois, peça a eles que copiem essas informações da lousa em uma folha de papel sulfite e entreguem o convite para a pessoa que eles gostariam que visitasse a exposição.

## Sugestão de roteiro

### Relações entre histórias da família e da comunidade

3 aulas

- Leitura conjunta da história das páginas 40 e 41.
- Atividades 1 e 2 das páginas 42 e 43.

### Destques BNCC e PNA

- A leitura e a interpretação da história das páginas 40 e 41 favorecem a reflexão dos alunos sobre as relações entre a história familiar e a história da comunidade, o que propicia a abordagem da habilidade EF01HI02.
- A proposta de leitura conjunta em voz alta da história destas páginas favorece o desenvolvimento do componente fluência em leitura oral.

# 3 RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

**PNA** TODAS AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIAS PARA CONTAR. LEIA EM VOZ ALTA COM A AJUDA DO PROFESSOR O QUE UM MENINO CHAMADO VINÍCIOS DESCOBRIU SOBRE A HISTÓRIA DE SEU AVÔ JOÃO E DE SUA AVÓ INÊS.



EU CONHECI SUA AVÓ INÊS NO BAIRRO ONDE A GENTE MORAVA. ELA ERA MINHA MELHOR AMIGA!



UM DIA, ELA PRECISOU MUDAR DE CIDADE COM A FAMÍLIA DELA. EU FIQUEI MUITO TRISTE.



O TEMPO PASSOU E EU NÃO A VI MAIS...

40

QUANDO EU JÁ ERA ADULTO, FUI CONVIDADO PARA UM CASAMENTO. AO CHEGAR À FESTA, VI UMA MULHER QUE ME FEZ LEMBRAR DELA.



DE REPENTE, ESCUTEI UMA PESSOA FALANDO PERTO DE MIM: “– INÊS, QUANTO TEMPO!” ME VIREI RAPIDAMENTE E VI QUE ERA MESMO ELA! ERA A SUA AVÓ!

FUI FALAR “OI” E ELA LOGO LEMBROU DE MIM. COMEÇAMOS A CONVERSAR E RELEMBRAR OS TEMPOS DE INFÂNCIA... ESSE FOI O DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA!



- Para que os alunos possam experimentar o compartilhamento de experiências com idosos, proponha que realizem uma entrevista com uma pessoa idosa da família, como tios ou avós, ou com outra pessoa idosa que conheçam. Para isso, em sala de aula, elabore com eles as questões que podem ser feitas a essa pessoa, escreva-as em uma folha de papel sulfite e depois entregue cópias desse questionário aos alunos. Busque contemplar questões que promovam o resgate da memória da pessoa entrevistada, com perguntas relacionadas à sua infância, aos costumes da época em que era criança, entre outras. É possível que nem todos os alunos consigam contato com uma pessoa idosa. Se isso acontecer, organize-os em grupos para que realizem a atividade. Caso a pessoa entrevistada autorize, as entrevistas podem ser gravadas com gravador portátil ou com gravadores de celulares. Se possível, os alunos podem pedir à pessoa entrevistada que escreva as respostas.
- Estabeleça o tempo que julgar necessário para a finalização da atividade e, no dia da entrega, peça aos alunos que contem o que sentiram ao conhecer a história de uma pessoa idosa. O momento é oportuno para reforçar o respeito às pessoas dessa faixa etária, explicando aos alunos que os idosos têm muitas experiências de vida e, por isso, têm muito a nos ensinar.

## Destques PNA

- As atividades desta página favorecem o desenvolvimento do componente **compreensão de texto**, pois têm como objetivo avaliar como os alunos interpretaram a história lida nas páginas anteriores.

## Ler e compreender

- Na atividade 1 proposta nesta página, os alunos poderão **localizar** e **retirar informações explícitas** da narrativa das páginas anteriores.

### Antes da leitura

Explique aos alunos que a história das páginas 40 e 41 constitui um texto narrativo, que possui introdução, desenvolvimento marcado por um clímax e uma conclusão. A história possui personagens, um cenário principal e alguns diálogos.

### Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem conjuntamente o texto e faça questionamentos orais sobre o tema geral da narrativa. Questione-os sobre as personagens, os diálogos e qual é a conclusão da história. Permita aos alunos que conversem sobre a narrativa, comentando o que entenderam do texto.

### Depois da leitura

Auxilie os alunos a responderem os itens propostos na página. Se julgar interessante, sugira que os itens sejam resolvidos em conjunto com a turma toda. Escolha alguns alunos para lerem em voz alta as atividades e verifique se há algum que necessite de auxílio individual para responder.

## ATIVIDADES

### LER E COMPREENDER

1. RESPONDA ÀS QUESTÕES SOBRE A HISTÓRIA DO AVÔ DE VINÍCIOS, APRESENTADA NAS PÁGINAS ANTERIORES. PNA

A. CONTORNE NO QUADRO ABAIXO O NOME DO AVÔ DE VINÍCIOS.

MAURO	APARECIDO	JOÃO
EVANDRO	JOSÉ	MANOEL
FRANCISCO	SILVIO	ROGÉRIO

B. AGORA, CONTORNE O NOME DA AVÓ DE VINÍCIOS.

JOANA	NEIDE	ANTÔNIA
INÊS	CARMEM	JÚLIA
ROSA	NAIR	MARIA

C. ENUMERE OS ACONTECIMENTOS A SEGUIR DE ACORDO COM A ORDEM CORRETA.

- JOÃO E INÊS SE REENCONTRARAM EM UMA FESTA DE CASAMENTO, QUANDO JÁ ERAM ADULTOS.
- JOÃO E INÊS SE CONHECERAM NO BAIRRO ONDE MORAVAM E SE TORNARAM AMIGOS.
- INÊS MUDOU DE CIDADE COM A FAMÍLIA DELA. JOÃO FICOU MUITO TRISTE.

**2.** VIMOS QUE OS AVÓS DE VINÍCIOS SE CONHECERAM NO BAIRRO ONDE MORAVAM. E A SUA FAMÍLIA? POSSUI ALGUMA HISTÓRIA RELACIONADA À SUA COMUNIDADE?

**A.** PARA DESCOBRIR, CONVERSE COM UM FAMILIAR MAIS VELHO. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO O RELATO.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem os desenhos e as histórias da família e da comunidade com os colegas. Se possível, conte alguma história marcante da sua família para eles.

- A atividade desta página propicia aos alunos identificar as relações entre sua história familiar e a história da comunidade, contemplando, assim, aspectos da habilidade EF01HI02.
- Ao escrever uma frase com ajuda do familiar, no item **b**, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.

- Para realizar a atividade desta página, oriente os alunos a recontarem a história sobre os avós de Vinícios a um familiar. Em seguida, deverão conversar com o adulto sobre uma história familiar que tenha alguma relação com a história da comunidade, seja com relação ao bairro onde vivem, seja ao município. Esta proposta visa desenvolver com os alunos aspectos da **literacia familiar**, visto que eles vão produzir um desenho e uma frase sobre o tema.
- Caso considere interessante, a atividade desta página pode ser feita em folhas de papel sulfite ou cartolinas. Após cada aluno desenhar e pintar um acontecimento marcante da família, organize uma exposição na escola e convide os familiares para visitá-la.

**PNA B.** AGORA, COM A AJUDA DE SEU FAMILIAR, ESCREVA UMA FRASE REPRESENTANDO ESSE RELATO.

Resposta pessoal.

---



---



---



---

## Sugestão de roteiro

### Convivência familiar

5 aulas

- Leitura conjunta das páginas 44 e 45.
- Atividade da página 45.
- Leitura e discussão sobre o boxe Ideias para compartilhar da página 45.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: A divisão das tarefas domésticas das páginas 46 e 47.

### Destques BNCC

- O trabalho proposto nestas páginas favorece o desenvolvimento da **Competência geral 8**, ao incentivar os alunos a expressarem emoções e sentimentos relacionados a momentos vividos em família.
- Destacar a convivência e o cotidiano do lar como parte das interações entre os membros da família contempla a habilidade **EF01HI03**, pois explicita as responsabilidades dos atores sociais na família.

# 4 CONVIVÊNCIA FAMILIAR

ESTA É CARLA, UMA MENINA QUE ESTUDA NO 1º ANO.

A SEGUIR, ESTÃO ILUSTRADAS QUATRO SITUAÇÕES QUE CARLA VIVEU COM PESSOAS DA FAMÍLIA DELA. OBSERVE-AS.



Ícone carinha feliz



Ícone carinha triste

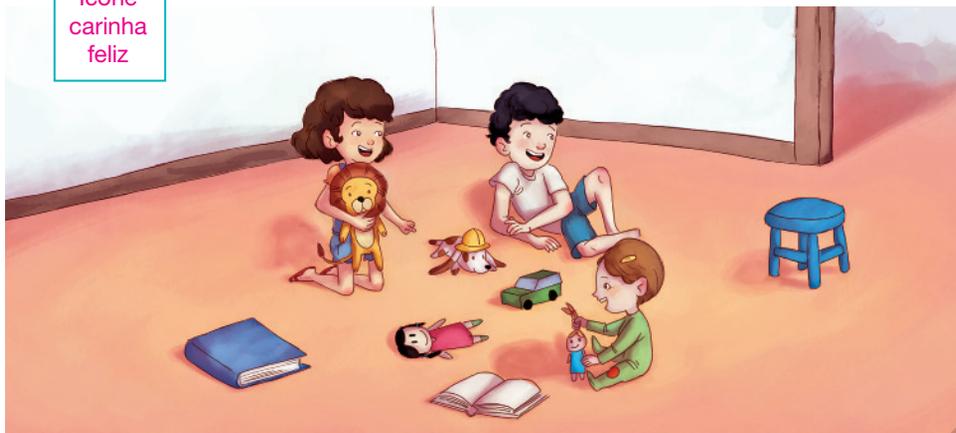


44

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: HENRIQUE JORGE G. M. SILVA

Ícone  
carinha  
feliz



Ícone  
carinha  
triste



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: HENRIQUE JORGES, M. SILVA

**1. EM QUAIS DAS SITUAÇÕES REPRESENTADAS CARLA FICOU ALEGRE? EM QUAIS ELA FICOU TRISTE? MARQUE OS QUADRINHOS AO LADO DE CADA CENA, DE ACORDO COM AS INDICAÇÕES ABAIXO.**

ILUSTRAÇÕES:  
BARBARA SARZI



ALEGRE



TRISTE



VOCÊ JÁ VIVEU SITUAÇÕES SEMELHANTES COM SEUS FAMILIARES? CONTE PARA OS COLEGAS COMO FOI E OUÇA O QUE ELLES TÊM A DIZER.

45

- A atividade destas páginas exige que os alunos consigam interpretar as situações apresentadas nas ilustrações. Uma possibilidade de abordar a questão é conversar com a turma sobre cada situação antes de realizar a atividade. Peça aos alunos que conversem sobre cada cena, descrevendo o que estão vendo e quais as reações das personagens.
- Aproveite o tema destas páginas para comentar com os alunos sobre a questão da convivência familiar durante o período da pandemia da COVID-19. Indague-os sobre o que mudou em sua rotina a partir do isolamento social, recomendado por muitos especialistas para diminuir os índices de transmissão do vírus. Permita aos alunos que compartilhem suas experiências de convivência familiar e auxilie-os na compreensão contextualizada com relação a esse período pandêmico. Comente que muitas famílias tiveram de se adaptar a uma nova rotina durante vários meses de 2020 e 2021, já que em vários municípios brasileiros os governos municipais e estaduais aderiram à modalidade de ensino remoto. Além disso, muitos trabalhadores passaram a ter de exercer suas funções de modo remoto. Essas alterações na dinâmica familiar geraram muitas mudanças na questão da convivência no espaço doméstico. Aproveite esse momento para realizar essas discussões com a turma.



Incentive os alunos a compartilharem suas experiências, emoções e sentimentos com os demais colegas, relacionados à convivência com seus familiares, e esteja atento para que seja criado um ambiente de solidariedade e acolhimento entre eles. Pode ser que muitos deles mencionem momentos alegres na convivência com

seus pares. Outros, no entanto, podem se lembrar de momentos tristes que tenham vivido com seus familiares. Explique a eles que esses sentimentos são naturais diante das diversas situações que vivenciamos no cotidiano e que, em grande parte dos casos, os conflitos podem ser resolvidos pelo diálogo.

## Objetivos da seção

- Perceber a importância das relações familiares na divisão das tarefas domésticas.
- Perceber mudanças e permanências nas formas de organização do cotidiano das famílias.

## Destaques BNCC

- Nesta seção, a habilidade **EF01HI06** é contemplada, ao evidenciar os papéis desempenhados por diferentes sujeitos em contextos e lugares diversos.
- A habilidade **EF01HI07** também é desenvolvida nesta seção, pois os alunos poderão identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, no que diz respeito à divisão das tarefas domésticas.
- O trabalho com esta seção possibilita uma articulação com o Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, ao propor reflexões sobre a divisão das tarefas no ambiente familiar. Esse conteúdo favorece a desconstrução de estereótipos relacionados ao papel do homem e da mulher na esfera doméstica. Por meio da abordagem da seção, busca-se evidenciar que as atividades domésticas são de responsabilidade de todas as pessoas da família.
- O texto a seguir fornece subsídios para trabalhar o tema da seção e fundamentar argumentos que auxiliam na desconstrução de estereótipos sobre os papéis sociais de homens e mulheres. O texto mostra também as mudanças nas formas de organização familiar.

[...]

Apesar de persistentes diferenças sociais entre homens e mulheres, hoje estamos diante de famílias que tendem a compor uma relação mais igualitária entre os parceiros, na medida em que, por exemplo, ambos contribuem financeiramente para a manutenção da unidade doméstica e de seus membros. Tal mudança conferiu maior “poder” para as mulheres dentro das famílias,

rompendo o antigo ciclo da dependência e da subordinação.

[...]

Acompanhando as transformações da sociedade e contribuindo, por sua vez, para mudar a própria sociedade, a “família conjugal moderna” tal como proposta na primeira metade do século XX deixou de ser

a referência predominante. Já nas duas últimas décadas surgiram vozes que defendiam que o casamento e a família “refletiam a pós-modernidade”. Isto é, se [...] na arte, no discurso filosófico, nas práticas econômicas e políticas, a heterogeneidade, a pluralidade, [...] e a incerteza tornaram-se a regra, isso tam-

bém vale para a família e para o casamento, implicando [...] no surgimento e reconhecimento de diferentes modelos de família e de relacionamentos conjugais nos dias de hoje. [...]

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Orgs.). *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 25-26.

## CIDADÃO DO MUNDO

## A DIVISÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS

ATÉ APROXIMADAMENTE 50 ANOS ATRÁS, NA MAIORIA DOS LARES, AS MULHERES ERAM AS ÚNICAS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS.

AOS POUCOS, ESSA SITUAÇÃO FOI SE MODIFICANDO. NOS DIAS ATUAIS, AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS SÃO, MUITAS VEZES, DIVIDIDAS ENTRE HOMENS E MULHERES.



ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

ATUALMENTE, É MAIS COMUM QUE AS MULHERES, ASSIM COMO OS HOMENS, TRABALHEM FORA DE CASA. DESSE MODO, É IMPORTANTE QUE AS TAREFAS DOMÉSTICAS SEJAM DIVIDIDAS ENTRE TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA.



TAMBÉM É CADA VEZ MAIOR A QUANTIDADE DE HOMENS QUE REALIZAM ATIVIDADES DOMÉSTICAS E CUIDAM DOS FILHOS.

MESMO COM AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA DIVISÃO DE TAREFAS DOMÉSTICAS, MUITAS PESSOAS AINDA PENSAM QUE ELAS DEVEM SER REALIZADAS SOMENTE PELAS MULHERES.

1. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ESSE ASSUNTO?
2. É IMPORTANTE O ENVOLVIMENTO DE TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS. PORÉM, MUITAS DESSAS TAREFAS SÓ PODEM SER REALIZADAS POR ADULTOS. CITE ALGUMAS DELAS. *Possíveis respostas: lavar a louça, cozinhar, entre outras. Comentários nas orientações ao professor.*
3. INDIQUE TAREFAS DOMÉSTICAS QUE, EM SUA OPINIÃO, PODEM SER FEITAS POR CRIANÇAS. *1 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.*

47

- Na atividade 1, os alunos deverão expor suas opiniões, porém é importante que apresentem uma argumentação coerente para justificar seu ponto de vista. Verifique se eles compreenderam a importância de todas as tarefas domésticas serem divididas, independentemente do gênero.
- Nas atividades 2 e 3, é possível trabalhar com exemplos do dia a dia dos alunos. Incentive-os a compartilhar com a turma alguns dos hábitos familiares do ambiente doméstico.

#### Comentários de respostas

1. Organize a discussão entre os alunos visando à compreensão mútua do problema e mediando a diversidade de respostas que possam surgir.
2. O objetivo desta questão é que os alunos percebam que existem tarefas domésticas que os colocam em risco, pois podem se cortar ou se queimar. Assim, ao lavar a louça, por exemplo, há o risco de se cortar, caso algum objeto de vidro se quebre, ao cozinhar, o fogo pode lhes causar queimaduras.
3. Entre as atividades domésticas que podem ser realizadas por crianças estão: arrumar a cama, guardar brinquedos e livros, manter o guarda-roupas organizado e alimentar os animais de estimação. Aproveite para ampliar a atividade e pergunte aos alunos de que maneira eles ajudam seus familiares com as tarefas domésticas.

## Sugestão de roteiro

### Convivência na comunidade

3 aulas

- Análise das ilustrações das páginas 48 e 49.
- Atividades 1 e 2 da página 49.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Arte e História** da página 50.

## Destaques BNCC

- O tema destas páginas favorece o trabalho com a habilidade **EF01HI03**, pois destaca os papéis e responsabilidades dos alunos com relação à sua comunidade.

## Atividade preparatória

- Leve algumas revistas para a sala de aula e proponha uma atividade de recorte com a turma para introduzir o tema da convivência na comunidade. Peça aos alunos que encontrem imagens que representem atitudes que sejam consideradas benéficas para a convivência harmoniosa e outras que representem atitudes ruins. Cada aluno poderá colar suas imagens em uma folha de papel sulfite dividida ao meio, traçando uma linha divisória que separe as ações em dois grupos: ações que favoreçam a convivência comunitária e ações que não favoreçam. Aproveite para fazer uma verificação dos conhecimentos prévios dos alunos quanto às responsabilidades de cada um no ambiente da comunidade.

- Analise as ilustrações com a turma para que eles identifiquem os ambientes representados. Incentive os alunos a realizarem descrições sobre o contexto retratado: as personagens, os cenários e as ações. É importante que a turma identifique que as imagens abordam o contexto da comunidade. Para contextualizar ainda mais o tema, leia em voz alta para os alunos o título **Convivência na comunidade** e peça que repitam com você, acompanhando em uma leitura conjunta.

# 5 CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES QUE MOSTRAM AS RESPONSABILIDADES DE ALEXANDRE EM SUA COMUNIDADE.



48



VICTOR LEMOS

## ATIVIDADES

1. Na situação A, está sendo gentil com a vizinha. Na situação B, está jogando lixo em local apropriado em uma praça pública. Na situação C, está atravessando a rua na faixa de pedestres.

1. O QUE ALEXANDRE ESTÁ FAZENDO EM CADA UMA DAS SITUAÇÕES EM SUA COMUNIDADE? CONVERSE COM OS COLEGAS.
2. NO ESPAÇO A SEGUIR FAÇA UM DESENHO QUE MOSTRE ALGUMA AÇÃO QUE VOCÊ PODE FAZER PARA TER UMA BOA CONVIVÊNCIA EM SUA COMUNIDADE.

Resposta pessoal. É possível que os alunos façam desenhos sobre jogar lixo em locais apropriados (lixeiras) nas ruas, calçadas, praças; ser gentil com as pessoas da vizinhança; respeitar as regras de trânsito (olhar para os dois lados antes de atravessar a rua, utilizar a faixa de pedestres, andar na calçada), entre outros exemplos.

- Para realizar a atividade 1, os alunos serão incentivados a realizar **inferências diretas** a partir da **observação** das imagens. Aproveite e converse com os alunos sobre as ações da personagem Alexandre e questione se eles costumam fazer essas ações na comunidade onde moram. Essa proposta de comentar sobre os exemplos e relacionando com a realidade próxima pode preparar os alunos para a atividade seguinte.
- Depois de discutir com os alunos as ilustrações, proponha a realização da atividade 2. Eles vão representar uma ação benéfica à convivência comunitária. Depois de realizados os desenhos, peça que apresentem suas produções aos colegas.

## Objetivos da seção

- Reconhecer os relevos como forma de expressão artística e social.
- Analisar um relevo identificando as mudanças e permanências relacionadas aos arranjos familiares.

## Destaques BNCC e PNA

- A análise do relevo egípcio incentiva os alunos a fruírem de uma manifestação artística, abrangendo, assim, a **Competência geral 3**.
  - A proposta de contagem dos membros da família representada na obra de arte aborda habilidades de **numeração**.
- Comente com os alunos que o Egito é um país situado no continente africano e que, há milhares de anos, a civilização egípcia se desenvolveu nessa região, próximo às margens do rio Nilo. Mostre a eles essa região em um mapa-múndi. Explique-lhes que os povos egípcios antigos deixaram registros de seus costumes e cotidiano em muitas pinturas tumulares e relevos, como o apresentado nesta seção.
  - Para contribuir com o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, oriente-os a fazer uma análise do relevo apresentado. Para isso, explique-lhes que um relevo é um tipo de escultura que pode ser cunhada em base de madeira, pedra ou barro, formando inscrições que podem significar palavras, frases ou imagens que representam cenas diversas.
  - Depois, peça aos alunos que, primeiro, observem atentamente os detalhes do relevo, como os símbolos e as pessoas representadas, e que comentem o que estão vendo em cada um desses detalhes.
  - Na sequência, você pode fazer perguntas, como: “O que foi representado no relevo?”, “Em que

# ARTE E HISTÓRIA

## UMA FAMÍLIA MUITO ANTIGA

OS ANTIGOS EGÍPCIOS VIVERAM NA ÁFRICA HÁ MILHARES DE ANOS. ELES PRODUZIRAM MUITAS IMAGENS, CONSIDERADAS ATUALMENTE OBRAS DE ARTE.

CONHEÇA UM EXEMPLO DE IMAGEM EGÍPCIA QUE REPRESENTA UMA FAMÍLIA.

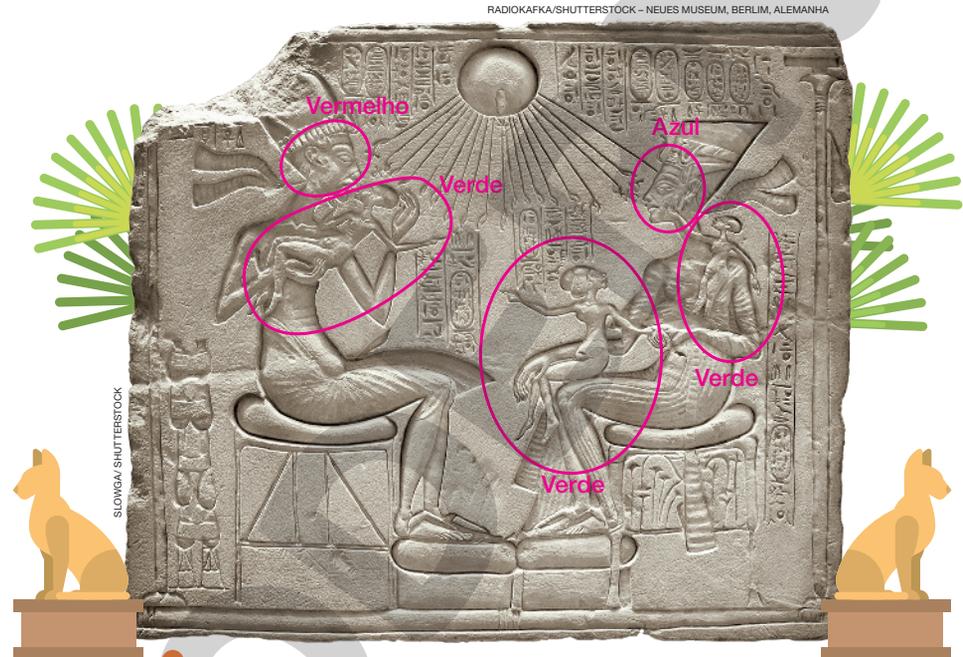


FOTO DE RELEVO FEITO PELOS ANTIGOS EGÍPCIOS POR VOLTA DE 3 MIL ANOS ATRÁS.

1. QUANTAS PESSOAS FORMAM ESSA FAMÍLIA?  
**PNA** Essa família é formada por cinco pessoas.
2. ESSA FAMÍLIA É COMPOSTA POR PAI, MÃE E TRÊS FILHOS. IDENTIFIQUE ESSAS PESSOAS NA IMAGEM E:
  - CONTORNE DE **VERMELHO** O ROSTO DO PAI;
  - CONTORNE DE **AZUL** O ROSTO DA MÃE;
  - CONTORNE AS CRIANÇAS DE **VERDE**.

50

época ele foi produzido?”, “Quantas pessoas aparecem na família representada no relevo?”, “Qual é a posição ocupada por elas?”, “Quais são as semelhanças entre a sua família e a família representada no relevo?” e “E as diferenças?”. A análise do relevo pode ajudar os alunos a responderem às atividades 1 e 2.

# O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. LIGUE CADA PERSONAGEM À SUA FAMÍLIA, DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO.

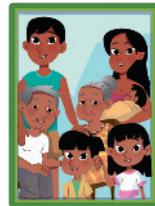
EU MORO COM O MEU PAI E COM A MINHA AVÓ.



EU TENHO UMA IRMÃ. MORO COM ELA E COM MEUS PAIS.



A MINHA FAMÍLIA É GRANDE. MORO COM MEUS TRÊS IRMÃOS, MEUS PAIS E MEUS AVÓS.

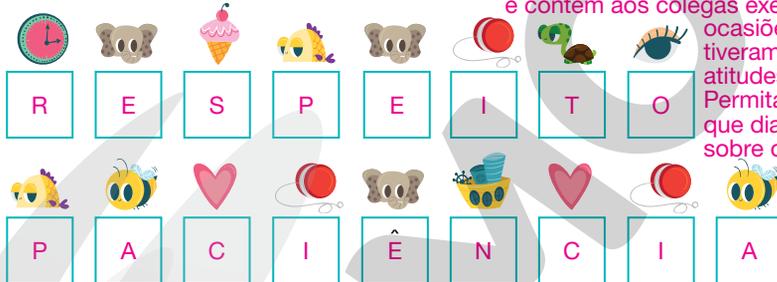


ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

2. ALGUMAS ATITUDES SÃO ESSENCIAIS NA CONVIVÊNCIA SOCIAL.

**PNA** UTILIZE A LETRA INICIAL DE CADA IMAGEM PARA DESCOBRIR ALGUMAS DESSAS ATITUDES.

\*Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compartilhem suas experiências e contem aos colegas exemplos de ocasiões em que tiveram alguma das atitudes citadas. Permita aos alunos que dialoguem sobre o tema.



• ESCOLHA UMA DAS ATITUDES ACIMA E CONTE AOS COLEGAS UMA SITUAÇÃO EM QUE VOCÊ TEVE ESSA ATITUDE.\*

## Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

## O que você estudou?

### 1 Objetivo

- Compreender a existência de diferentes formações familiares.

### Como proceder

- Esta atividade favorece o trabalho com a capacidade de associação. Os alunos devem observar as imagens apresentadas na parte de baixo e realizar a leitura das falas das personagens na parte de cima. Para realizar esta atividade de modo dinâmico com a turma, realize primeiro uma conversa sobre os elementos apresentados na página. Descreva com eles as personagens, lendo os pequenos textos em conjunto com a turma. Se julgar interessante, solicite a um aluno que realize a leitura em voz alta. Depois, descreva com eles as famílias, comentando sobre a quantidade de membros de cada uma delas. A leitura conjunta da página pode facilitar a compreensão dos alunos no momento de realizar a atividade.

### 2 Objetivo

- Reconhecer alguns hábitos e comportamentos atrelados à convivência familiar.

### Como proceder

- Para auxiliar os alunos com a atividade, leia as palavras com eles e converse sobre cada uma delas. Incentive uma discussão sobre os conceitos de família, diversidade, convivência, respeito e passado, por exemplo, pedindo aos alunos que comentem sobre o que aprenderam ao longo da unidade.
- Ao trabalhar com os alunos a identificação do som inicial das palavras representadas pelos desenhos, esta atividade visa desenvolver com a turma o componente consciência fonológica.

## Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

### Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceber que as formações familiares se modificam ao longo do tempo.</li><li>• Reconhecer que existem diferentes formações familiares.</li><li>• Promover o respeito à diversidade de formações familiares.</li><li>• Identificar as pessoas que compõem a própria família.</li><li>• Conhecer a própria genealogia como parte da noção histórica da família.</li><li>• Perceber que existem diferentes tipos de famílias.</li><li>• Conhecer algumas famílias que vivem em diferentes regiões do Brasil.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Retome com os alunos as imagens dos diferentes arranjos familiares ao redor do Brasil, apresentadas na unidade, e peça a eles que façam uma análise abordando as semelhanças e diferenças entre elas. Depois, solicite a cada aluno que descreva como é sua família e aponte as características que consideram ser mais importantes para a constituição dos laços familiares e afetivos. Após essa discussão, oriente-os a elaborar um desenho sobre a questão do respeito e valorização das diferentes formações familiares, expondo o resultado dos trabalhos na sala de aula. Aproveite o momento para avaliar a participação dos alunos durante a realização da atividade e o desenvolvimento da noção de respeito e empatia em torno do tema da diversidade familiar.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre a relação entre memória e história.</li><li>• Compreender que as famílias têm história.</li><li>• Promover o respeito e a valorização das pessoas idosas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Solicite aos alunos que conversem com seus avós ou responsáveis mais idosos e levem para a sala de aula imagens de momentos importantes da família, retratando diferentes temporalidades. Peça a cada aluno que apresente as imagens para os demais colegas e fale sobre o momento que elas retratam, conforme relatado pelos avós ou responsáveis mais idosos. Utilize essa dinâmica para trabalhar o tema da valorização dos idosos e também como forma de avaliar a compreensão dos alunos em torno da questão da historicidade e memória familiar.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar atitudes importantes para a boa convivência em família.</li><li>• Incentivar o respeito às pessoas da família.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proponha para a turma a elaboração coletiva de um painel de conscientização sobre a importância da divisão das tarefas domésticas. Peça aos alunos que citem diferentes tarefas que as crianças podem desempenhar a fim de contribuir para um bom convívio familiar. Depois, escreva-as no mural, solicitando aos alunos que o ilustrem com desenhos ou colagens. Incentive a participação de todos durante a execução da atividade, salientando sobre a importância de atitudes positivas para um convívio harmonioso entre os familiares.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar situações de convivência na comunidade.</li><li>• Compreender os papéis sociais desempenhados na comunidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para retomar com a turma a questão da convivência na comunidade, convide algum funcionário público que trabalhe no bairro da escola, como um segurança, zelador ou coletor de resíduos recicláveis. Proponha, então, uma conversa com esse profissional para que os alunos possam compartilhar o que estudaram sobre ações que favoreçam uma convivência harmoniosa. O convidado pode também compartilhar um pouco de sua experiência sobre o tema, comentando sobre seu trabalho e as responsabilidades na manutenção da cidadania. Aproveite para verificar os conhecimentos construídos pelos alunos, complementando o conteúdo, se necessário.</li></ul>

## Introdução da unidade 3

Nesta unidade, o objetivo principal é trabalhar com os alunos o tema convivência escolar e comunitária, levando em conta as características desses ambientes, suas regras e hábitos, a interação com as pessoas que fazem parte da escola e da comunidade e as festas e comemorações em âmbito familiar, escolar e da comunidade. Por meio de atividades de análise de ilustrações, os alunos poderão fazer a identificação desses diferentes ambientes de convivência. Eles farão também a leitura e interpretação de um texto sobre suas responsabilidades na convivência escolar. As festas e celebrações serão abordadas por meio de fotos e de atividades envolvendo a análise de um calendário.

Além disso, por meio de atividades de discussão oral, os alunos serão incentivados a refletirem sobre alguns assuntos, como diversidade cultural, direitos das crianças e dos adolescentes e preservação do meio ambiente.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com o tema convivência escolar e comunitária, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

### Objetivos

- Identificar as diferenças entre os ambientes doméstico, escolar e da comunidade e as atividades realizadas em cada um deles.
- Compreender as regras que regem os ambientes doméstico, escolar e da comunidade.
- Desenvolver noções de boa convivência na escola.
- Promover o respeito e a valorização da diversidade cultural do Brasil.
- Identificar quem são os funcionários da escola e quais são suas funções.
- Refletir sobre a importância do trabalho exercido pelos funcionários da escola.
- Reconhecer seus deveres e suas responsabilidades para com a escola, diferenciando-os das responsabilidades relacionadas à família e à comunidade.
- Ampliar a noção de pertencimento ao espaço escolar.
- Conhecer as principais festas e comemorações no âmbito doméstico, comunitário e escolar.
- Identificar o calendário como um marcador da passagem do tempo.
- Relacionar o uso do calendário às datas comemorativas.

### Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre ambientes de convivência, entre eles a escola e a comunidade. Além disso, aspectos sobre regras de convivência social, abordados na unidade 2, serão retomados ao se discutir os diferentes espaços frequentados pelos alunos.

### Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre a convivência nos ambientes escolar e da comunidade.

### Amplie seus conhecimentos

- ALUIZE, André; FONTANA, Silene. *Ensino de história e a arte: diálogos e práticas pedagógicas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

Esse livro aborda os diálogos possíveis entre o ensino de História e a linguagem artística, fornecendo sugestões interessantes aos professores para enriquecer as abordagens pedagógicas interdisciplinares.

- ITANI, Alice. *Festas e calendários*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

A obra é referência fundamental para abordar o contexto dos calendários, festas típicas e celebrações. Ela pode representar um subsídio interessante aos professores, por trazer referenciais históricos essenciais para tratar do tema em sala de aula.

- O trabalho proposto nesta unidade contempla as habilidades EF01HI03, EF01HI04 e EF01HI06, ao possibilitar aos alunos que reconheçam as especificidades dos ambientes doméstico, escolar e da comunidade, seus diferentes espaços, os hábitos e as regras que regem a convivência com as pessoas nesses espaços, assim como o papel desempenhado pelos diferentes sujeitos que formam a comunidade e a escola, incluindo o papel exercido pelos próprios alunos.
- O trabalho com esta unidade também desenvolve a habilidade EF01HI08, ao permitir aos alunos que identifiquem as diferentes celebrações da comunidade escolar, diferenciando-as de outras formas de comemorações familiares e da comunidade.

- Oriente os alunos a observarem a foto das páginas de abertura e a responderem às questões propostas. Aproveite a imagem para conversar com a turma sobre as brincadeiras realizadas na escola e na comunidade. Eles podem comentar quais são suas preferidas e em quais espaços e momentos elas ocorrem.
- Ao trabalhar o tema desta unidade, leve os alunos a refletirem sobre a importância do respeito à diversidade cultural para a boa convivência na escola e em nossa comunidade. Desse modo, desenvolvem-se reflexões a respeito de temas atuais e de relevância atual e mundial.



PASSAMOS GRANDE PARTE DO NOSSO TEMPO CONVIVENDO COM AS PESSOAS DA ESCOLA E DA COMUNIDADE.

### CONECTANDO IDEIAS

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS COM AS QUAIS VOCÊ CONVIVE DIARIAMENTE NA ESCOLA? E NA SUA COMUNIDADE?
2. SUA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS DA FAMÍLIA É IGUAL À CONVIVÊNCIA ENTRE VOCÊ E AS PESSOAS DA ESCOLA? POR QUÊ?
3. CITE ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ NA SUA CASA DIFERENTES DAS QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA.

## Conectando ideias

1. Auxilie os alunos nessa identificação, pedindo a eles que relembrem a rotina escolar, da entrada na escola à sala de aula, da ida para o recreio, do retorno à sala, até o momento da saída, indicando as pessoas com as quais eles se relacionam diariamente nesse ambiente. Em seguida, peça aos alunos que reflitam sobre a convivência no lugar onde moram, seja no bairro, seja no condomínio, por exemplo, e pensem nas pessoas que trabalham na região ou que sejam seus vizinhos.
2. O objetivo desta questão é levar os alunos a refletirem sobre a importância de tratar com respeito todas as pessoas que fazem parte do seu convívio diário, seja em casa, com seus familiares, seja na comunidade escolar. Assim, espera-se que eles comentem que se tratam de dois lugares de convivência nos quais deve haver respeito e tolerância e que os momentos de conflito devem ser resolvidos com diálogo.
3. Espera-se que os alunos comentem ações específicas de cada ambiente. Aproveite para verificar o conhecimento prévio deles no que se refere às atividades características do ambiente escolar, um dos assuntos que será abordado nesta unidade.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.



FOTO DE SALA DE AULA EM ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MATA CAVALO. MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2020.

## Sugestão de roteiro

### Os diferentes ambientes de convivência

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e análise das ilustrações das páginas 54 e 55.
- Atividades da página 55.

## Destques BNCC

- O tema abordado nestas páginas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**, pois incentiva os alunos a identificarem as diferenças entre os ambientes onde vivem (doméstico, escolar e comunitário) e também discutirem os hábitos e as regras de convivência vinculados a cada um.

## Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com as ilustrações e as atividades da página 55, proponha aos alunos uma atividade em grupo. Divida a turma em três equipes, e cada uma deve ficar responsável por um dos três ambientes que serão abordados: doméstico, escolar e da comunidade. Eles deverão compor, então, um painel ilustrado em cartolina sobre aquele espaço, com desenhos e pequenas frases sobre cada local. Eles podem inserir as principais regras desses ambientes e representações sobre as principais atividades realizadas ali, além de mostrar quem são as pessoas que convivem no local. Incentive os alunos no trabalho em grupo, de modo que dividam as tarefas entre si para compor o painel. Auxilie-os na escrita do título: Espaço doméstico, Espaço da comunidade ou Espaço escolar. Depois, cada grupo pode apresentar seu painel aos colegas, fazendo uma comparação entre esses espaços. Esta atividade permite aos alunos que exponham seus conhecimentos prévios sobre o tema, funcionando como um subsídio para você introduzir o conteúdo com a turma.

# 1 OS DIFERENTES AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA

EM NOSSO DIA A DIA CONVIVEMOS EM DIFERENTES AMBIENTES. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS A SEGUIR.

A



B



54



## ATIVIDADES

### 1. ASSOCIE CADA ILUSTRAÇÃO À LEGENDA CORRETA.

C

AMBIENTE DA COMUNIDADE.

A

AMBIENTE DOMÉSTICO.

B

AMBIENTE ESCOLAR.

3. Os alunos devem identificar algumas características que definem cada ambiente, como a convivência com nossos parentes no ambiente doméstico, a presença de colegas e o aprendizado que realizamos na escola e o cuidado com os bens públicos na comunidade.

### 2. QUE ELEMENTOS DAS IMAGENS AJUDARAM VOCÊ A FAZER AS ASSOCIAÇÕES ANTERIORES?

### 3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE OS AMBIENTES DOMÉSTICO, ESCOLAR E DE UMA COMUNIDADE.

### 4. CITE ALGUNS HÁBITOS E REGRAS DE CADA UM DESSES AMBIENTES.

Os alunos podem citar que em todos os ambientes devemos manter a boa convivência. Comentários nas orientações ao professor.

55

- Para realizar a atividade 1 com os alunos, é importante que eles façam uma análise detalhada das ilustrações, identificando os aspectos que caracterizam cada ambiente. Depois, ajude-os na leitura das alternativas para que possam fazer a associação.
- Na atividade 2, os alunos deverão justificar oralmente a associação realizada na questão anterior, citando elementos das imagens que se referem a cada ambiente. Se julgar interessante, sistematize na lousa esses elementos escrevendo as respostas citadas por eles.
- Uma sugestão para aprofundar a abordagem da atividade 3 é sugerir aos alunos que façam no caderno uma tabela para organizar as diferenças citadas. Eles podem compor três colunas e preencher com algumas palavras ou pequenas frases fazendo referência aos três ambientes abordados na atividade.
- Na atividade 4, é possível fazer uma contextualização com a turma para que eles reflitam sobre seu próprio contexto de vivência. Assim, eles poderão pensar sobre as regras que caracterizam os espaços onde vivem.

### Comentários de respostas

4. Espera-se que os alunos comentem que, no ambiente doméstico, devem atentar às tarefas diárias, como guardar os brinquedos, tomar banho diariamente e ir dormir no horário determinado pelos responsáveis. Na escola, devem respeitar todos os colegas e funcionários e realizar as tarefas propostas por você. Já na comunidade onde vivem, devem cuidar dos locais onde outras pessoas também circulam, sem jogar lixo no chão, por exemplo.

## Sugestão de roteiro

### Minha escola é assim...

#### 9 aulas

- Leitura conjunta e atividades da página 56.
- Atividades da página 57.
- Análise da ilustração das páginas 58 e 59.
- Atividades da página 59.
- Atividades da seção **Cidadão do mundo**: Diferentes modos de ir à escola das páginas 60 e 61.
- Leitura conjunta das páginas 62 e 63 e reflexão sobre o box **Atitude legal**.
- Atividades das páginas 64 e 65 e reflexão sobre o box **Ideias para compartilhar**.
- Atividades da seção **Cidadão do mundo**: Os direitos da criança e do adolescente das páginas 66 e 67.
- Atividades das páginas 68 e 69.

## Destaques BNCC e PNA

- A atividade proposta nesta página permite trabalhar a **Competência geral 4**, ao solicitar aos alunos que expressem por meio de um desenho sua compreensão da realidade, no que se refere ao ambiente escolar.
- Na atividade 2 desta página, os alunos serão incentivados a completar frases sobre seus gostos e preferências com relação ao contexto escolar, o que favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita**.
- A atividade 1 permite aos alunos que reflitam sobre as características do espaço escolar e as representem por meio de um desenho. Se julgar interessante, antes de realizar a atividade, leve a turma para uma visita de observação da escola e suas dependências.
- Na atividade 2, verifique a necessidade de ajudar os alunos **individualmente** dependendo do desenvolvimento da escrita de cada um. Para isso, conforme os alunos forem iniciando a escrita, caminhe pela sala de aula e busque identificar os casos em que esse acompanhamento seja necessário.

# 2 MINHA ESCOLA É ASSIM...

EXISTEM MUITOS TIPOS DIFERENTES DE ESCOLA. VAMOS CONHECER A SUA?

## 1. UTILIZE O ESPAÇO A SEGUIR PARA REPRESENTÁ-LA. INCLUA O MÁXIMO DE DETALHES POSSÍVEL.

Organize a turma em grupos de até quatro alunos e peça a eles que apresentem suas produções uns aos outros, comparando-as e identificando detalhes que possam ter faltado em um ou outro desenho. Chame a atenção deles para o fato de todos estarem representando a mesma edificação e, mesmo assim, as produções serem diferentes, pois representam o ponto de vista de cada um. Depois, ajude os alunos a escreverem o que mais gostam na escola.

PNA

## 2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, CONTINUE A FRASE A SEGUIR.

O QUE EU MAIS GOSTO NA MINHA ESCOLA É...

Resposta pessoal.

56



## ATIVIDADES

2. Oriente os alunos a conversarem sobre as diferenças entre os ambientes domésticos e os ambientes escolares. É possível que eles citem que uma casa tem quarto, sala, cozinha, banheiro, quintal, etc. Da escola, é possível que citem a sala de aula, o parquinho, o pátio, a quadra de esportes, etc.

1. OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES ABAIXO: ELAS MOSTRAM DOIS AMBIENTES QUE LAÍS COSTUMA FREQUENTAR. PINTE COM SUAS CORES FAVORITAS SOMENTE A ILUSTRAÇÃO QUE REPRESENTA UM AMBIENTE ESCOLAR. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*

Os alunos devem pintar somente a ilustração A.



2. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE OS AMBIENTES DE UMA CASA E OS AMBIENTES DE UMA ESCOLA.

57

### Destques BNCC

- As atividades 1 e 2 permitem trabalhar com a habilidade **EF01HI04**, ao propor aos alunos que identifiquem o ambiente escolar e o diferencie do ambiente doméstico.
- Após realizarem a atividade 1, peça aos alunos que comentem quais elementos permitiram que identificassem a ilustração A como correspondente ao ambiente escolar.
- Aproveite a ilustração A para conversar com os alunos sobre a diversidade no ambiente escolar. Explique que as pessoas que frequentam a escola possuem histórias, culturas e necessidades diferentes umas das outras, e que todos devem ser respeitados em suas particularidades. Comente que a acessibilidade no ambiente escolar, por exemplo, é uma maneira de garantir o direito à educação.
- Na atividade 2, incentive os alunos a comentarem do que eles mais gostam no ambiente escolar.

### Mais atividades

- Aproveite o momento para conversar com os alunos sobre as diferentes escolas existentes no país, como as indígenas, quilombolas, rurais, urbanas, etc. Leve imagens de algumas escolas e comente sobre as diferenças e semelhanças entre elas. Peça também que levantem hipóteses sobre a realidade dessas escolas, como os conteúdos estudados, a estrutura física e as brincadeiras realizadas pelos alunos. O objetivo é que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças com a escola deles e que reconheçam outras realidades, valorizando a diversidade cultural do Brasil.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

- Diferenciar o ambiente doméstico do escolar.

#### Como proceder

- Verifique se todos conseguiram fazer a identificação correta e avalie a necessidade de retomar o conteúdo com a **turma toda** ou apenas com os alunos que tiveram dificuldades. Para realizar a retomada, escreva na lousa alguns

elementos característicos do ambiente escolar, como pátio, quadra, sala de aula, sala dos professores, biblioteca, cantina ou refeitório e outros espaços que possivelmente compõem a escola de vocês. Outros hábitos que podem caracterizar a escola são uso de uniformes, atividades de leitura conjunta, aulas de Educação Física ou de Música, trabalho em grupo, hora do lanche, entre outros.

- O conteúdo abordado nestas páginas contempla a habilidade EF01HI04, ao apresentar os diferentes ambientes da escola. Para aprofundar o tema, explore a ilustração com a turma, conversando sobre cada um dos ambientes apresentados, as atividades realizadas e as regras de boa convivência em cada um deles.
- A ilustração destas páginas permite desenvolver a **Competência geral 9**, ao mostrar pessoas de diferentes idades convivendo juntas de maneira harmoniosa no ambiente escolar. Converse com os alunos sobre as ações necessárias para promover uma boa convivência no ambiente escolar, como o respeito às diferenças, a cooperação e a empatia. Instigue-os a comentar como é a relação deles com as pessoas da escola (alunos e funcionários). Aproveite o momento para identificar se algum aluno está com problemas relacionados à convivência. Caso julgue pertinente, explique que, às vezes, podem surgir conflitos e divergências entre as pessoas que convivem em um mesmo ambiente, e a melhor maneira de resolvê-los é por meio do diálogo. Caso julgue pertinente, explique-lhes que a escola é formada por diferentes ambientes, como os de socialização – o pátio e o parquinho; ambientes destinados ao estudo e à pesquisa – a sala de aula e a biblioteca, entre outros.
- A proposta de leitura conjunta do nome de cada ambiente escolar representado na ilustração favorece o desenvolvimento do componente **fluência em leitura oral**.

## OS AMBIENTES DA ESCOLA

A ESCOLA TEM AMBIENTES DIFERENTES, UTILIZADOS DE ACORDO COM A ATIVIDADE REALIZADA EM CADA UM DELES. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E LEIA EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS O NOME DE CADA DEPENDÊNCIA DA ESCOLA.

PNA



- Ao explorar a ilustração com os alunos, peça a eles que citem o que eles realizam em cada um dos ambientes apresentados. Questione-os também sobre quais ambientes eles preferem na escola onde estudam.

**1. MARQUE UM X NAS DEPENDÊNCIAS MOSTRADAS QUE TAMBÉM EXISTEM NA SUA ESCOLA.**

**2. CITE O NOME DE OUTRAS DEPENDÊNCIAS QUE EXISTEM NA SUA ESCOLA.**

**3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE QUAIS ATITUDES VOCÊS PODEM TER PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.**

1. Resposta pessoal. Analise a ilustração com os alunos antes da resolução desta questão. Auxilie-os na identificação dos ambientes da escola descrevendo as características de cada um deles. Depois, oriente-os a verificar essas mesmas características na escola que frequentam.

2. Peça aos alunos que levantem a mão e então citem o nome da dependência, organizando a participação de todos. Anote as respostas na lousa, fazendo uma lista. Possíveis respostas: diretoria, secretaria, quadra de esportes, sala de informática, cantina, anfiteatro, laboratório, portaria, sala de artes, auditório, enfermaria, etc.

3. Os alunos podem citar o respeito aos colegas e aos funcionários e o cuidado com as carteiras e outros móveis de uso comum, além de respeitar as regras da biblioteca, por exemplo.

REFEITÓRIO.

PARQUINHO.

59

- Antes de realizar as atividades 1, 2 e 3, questione os alunos sobre o que eles entendem por escola. Se necessário, ressalte que a escola é formada pela estrutura física, pelas pessoas que a frequentam e pelas atividades que são realizadas nesse ambiente.
- Promova uma conversa com a turma sobre as diferenças entre os ambientes da escola e os ambientes da casa. Comente que, mesmo os ambientes que esses dois lugares têm em comum, como banheiros, costumam ser diferentes em casa e na escola, principalmente com relação ao tamanho e à quantidade de vasos sanitários e pias. Nos banheiros da escola, geralmente, não há chuveiro como no banheiro doméstico. Aprofunde a discussão perguntando, por exemplo, quais objetos são comuns no ambiente doméstico – cama, geladeira, fogão, peças de vestuário – e quais são específicos do ambiente escolar – materiais escolares, carteiras, lousa, uniforme, etc. Pergunte também as diferenças que há entre a rotina deles em casa e na escola, comentando, por exemplo, atividades específicas de cada ambiente.
- Aproveite o momento para trabalhar noções de espaço público e espaço privado com os alunos. Explique que a casa é um espaço privado, lugar caracterizado pelos costumes e hábitos de cada família e onde convivemos com nossos familiares ou responsáveis. Já a escola é um espaço público frequentado por várias pessoas que, de modo geral, não fazem parte do nosso convívio familiar. Comente que os locais públicos, como a escola, são de uso coletivo e por isso é dever de todas as pessoas preservar esses espaços. Caso julgue interessante, peça aos alunos que citem outros lugares públicos que eles costumam frequentar, como praças e parques.

## Objetivos da seção

- Conhecer os diferentes meios de transporte utilizados pelas crianças de várias regiões do país para irem à escola.
- Promover o respeito e a valorização da diversidade cultural do Brasil.

- Esta seção possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, ao apresentar os meios de transporte utilizados pelas crianças do Brasil para irem à escola, colocando em perspectiva as diferenças regionais e culturais do país. Caso seja necessário, leia as legendas das fotos com os alunos, ajudando-os a identificar as diversas regiões retratadas e suas características.
- O trabalho com os diferentes modos de ir à escola contribui para desenvolver reflexões sobre um **tema atual e de relevância nacional e mundial** ao promover entre os alunos atitudes de respeito e de valorização da diversidade cultural.

CIDADÃO  
DO MUNDO

## DIFERENTES MODOS DE IR À ESCOLA

A PÉ, DE ÔNIBUS, DE BARCO, DE BICICLETA...  
EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE IR À ESCOLA.  
VAMOS CONHECER ALGUMAS DELAS?

A



FERNANDO FAVORITTO/CHARRI IMAGEM

FOTO DE ALUNO INDO DE BICICLETA PARA A ESCOLA. MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2013.

B



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTO DE CRIANÇAS ENTRANDO NO TRANSPORTE ESCOLAR. MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA, ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2018.

C



EDSON GRANDISOLI/PULSAR IMAGENS

FOTO DE BALSA TRANSPORTANDO ÔNIBUS ESCOLAR CRUZANDO O RIO RIBEIRA DE IGUAPE. MUNICÍPIO DE EL DORADO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2013.

60

**D**

FOTO DE CRIANÇA INDO PARA A ESCOLA A CAVALO. MUNICÍPIO DE ITAQUAQUECETUBA, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2014.

**E**

FOTO DE ALUNOS INDO A PÉ PARA A ESCOLA. MUNICÍPIO DE CAVALCANTE, ESTADO DE GOIÁS, EM 2017.

**F**

FOTO DE LANCHAZINHA FAZENDO TRANSPORTE ESCOLAR PARA AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO RIO CUIEIRAS. MUNICÍPIO DE MANAUS, ESTADO DO AMAZONAS, EM 2014.

1. De bicicleta (A), de ônibus (B), de balsa (C), a cavalo (D), a pé (E) e de lancha (F).



**1. COMO AS CRIANÇAS RESTRATADAS NAS FOTOS VÃO PARA A ESCOLA?**



**2. E VOCÊ, COMO COSTUMA IR PARA A ESCOLA?**

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

61

- Ao trabalhar esta seção, leve um mapa do Brasil para a sala de aula. Mostre a localização das cidades e dos estados citados nas legendas das fotos e ajude os alunos a identificarem se esses locais são próximos ou afastados do lugar onde eles vivem.
- Na atividade 1, ao analisar as imagens com os alunos, resalte que as crianças brasileiras vivem realidades distintas umas das outras. As diferenças culturais, regionais, sociais e econômicas contribuem para criar diferentes cotidianos e perspectivas da realidade. Explore as imagens com os alunos e peça a eles que identifiquem os meios de transporte retratados. Solicite-lhes que comentem se conhecem todos os meios de transporte apresentados nas páginas, se já os utilizaram e em quais ocasiões.
- Aproveite as respostas oferecidas pelos alunos na atividade 2 para conversar com a turma sobre alguns cuidados que devemos ter no trânsito, bem como algumas regras, como os direitos e os deveres do pedestre, do ciclista, etc.

### Comentários de respostas

2. Incentive os alunos a comentarem a maneira como vão para escola, aproximando, assim, o conteúdo trabalhado da realidade deles. Eles podem citar motivos de irem a pé para a escola ou de utilizarem determinados meios de transporte, entre os quais a segurança, a praticidade ou a conveniência, no caso de o transporte escolar ser um serviço público que deve ser garantido a todos eles.

- O tema abordado nestas páginas contempla a habilidade EF01HI06, ao representar os diferentes funcionários que trabalham na escola. Ao explorar o assunto com a turma, enfatize a importância do trabalho dessas pessoas para o bom funcionamento da escola, promovendo o respeito e a valorização desses trabalhadores.

- Este tema permite trabalhar a **Competência geral 6**, ao trazer situações cotidianas relacionadas ao mundo do trabalho. Ao analisar as ilustrações com a turma, conduza uma reflexão sobre as funções e responsabilidades de cada funcionário, as habilidades e os conhecimentos mobilizados para exercer essas atividades e sua importância para a comunidade escolar.

- Peça aos alunos que descrevam as cenas representadas nas ilustrações, identificando o que as personagens estão fazendo e relacionando-as às profissões indicadas nas legendas. Converse com a turma a fim de verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre cada uma dessas profissões, abordando desse modo o Tema contemporâneo transversal Trabalho.

## QUEM TRABALHA NA ESCOLA?

ALÉM DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES, OUTRAS PESSOAS FAZEM PARTE DA COMUNIDADE ESCOLAR. CONHEÇA ALGUMAS DELAS.



MERENDEIRA.



PORTEIRO.



SECRETÁRIO.



COORDENADORA PEDAGÓGICA.



BIBLIOTECÁRIO.



ILUSTRAÇÕES: THIAGO LOPES

DIRETORA.

É IMPORTANTE CONHECERMOS OS HÁBITOS E AS REGRAS DA ESCOLA E TAMBÉM COLABORARMOS COM OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.

- Converse com os alunos sobre as atribuições de cada um dos funcionários representados nas ilustrações, levando-os a valorizar o trabalho realizado por todos eles. Explique-lhes que essas atividades garantem o bom funcionamento da escola e possibilitam que estudem em um ambiente adequado e seguro. Para aprofundar a reflexão, incentive-os a responder a algumas questões, por exemplo: “Qual é o trabalho realizado pela merendeira da escola?”, “Qual é a importância do trabalho dessa profissional?”, “Quais são as atribuições do porteiro da escola?”, “Por que o trabalho desse profissional é importante?”, “De que maneira o secretário pode contribuir para o bom funcionamento da escola?” e “E a coordenadora pedagógica, como pode colaborar?”. Explique também as funções desempenhadas pelo bibliotecário e pela diretora, comentando a importância dessas funções.
- Auxilie os alunos a responderem aos questionamentos levando-os a compreender a relação entre as profissões representadas e o bom funcionamento da escola.

- Para ampliar a reflexão sobre a importância dos funcionários da escola, realize a seguinte dinâmica: peça aos alunos que imaginem como seria a escola sem o trabalho dessas pessoas. Questione-os, por exemplo, como seria o cotidiano escolar se não existissem a merendeira, o porteiro e assim por diante. O objetivo é que eles percebam a importância dessas funções, promovendo o respeito e a valorização desses profissionais.

- A ilustração da atividade 1 possibilita o trabalho com as habilidades EF01HI03 e EF01HI04, ao mostrar a cena de uma aluna jogando o lixo na lixeira de recicláveis. Ao analisar a imagem com os alunos, questione-os sobre as regras do ambiente escolar que estão sendo seguidas e qual é o papel desempenhado pela aluna nessa cena. O objetivo é que eles compreendam que respeitar o trabalho dos funcionários da escola e manter a escola limpa e organizada fazem parte das regras características do ambiente escolar e são uma das responsabilidades dos alunos como membros dessa comunidade.
- O tema do boxe **Ideias para compartilhar** possibilita o trabalho com as **Competências gerais 7 e 10**, ao propor aos alunos que reflitam sobre o vandalismo na escola, buscando soluções coletivas para o problema, com base nos princípios éticos, democráticos e sustentáveis.
- O item a da atividade 1 favorece a abordagem do componente **consciência fonêmica**, ao trabalhar com os alunos a ordenação silábica e a formação das palavras que representam os funcionários da escola.



- Amplie o trabalho com este boxe promovendo o senso crítico dos alunos a respeito da importância de preservarmos a escola com as questões a seguir:
  - > O que acontece quando a escola é vandalizada?
  - > Quem é prejudicado quando isso acontece?
  - > O que podemos fazer para resolver esse problema?
- O objetivo é que os alunos reconheçam a escola como um espaço público e, por isso, a importância da participação de todos para preservá-lo. Enfatize que a preservação da escola contribui para criação de um ambiente favorável à boa convivência e ao aprendizado.

## ATIVIDADES

**1. A ILUSTRAÇÃO ABAIXO DEMONSTRA UMA SITUAÇÃO DE RESPEITO PELO TRABALHO DE UM FUNCIONÁRIO DA ESCOLA.**



**A. PINTE A ILUSTRAÇÃO DO JEITO QUE PREFERIR.**

**B. ORDENE AS SÍLABAS A SEGUIR PARA DESCOBRIR AS PALAVRAS.**

**PNA** DEPOIS, MARQUE UM X NO FUNCIONÁRIO REPRESENTADO NA IMAGEM.

FES - PRO - SOR **Professor.**

DOR - LA - ZE **Zelador.**

TEI - POR - RO **Porteiro.**



AS ESCOLAS SÃO IMPORTANTES, MAS AINDA SOFREM VANDALISMOS POR PARTE DE VÁRIAS PESSOAS, DE DENTRO E DE FORA DA ESCOLA. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ESSE ASSUNTO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

- Ao abordar com a turma a atividade 1, relacione a atitude da personagem à questão do cuidado com o meio ambiente, conversando com os alunos sobre a importância da reciclagem.

2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DOS  
PNA FUNCIONÁRIOS E SUAS FUNÇÕES NA ESCOLA. DEPOIS, RELACIONE  
AS COLUNAS FAZENDO A CORRESPONDÊNCIA ADEQUADA.

A MERENDEIRO.

B BIBLIOTECÁRIO.

C PORTEIRO.

D SECRETÁRIO.

E COORDENADOR PEDAGÓGICO.

F DIRETOR.

F ADMINISTRA A ESCOLA.

D ORGANIZA OS DOCUMENTOS DOS ALUNOS E FAZ AS MATRÍCULAS.

E AUXILIA OS PROFESSORES A PREPARAR AS AULAS.

A FAZ AS REFEIÇÕES QUE SÃO SERVIDAS NA ESCOLA.

B FAZ OS EMPRÉSTIMOS DOS LIVROS E CUIDA DO ACERVO DA BIBLIOTECA.

C CUIDA DA ENTRADA E DA SAÍDA DE PESSOAS NA ESCOLA.

65

### Destques BNCC e PNA

- A atividade 2 contempla a habilidade EF01HI06, ao propor aos alunos que identifiquem as funções exercidas pelos diferentes funcionários da escola relacionando-as ao cargo correspondente.

- Além disso, a proposta de leitura em voz alta do nome dos funcionários da escola e das suas respectivas funções favorece a abordagem do componente **fluência em leitura oral**.

- Na atividade 2, é importante que os alunos, além de desenvolverem sua capacidade de leitura, consigam associar corretamente os funcionários com suas respectivas funções. Para ajudá-los nessa identificação, busque fazer referências a alguns funcionários da escola de vocês para que a turma possa relacionar o conteúdo abordado com seu contexto de vivência e com as pessoas com as quais convivem na escola.

### Mais atividades

- Para aprofundar o estudo deste tema, convide um funcionário da escola para conversar com os alunos sobre seu trabalho. Ele pode comentar, por exemplo, quando começou a trabalhar na escola, o que mudou desde então, alguma história engraçada ou emocionante relacionada ao seu trabalho, do que ele mais gosta no seu serviço, o que considera mais difícil e o que os alunos poderiam fazer para contribuir com seu trabalho. Sugira a ele que fale também de sua vida fora da escola, do que gosta de fazer, como é sua família, etc. O objetivo é que os alunos compreendam que os funcionários da escola possuem outros papéis sociais além dos que desempenham no trabalho. Esta atividade permite desenvolver a **Competência geral 6** e o senso de alteridade, de respeito e de observação da realidade vivida.

## Objetivo da seção

- Conhecer e refletir sobre a importância dos direitos das crianças e dos adolescentes.

## Destaques BNCC

- O assunto abordado nesta seção favorece o trabalho com a **Competência geral 8**. Ao explorar com a turma o direito à alimentação e à prática de esportes, enfatize a importância de uma alimentação adequada e da prática de exercícios físicos para a promoção de uma vida saudável. Se julgar oportuno, peça a eles que comentem o que costumam fazer para cuidar da saúde física e da emocional.
- Esta seção tem como objetivo desenvolver o Tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**, ao apresentar alguns dos direitos previstos em lei e suscitar nos alunos uma reflexão sobre a importância desses direitos no dia a dia.
- Realize uma abordagem diferenciada da seção com os alunos, pedindo a eles que observem as imagens e identifiquem, sem o apoio das legendas, qual direito está sendo representado em cada foto. Depois, leia as legendas com eles para verificar se as hipóteses estavam corretas ou não. O objetivo é avaliar o conhecimento prévio e a capacidade leitora dos alunos.

# CIDADÃO DO MUNDO

## OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

TODOS OS ADOLESCENTES E CRIANÇAS DO MUNDO ESTÃO PROTEGIDOS POR DIREITOS. NO BRASIL, ALGUNS DESSES DIREITOS ESTÃO REGISTRADOS NO *ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE*.



DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA.



DIREITO À EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE.



DIREITO À ALIMENTAÇÃO.

66

## Mais atividades

- Para ampliar o trabalho com o tema, leve os alunos ao laboratório de informática da escola para que possam acessar a versão do ECA ilustrado para crianças, disponível no site *Plenarinho*. Nessa mídia, eles podem analisar a história em quadrinhos presente no livro em duplas ou em trios. Caso não seja possível, utilize um projetor para acessar o livro na sala de aula, de forma que todos possam analisar seu conteúdo. Depois, oriente-os

a comentar o que acharam da história e o que aprenderam com ela. Durante a atividade, incentive-os a comparar a história do livro ao conteúdo estudado na seção. Outra opção interessante é sugerir aos alunos que façam essa leitura em casa com a ajuda de um adulto ou o reconto do que foi lido em sala de aula, desenvolvendo, assim, aspectos da **literacia familiar**.

ALEXEY TINSKIY/SHUTTERSTOCK



DIREITO AO LAZER.

WAVEBREAK MEDIA/SHUTTERSTOCK



DIREITO À CULTURA.

LIGHT FIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK



DIREITO AO ESPORTE.

1. QUAIS SITUAÇÕES APRESENTADAS NAS FOTOS FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA?
2. EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES TENHAM DIREITOS? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

67

- Explique aos alunos que o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA) é um conjunto de leis criado em 1990, com o objetivo de proteger as crianças e os adolescentes e contribuir para que eles se desenvolvam integralmente e tenham uma vida digna, saudável e feliz.
- Na atividade 1, converse com a turma sobre a importância desses direitos e o que acontece quando eles não são cumpridos. Comente, por exemplo, que muitas crianças são obrigadas a trabalhar para ajudar a família e, por isso, não podem frequentar a escola. Explique que o trabalho infantil é crime, pois compromete o pleno desenvolvimento da criança e desrespeita seu direito a uma vida digna.
- Para aprofundar o trabalho com a atividade 2, após a discussão, escreva com a turma um parágrafo coletivo na lousa, sistematizando as respostas dos alunos em um momento de produção coletiva de texto.

#### Amplie seus conhecimentos

- *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 10 maio 2021.

O *Estatuto da Criança e do Adolescente* é uma legislação de extrema importância no contexto nacional, pois visa garantir o desenvolvimento pleno dessa parcela da sociedade, garantindo, assim, diversos direitos por meio de legislação específica. Alguns trechos do texto podem ser inclusive trabalhados com os alunos em sala de aula, para aprofundar a temática destas páginas.

#### Comentários de respostas

1. O objetivo desta questão é que os alunos relacionem os direitos representados nas imagens ao seu próprio cotidiano, identificando-se como possuidores desses direitos. Espera-se que comentem aspectos do cotidiano deles, como os momentos de lazer e a convivência em família.
2. Espera-se que os alunos comentem a importância desses direitos para o desenvolvimento pleno das crianças e dos adolescentes e para a garantia de uma boa qualidade de vida. Caso julgue interessante, peça a eles que imaginem as dificuldades enfrentadas por uma criança quando um ou mais desses direitos são desrespeitados.

- A atividade 1 possibilita o trabalho com a **Competência geral 4**, ao solicitar aos alunos que utilizem o desenho como forma de expressar suas ideias no que se refere aos direitos das crianças e dos adolescentes.

- A atividade 3 contempla a habilidade **EF01HI03**, ao apresentar aos alunos alguns deveres das crianças quanto à escola e à família.

- A atividade 2 favorece o trabalho com o componente **produção de escrita**, ao solicitar aos alunos que façam uma legenda para o desenho.

- Durante a realização da atividade 1, verifique a compreensão dos alunos quanto aos direitos das crianças e dos adolescentes, observando os desenhos elaborados por eles. Caso seja necessário, retome os direitos apresentados nas páginas 66 e 67.

- A atividade 2 pode ser realizada em duplas pelos alunos, para que possam desenvolver o trabalho colaborativo no momento da produção escrita. Explique-lhes que a legenda pode ser uma frase que faça referência aos principais aspectos representados no desenho da atividade anterior. Observe como os alunos trabalham em duplas e verifique a necessidade de fornecer ajuda mais **individualizada** às duplas com mais dificuldades. Se julgar interessante, como estratégia para auxiliar a **turma toda**, escreva um exemplo de frase na lousa para que compreendam a proposta.

## ATIVIDADES

1. ESCOLHA UM DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS APRESENTADOS NAS PÁGINAS 66 E 67 E FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LO.

Resposta pessoal. Os alunos podem escolher entre: direito à convivência familiar e comunitária, direito à educação pública de qualidade, direito à alimentação, direito ao lazer, direito à cultura, direito ao esporte.

2. AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA UMA LEGENDA **PNA** PARA O SEU DESENHO.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam frases fazendo referência aos direitos da criança e do adolescente. Se necessário, oriente-os a ler novamente esses direitos nas páginas 66 e 67.

**3. LEIA O TEXTO A SEGUIR, QUE FOI PUBLICADO NO JORNAL INFANTIL O BRASILEIRINHO.**

[...]

**SUGESTÕES DE DEVERES DAS CRIANÇAS**

[...]

1. IR À ESCOLA E ESTUDAR.
2. RESPEITAR SEUS PROFESSORES.
3. ESCUTAR E COMPREENDER OS OUTROS.
4. RESPEITAR AS ORIGENS E CRENÇAS DOS OUTROS.
5. RESPEITAR A FAMÍLIA.
6. NÃO JOGAR SUJEIRA NA CASA ONDE MORA.
7. APRENDER COM OS SEUS PRÓPRIOS ERROS.
8. ESFORÇAR-SE CADA VEZ MAIS PARA MERECEER ELOGIOS DOS PAIS E DOS PROFESSORES.
9. CUMPRIR AS NORMAS DE HIGIENE: TOMAR BANHO, ESCOVAR OS DENTES [...].
10. CUMPRIR AS NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E COLABORAÇÃO: GUARDAR OS BRINQUEDOS, ARRUMAR O QUARTO.

CRIANÇA SÓ TEM DIREITOS, MAS OS DEVERES DAS CRIANÇAS EXISTEM, DE JACKSON RUBEM. JORNAL O BRASILEIRINHO. DISPONÍVEL EM: <<https://www.obrasileirinho.com.br/direitos-das-criancas-2/crianca-so-tem-direitos-mas-os-deveres-das-criancas-existem/>>. ACESSO EM: 7 ABR. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

**LER E COMPREENDER**

- CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE CADA UM DOS DEVERES CITADOS NO TEXTO. VERIFIQUEM QUAIS DELES VOCÊS TÊM O COSTUME DE CUMPRIR NO DIA A DIA E QUAIS DELES VOCÊS ACREDITAM QUE PODEM COMEÇAR A CUMPRIR DE AGORA EM DIANTE. *Oriente a conversa entre os alunos. Discutam um dever de cada vez, incentivando a participação de todos.*

69

**Ler e compreender**

- Na atividade proposta nesta página, os alunos poderão localizar e retirar informações explícitas do texto e fazer inferências diretas.

**Antes da leitura**

Converse com os alunos sobre as atitudes que as crianças podem ter no dia a dia para que colaborem com a boa convivência em casa, na escola e na comunidade.

**Durante a leitura**

Leia cada um dos deveres sugeridos no texto em voz alta com os alunos. Conforme forem realizando esse trabalho, peça que cite exemplos de situações cotidianas em que essas ações podem ser feitas. Chame a atenção deles para o fato de alguns dos deveres estarem relacionados ao contexto familiar e outros ao contexto escolar. Explique que várias dessas ações se aplicam aos dois ambientes – como é caso dos deveres 6 e 10.

**Depois da leitura**

Caso julgue interessante, peça aos alunos que cite outros deveres importantes para eles e que não foram mencionados na página. Escreva esses exemplos na lousa e, se julgar interessante, peça aos alunos que copiem no caderno para aprofundar a atividade.

## Sugestão de roteiro

### Vivendo em comunidade

3 aulas

- Leitura conjunta e análise de imagem das páginas 70 e 71.
- Atividades da página 71.
- Leitura conjunta e atividades da seção Arte e História da página 72.

## Destaques BNCC

- A análise da imagem destas páginas possibilita aos alunos que identifiquem alguns elementos característicos do espaço da comunidade, além de discutirem sobre as regras de convivência que estão presentes nesse espaço. Tais noções favorecem a abordagem das habilidades EF01HI03 e EF01HI04.

## Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com a imagem destas páginas, peça aos alunos que tirem fotos da comunidade onde moram e levem esse material para ser discutido em sala de aula. Eles podem fazer isso com a ajuda de um adulto e levar as imagens em modo digital, por exemplo. Passe as fotos em um projetor de mídia, discutindo cada uma delas com a turma. Indague os alunos sobre o espaço da comunidade, suas características e nossas responsabilidades nesses locais. Valorize a diversidade de comunidades, mostrando aos alunos as diferenças entre as fotos apresentadas (se for o caso da turma).
- Caso não seja possível realizar a atividade com as fotos, os alunos podem fazer uma descrição da sua comunidade por meio de um pequeno parágrafo ou de um desenho, apresentando aos colegas sua produção.
- Proponha a análise da imagem, destacando com os alunos algumas características do espaço da comunidade. Explique que,

# 3 VIVENDO EM COMUNIDADE

ASSIM COMO NOSSA CASA E A ESCOLA, EXISTEM VÁRIOS AMBIENTES EM UMA COMUNIDADE, COMO RUAS, PRAÇAS E PARQUES.

OBSERVE A FOTO A SEGUIR, QUE RETRATA UM ESPAÇO DA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 2008.

NO ESPAÇO DA COMUNIDADE, TEMOS A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS E DE PESSOAS NAS RUAS DIARIAMENTE.

A MORADIA ONDE VIVEMOS COM NOSSOS FAMILIARES SITUA-SE NA COMUNIDADE. TAMBÉM PODEMOS ENCONTRAR ESPAÇOS COMERCIAIS EM NOSSA COMUNIDADE.



70

nesse local, convivemos com nossos vizinhos e com funcionários que possivelmente trabalham na região, como comerciantes, seguranças, zeladores e carteiros. Além disso, como compartilhamos esses locais com as pessoas que moram perto de nós, temos como responsabilidade manter esses espaços de circulação em bom estado.

**Objetivo**

- Caracterizar o ambiente da comunidade.

**Como proceder**

- Utilize as atividades 1, 2 e 3 para verificar se os alunos compreenderam as características do espaço da comunidade. Caso seja necessário retomar esse conteúdo com a **turma toda**, escreva na lousa a palavra **Comunidade** e peça aos alunos que pensem em algumas palavras que estejam relacionadas a esse ambiente. Os alunos podem então ir à lousa e escrever as palavras que pensaram logo abaixo do termo **Comunidade**. Ajude-os nessa proposta, fazendo dois exemplos, como **convivência** e **respeito**. Oriente-os também a ler novamente os boxes das páginas 70 e 71 para lembrar algumas características da comunidade.

**1. QUAL AMBIENTE DA COMUNIDADE FOI APRESENTADO NA IMAGEM?** *A imagem mostra uma praça com um coreto.*

**2. NA SUA COMUNIDADE EXISTEM AMBIENTES COMO ESSE?** *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos façam uma relação entre o ambiente da imagem e sua realidade próxima.*

**3. CITE ALGUNS AMBIENTES QUE FAZEM PARTE DA SUA COMUNIDADE.** *Os alunos podem citar aqui quadras esportivas, praças, gramados, academias ao ar livre, centros culturais públicos, museus, entre outros.*

*Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*

OS CORETOS E AS PRAÇAS SÃO LOCAIS ONDE CONVIVEMOS COM NOSSOS VIZINHOS E AMIGOS E ONDE SÃO REALIZADOS EVENTOS E FEIRAS CULTURAIS.

EM MUITAS COMUNIDADES, O ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA TAMBÉM PODE SER UM LOCAL ONDE NOS RELACIONAMOS COM A NATUREZA.

## Objetivo da seção

- Compreender a riqueza das manifestações artísticas e identitárias presentes nas comunidades.

## Destaques BNCC

- O trabalho com esta seção contempla a **Competência geral 3**, ao apresentar diferentes modos de manifestação artística na comunidade.
- Na atividade 1, explore a capacidade leitora dos alunos, pedindo a eles que observem o que foi representado nas imagens. Peça aos alunos que descrevam o que estão vendo e que leiam as legendas de cada foto. Aproveite e desperte a curiosidade intelectual dos alunos, questionando-os sobre as produções culturais que caracterizam muitas comunidades no Brasil.

## Mais atividades

- O conteúdo abordado nesta página permite uma articulação com o componente curricular de **Arte**. Para promover essa integração, verifique a possibilidade de ampliar o que foi sugerido na atividade 2 e organizar uma proposta de pintura coletiva nos muros da escola para valorizar a cultura regional da comunidade. Caso não seja possível, incentive a criação de murais com papel *kraft* e tinta guache, que possam ser colados em alguns espaços da escola ou da sala de aula. Convide os pais ou responsáveis para participarem da atividade. Combine com eles os desenhos que serão realizados, tendo em vista a mensagem que gostariam de passar para as outras pessoas da escola e para as pessoas de fora da comunidade escolar. O objetivo da atividade é criar um senso de pertencimento ao espaço escolar e a noção de intervenção positiva no espaço público.

# ARTE E HISTÓRIA

## ARTE NA COMUNIDADE

A NOSSA COMUNIDADE É RICA EM CULTURA! VAMOS CONHECER EXEMPLOS DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS EM ALGUMAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS.

FOTO DE ARTISTA PLÁSTICA COM PINTURAS SOBRE CASCA DE BABAÇU NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO. MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2020.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS; ADELART/SHUTTERSTOCK

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS; BENJARUSAMEEROS/SHUTTERSTOCK



FOTO DE MORADORES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA BOA ESPERANÇA DANÇANDO JONGO. MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 2019.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS; DIVERSITYSTUDIO/SHUTTERSTOCK



FOTO DE MÚSICOS TOCANDO INSTRUMENTOS EM FESTA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE INHANHUM. MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA BOA VISTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2019.

1. NA SUA COMUNIDADE TAMBÉM EXISTEM MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS COMO ESSAS RETRATADAS NAS FOTOS?
2. JUNTE-SE A ALGUNS COLEGAS E ESCOLHA UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA SUA COMUNIDADE PARA REPRESENTAR EM UM CARTAZ.

72

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

## Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a relatarem suas experiências sobre as práticas culturais na comunidade. Caso eles não identifiquem semelhanças entre as manifestações retratadas e seu contexto de vivência, ajude-os a se lembrarem das manifestações que fazem parte de seu dia a dia. Se julgar interessante, leve imagens do contexto regional para valorizar essas produções.
2. Incentive a criatividade dos alunos para desenharem aspectos característicos do lugar onde vivem, como grafismos de pinturas corporais, costumes tradicionais em roupas, festas e celebrações regionais, entre outros.

# 4

## FESTAS E COMEMORAÇÕES

DURANTE O ANO HÁ VÁRIAS DATAS COMEMORATIVAS.

ALGUMAS SÃO IMPORTANTES APENAS PARA AS FAMÍLIAS, COMO OS ANIVERSÁRIOS E OS CASAMENTOS. JÁ OUTRAS SÃO CELEBRADAS PELA ESCOLA E PELA COMUNIDADE. EM ALGUNS CASOS, POR CAUSA DE SUA IMPORTÂNCIA, O DIA DA COMEMORAÇÃO É ATÉ FERIADO!

### 1. CITE ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS QUE VOCÊ CONHECE.

LEIA A LISTA A SEGUIR COM ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS.

DIA	MÊS	DATA COMEMORATIVA
21	FEVEREIRO	CARNAVAL (EM 2023)*
19	ABRIL	DIA DO ÍNDIO
5	JUNHO	DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE
13 24 29	JUNHO	FESTAS JUNINAS Sobre as Festas Juninas, explique que dia 13 é de Santo Antônio, dia 24 é de São João e dia 29 é de São Pedro.
22	AGOSTO	DIA DO FOLCLORE
12	OUTUBRO	DIA DAS CRIANÇAS
20	NOVEMBRO	DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

1. Resposta pessoal. A resposta dos alunos dependerá da região onde eles vivem, pois há datas comemorativas que são mais importantes em algumas regiões do que em outras. Algumas dessas datas, porém, são comemoradas na maioria dos estados brasileiros, como o Carnaval, as Festas Juninas e o Dia das Crianças. Explique aos alunos que o Carnaval é uma data comemorativa móvel, que pode acontecer entre os meses de fevereiro e março. No caso do ano de 2023, o Carnaval é comemorado no dia 21 de fevereiro.

73

### Sugestão de roteiro

#### Festas e comemorações

4 aulas

- Leitura conjunta e atividade da página 73.
- Discussão coletiva e atividade da página 74.
- Leitura conjunta e atividade da página 75.
- Atividade da página 76.
- Atividades da seção **Cidadão do mundo**: Dia Mundial do Meio Ambiente da página 77.
- Leitura conjunta e atividades da página 78.
- Atividades da página 79.
- Leitura conjunta da página 80.

### Destques BNCC

- O estudo deste tema permite aos alunos que reconheçam o significado das comemorações e festas do âmbito escolar e comunitário, diferenciando-as de outras comemorações, contemplando a habilidade EF01HI08.
- As atividades 1 e 2, propostas nas páginas 73 e 74, possibilitam o trabalho com a **Competência geral 1**, ao incentivar o uso do calendário como um instrumento socialmente aceito para marcação da passagem do tempo e das datas comemorativas.
- Ao trabalhar a questão 1, escreva as datas comemorativas citadas pelos alunos na lousa. Depois, questione-os sobre essas comemorações a fim de verificar se sabem diferenciar quais delas pertencem ao âmbito familiar e doméstico e quais estão relacionadas ao âmbito comunitário e escolar.

- Na atividade 2, explore os elementos do calendário com a turma, explicando que esse instrumento é utilizado para marcar a passagem do tempo em dias, semanas, meses e anos.

### Mais atividades

- Para ampliar o tema abordado na página, construa um calendário comunitário com os alunos. Veja as orientações a seguir.

a. Selecione, com a ajuda dos alunos, as datas consideradas mais importantes para a turma, como o dia do aniversário deles, o dia em que as festas juninas são comemoradas, o Dia das Crianças, o Dia do Professor, entre outros. Inclua também as comemorações importantes para a comunidade local e as festas previstas no calendário escolar.

b. Em um papel *kraft*, reproduza ou cole um calendário do ano vigente, destacando as datas sugeridas pelos alunos. Deixe espaço ao redor do calendário para que eles possam fazer inserções.

c. Permita-lhes colaborar na elaboração do calendário, fazendo colagem de fotos ou ilustrações que estejam relacionadas às datas comemoradas.

d. Por fim, converse com a turma sobre as possíveis maneiras de comemorar cada uma dessas datas, escolhendo algumas atividades, como brincadeiras, apresentações artísticas e rodas de leitura.

- O texto a seguir traz uma breve reflexão sobre a contribuição do uso do calendário na sala de aula.

[...] A aprendizagem e utilização do calendário contribui para a aquisição e compreensão de unidades de medição do tempo, associadas ao sistema convencional de datação [...].

[...] Com o uso sistemático deste instrumento os alunos percebem-se que a data é constituída

## 2. CONTORNE NO CALENDÁRIO AS DATAS COMEMORATIVAS CITADAS NA PÁGINA ANTERIOR.

CALENDÁRIO 2023

Janeiro							Fevereiro							Março							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11	
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18	
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25	
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	26	27	28	29	30	31	26	27	28	29	30	31
29	30	31																			

Abril							Maio							Junho									
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb			
						1	1	2	3	4	5	6	4	5	6	7	8	9	10				
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	11	12	13	14	15	16	17			
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24			
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29	30	31			
23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31	25	26	27	28	29	30							
30																							

Julho							Agosto							Setembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1							1							1
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31	24	25	26	27	28	29	30		
30	31																			

Outubro							Novembro							Dezembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7							1							1
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23
29	30	31	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30	31					

NAS PÁGINAS SEGUINTES, VAMOS CONHECER ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE AS DATAS COMEMORATIVAS QUE VOCÊ MARCOU NO CALENDÁRIO.

por vários elementos e é um importante referente temporal, que pode indicar um tempo passado, presente ou futuro [...]. É importante realizar exercícios com o calendário para desenvolver nos alunos a capacidade de estabelecerem conexões entre o tempo cronológico e o tempo histórico. [...]

SOLÉ, Maria G. P. S. *A história no 1º Ciclo do Ensino Básico: a concepção do tempo e a compreensão histórica das crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*. Tese (Doutorado, Área de Estudo do Meio Social). Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga, 2009. p. 131-132.

## CARNAVAL

O CARNAVAL É UMA FESTA MUITO POPULAR NO BRASIL. ELE É COMEMORADO EM TODO O PAÍS, ENTRE OS MESES DE FEVEREIRO E MARÇO. MESMO QUE NÃO CELEBREM A FESTIVIDADE, MUITAS FAMÍLIAS COSTUMAM APROVEITAR O FERIADO PARA VIAJAR, DESCANSAR OU PASSEAR. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO, VÁRIAS ESCOLAS DE SAMBA SE APRESENTAM EM DESFILES QUE ENCANTAM E ATRAEM PESSOAS DO MUNDO TODO.

FOTO DE DESFILE DE ESCOLA DE SAMBA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2020.

EM OLINDA, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, SÃO OS BONECOS GIGANTES QUE LEVAM AS PESSOAS A DANÇAREM PELAS RUAS, ACOMPANHADAS POR BANDAS.

FOTO DE DESFILE COM BONECOS GIGANTES NO MUNICÍPIO DE OLINDA, ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2019.



EM SALVADOR, NA BAHIA, AS PESSOAS FESTEJAM ACOMPANHANDO OS TRIOS ELÉTRICOS, QUE TRANSITAM POR LONGOS TRAJETOS ANIMANDO A POPULAÇÃO.

FOTO DE MULTIDÃO ACOMPANHANDO TRIO ELÉTRICO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, ESTADO DA BAHIA, EM 2017.

**3. VOCÊ COMEMORA O CARNAVAL? COMO? CONVERSE COM OS COLEGAS E OUÇA O RELATO DELES.** Resposta pessoal. Essa festividade possui características bem diferentes de acordo com a região do país. Peça aos alunos que comentem suas vivências e valorize o respeito pela diversidade de opiniões.

75

- Na atividade 3, verifique o conhecimento prévio dos alunos quanto ao tema abordado, questionando se conhecem essas formas de comemoração do Carnaval ou se já participaram de alguma delas. Em caso afirmativo, incentive-os a contar suas experiências aos colegas.
- Explique aos alunos que, em suas origens, o Carnaval era celebrado por povos antigos, como gregos e romanos, que comemoravam a chegada da primavera e a fertilidade da terra. A partir do século VIII, contudo, ele foi incorporado ao calendário cristão e passou a ser celebrado 40 dias antes da Páscoa, período denominado Quaresma no calendário cristão. Comente também que, no Brasil, mais do que uma festa religiosa, o Carnaval é uma festa popular que faz parte da cultura do país. Embora tenha sido trazida ao país pelos portugueses, a festa passou por diversas modificações por causa da influência das culturas indígena e africana. Essas influências contribuíram para a diversidade de comemorações relacionadas ao Carnaval nas mais variadas regiões do país.

## Destaques PNA

- A proposta de leitura do depoimento de Lucas nesta atividade visa desenvolver com a turma o componente **fluência em leitura oral**. Verifique a possibilidade de solicitar a algum aluno que realize essa leitura em voz alta aos colegas.
- A atividade 1 favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de texto**.

- Os itens a e b propostos nesta atividade possibilitam aos alunos que **localizem e retirem informações explícitas do texto**.
- Ao abordar a atividade desta página com a turma, comente que é comum, durante as celebrações do Carnaval, as pessoas usarem máscaras ou fantasias. Desperte a criatividade e a imaginação dos alunos, instigando-os a comentar que fantasias eles gostariam de usar no Carnaval.
- Utilize o trecho abaixo como subsídio para abordar o tema das festas, como o Carnaval, enquanto fato social e construção coletiva, com a turma.

[...]

A festa em si é uma ação de simbolização, na qual é representado um evento ou uma figura revestida de importância para a coletividade festeira. Nela se incluem tanto os ritos, as celebrações sagradas ou religiosas, como as comemorações políticas, eventos realizados com danças, músicas, brincadeiras, comida e jogos. Compreender a festa requer, nesse sentido, ver e sentir as representações e imagens materiais e mentais que a envolvem.

[...]

ITANI, Alice. *Festas e calendários*. São Paulo: Editora Unesp, 2003. p. 13.

## ATIVIDADES

1. LEIA O DEPOIMENTO DE LUCAS SOBRE COMO ELE COMEMORA O CARNAVAL. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

PNA



EU MORO EM OLINDA,  
NO ESTADO DE PERNAMBUCO.  
AQUI A GENTE SEMPRE  
COMEMORA O CARNAVAL!  
EU, MEUS PAIS E MEUS VIZINHOS  
COSTUMAMOS ASSISTIR JUNTOS  
AO DESFILE DE BONECOS...  
É MUITO DIVERTIDO!

LUCAS, 8 ANOS.

- A. COMO LUCAS COMEMORA O CARNAVAL? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

DESFILE DE ESCOLA DE SAMBA.

DESFILE DE BONECOS.

TRIO ELÉTRICO.

- B. QUEM PARTICIPA COM ELE DA COMEMORAÇÃO?

OS AMIGOS DA ESCOLA.

ELE COMEMORA SOZINHO.

OS PAIS E OS VIZINHOS.

76

## CIDADÃO DO MUNDO

## DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

O DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE É COMEMORADO EM 5 DE JUNHO COM O OBJETIVO DE CHAMAR A ATENÇÃO DAS PESSOAS PARA OS PROBLEMAS AMBIENTAIS.

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR, QUE MOSTRAM ATITUDES QUE CONTRIBUEM PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

NÃO DEIXE LÂMPADAS ACESAS SEM NECESSIDADE PELA CASA. APAGUE AS LUZES DOS AMBIENTES QUE NÃO ESTÃO SENDO USADOS.



SEMPRE JOGUE O LIXO NO LIXO, NUNCA NAS RUAS E CALÇADAS.

EM CASA, PODEMOS SEPARAR O LIXO ORGÂNICO DO LIXO REUTILIZÁVEL.



QUANDO ESTIVER ESCOVANDO OS DENTES, DEIXE A TORNEIRA DA PIA FECHADA. ABRA A TORNEIRA APENAS PARA MOLHAR E LAVAR A ESCOVA E PARA ENXAGUAR A BOCA.

MUITAS EMBALAGENS QUE SERIAM JOGADAS NO LIXO PODEM SER REUTILIZADAS.



1. LEIA ESTA SEÇÃO COM UM FAMILIAR E CONVERSE COM ELE SOBRE QUAIS DAS ATITUDES REPRATADAS FAZEM PARTE DO DIA A DIA DE VOCÊS.
2. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE CADA PESSOA PODE FAZER PARA CONTRIBUIR COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

77

### Objetivo da seção

- Refletir sobre a importância de ações cotidianas que contribuem para a preservação do meio ambiente, como a reciclagem e o consumo consciente.

### Destques BNCC

- O tema abordado nesta seção possibilita o trabalho com a Competência geral 7, ao mostrar cenas de situações cotidianas que contribuem para a preservação e cuidado com o meio ambiente, propiciando o desenvolvimento de uma consciência socioambiental nos alunos. O trabalho com a questão 2 exige que os alunos elaborem argumentos baseando-se em princípios éticos com relação ao cuidado do meio ambiente, que está de acordo com essa competência.

- Esta seção tem como objetivo desenvolver o Tema contemporâneo transversal Educação para o consumo, propondo-se a conscientizar os alunos sobre a importância de ações cotidianas que podem contribuir para diminuir o consumo de água e de energia.
- A proposta da leitura da seção com um adulto favorece o trabalho com a literacia familiar.

### Comentários de respostas

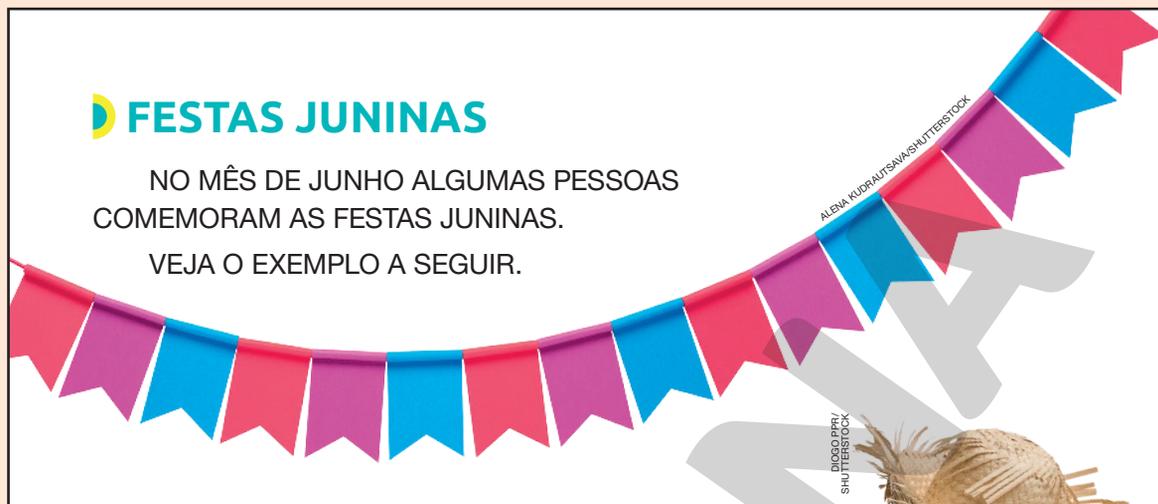
1. Espera-se que os alunos comentem que ao menos uma das práticas retratadas é comum em seu cotidiano. Caso haja alunos que não se identifiquem com nenhuma das ações apresentadas, reforce a importância de adquirirem esses hábitos como um dos caminhos para preservarmos o meio ambiente.
2. Espera-se que os alunos conversem entre si e pensem em ações, além das que foram retratadas nas fotos, que ajudem a promover o cuidado com o meio ambiente.

- Para iniciar a abordagem do tema, explique aos alunos que as Festas Juninas são celebrações que, até alguns séculos atrás, estavam relacionadas às atividades agrícolas e, por isso, eram celebradas para comemorar o período de colheita. Diga-lhes também que, embora tenham adquirido outros significados ao longo dos anos, elas ainda mantêm muitas tradições que remetem à vida no campo, como as músicas, as comidas, etc.
- Explique a eles que, após o fortalecimento da Igreja católica na Europa, há mais de mil anos, além do aspecto rural, essas festas passaram a ter um caráter religioso, sendo celebradas em dias de santos católicos. Atualmente, essas celebrações não têm um caráter exclusivamente religioso, assumindo características de festa popular que variam de região para região. Mesmo assim, em muitos lugares do país, as festas juninas continuam a acontecer nas datas em que se celebram os santos católicos.
- Para ajudar os alunos na atividade 1, explore a foto desta página com eles e peça que observem a festa junina retratada. Eles podem comentar, por exemplo, que as pessoas estão dançando quadrilha, formando uma grande roda. Oriente-os a observar também as roupas e a decoração da festa.
- Na atividade 2, explore o contexto regional de vocês com a turma. Se possível, traga algumas músicas que são comuns nas festas juninas da região ou algumas imagens para serem abordadas com a turma neste momento. Permita aos alunos que conversem sobre suas experiências nessas festas e busque destacar se essas comemorações citadas por eles são de contextos da comunidade, familiar ou escolar.

## FESTAS JUNINAS

NO MÊS DE JUNHO ALGUMAS PESSOAS  
COMEMORAM AS FESTAS JUNINAS.

VEJA O EXEMPLO A SEGUIR.



PESSOAS DANÇANDO EM FESTA JUNINA NO PARQUE DO POVO,  
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, ESTADO DA PARAÍBA, EM 2017.

1. VOCÊ CONHECE ALGUMA DANÇA TÍPICA DAS FESTAS JUNINAS?  
CONTE AOS COLEGAS. Os alunos podem citar, por exemplo, quadrilha, forró e dança do pau de fita.
2. SE VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA DESSAS DANÇAS,  
COMENTE COM OS COLEGAS. Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências com os colegas.

78

# ATIVIDADES

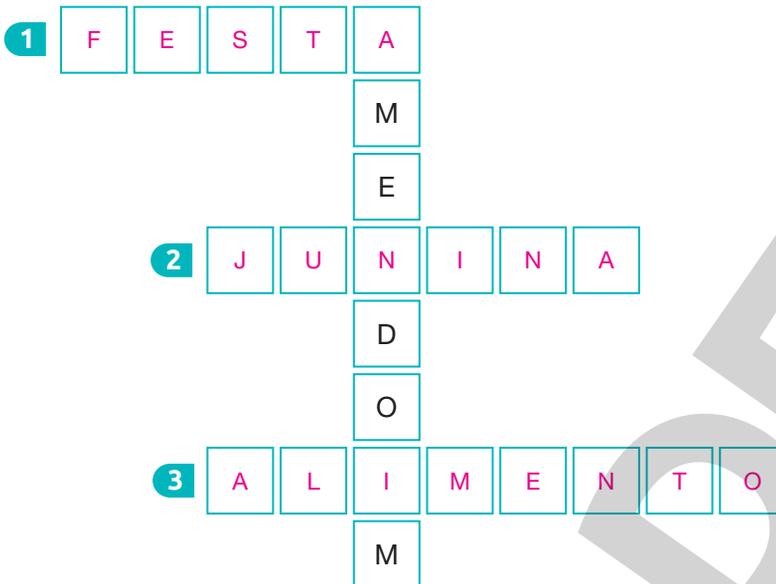
1. COMPLETE O DIAGRAMA COM AS PALAVRAS A SEGUIR E DESCUBRA O NOME DE UM ALIMENTO MUITO USADO NAS FESTAS JUNINAS PARA FAZER RECEITAS DELICIOSAS!

PNA

1 FESTA.

2 JUNINA.

3 ALIMENTO.



2. QUAL O NOME DO ALIMENTO QUE VOCÊ DESCOBRIU AO PREENCHER O DIAGRAMA? MARQUE UM X.



MILHO.



AMENDOIM.

## Destques PNA

- O trabalho com o diagrama e com a segmentação de palavras proposto na atividade 1 favorece o desenvolvimento dos componentes **consciência fonêmica** e **conhecimento alfabético**.

- Explique aos alunos que, na atividade 1, eles deverão completar o diagrama com as palavras apresentadas. Assim, por meio da junção das palavras, vai surgir o nome de um alimento típico das festas juninas. Comente que, para isso, eles precisam completar corretamente o diagrama. Forneça ajuda **individualizada** aos alunos com dificuldades, sentando-se próximo a eles e fazendo um exemplo para que possam reproduzir em seguida.

- Na atividade 2, converse sobre os alimentos representados nas fotos e peça aos alunos que comentem se os conhecem, se eles fazem parte da sua dieta alimentar e quais suas receitas preferidas com esses alimentos. Explique que tanto o milho quanto o amendoim são ricos em nutrientes que beneficiam nossa saúde. Aproveite o momento para conversar sobre as receitas servidas nas festas juninas no contexto local, que tenham como base esses alimentos, como bolo, pamonha, canjica, pipoca, pé de moleque e outros. O objetivo é promover a valorização e o respeito à diversidade cultural na alimentação, sobretudo no que se refere às festas tradicionais.

- O conteúdo abordado nesta página permite desenvolver a **Competência geral 9**, ao mostrar o Dia da Consciência Negra sendo comemorado por comunidades quilombolas. Converse com os alunos sobre a importância dessa data para a cultura nacional, mas, sobretudo, para as comunidades quilombolas, exercitando o reconhecimento às histórias e às lutas dos povos africanos e de seus descendentes, e a valorização da história e cultura africanas e suas contribuições para a formação do Brasil.

- Leia o texto da página com a turma e converse sobre seu conteúdo, incentivando os alunos a comentarem o que sabem sobre a escravidão no Brasil e o processo de lutas e resistências dos povos africanos e afrodescendentes. Explore o conhecimento prévio dos alunos, procurando contextualizar o assunto e desconstruir possíveis preconceitos.
- Explore as imagens da página, perguntando se eles já participaram de alguma comemoração do Dia da Consciência Negra na escola ou na comunidade e como foi essa experiência.
- Explique que a luta das comunidades quilombolas atualmente se refere, sobretudo, ao reconhecimento legal da posse das terras ocupadas historicamente por essas comunidades. Além disso, os afrodescendentes, de modo geral, ainda lutam contra o preconceito em vários segmentos sociais. Explique que uma forma de combater o preconceito é respeitarmos as outras pessoas, suas histórias, vivências e culturas.

## O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA, COMEMORADO EM 20 DE NOVEMBRO, FOI CRIADO COM O OBJETIVO DE LEMBRAR A RESISTÊNCIA DOS AFRICANOS À ESCRAVIZAÇÃO NO BRASIL E PARA LUTAR PELOS DIREITOS DOS SEUS DESCENDENTES NA ATUALIDADE.

VEJA COMO AS PESSOAS QUE VIVEM EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA COMEMORARAM O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA EM 2015.



AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES DA COMUNIDADE APRESENTARAM DIFERENTES DANÇAS DURANTE A COMEMORAÇÃO. AO LADO, MENINAS SE APRESENTAM NA FESTA DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SOBARA, MUNICÍPIO DE ARARUAMA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2015.

UM DOS MOMENTOS MAIS ESPERADOS FOI O DA COROAÇÃO DA PRINCESA AFRICANA DURANTE A CELEBRAÇÃO DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SOBARA, MUNICÍPIO DE ARARUAMA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2015.



## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. LEIA O TEXTO A SEGUIR EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS E, DEPOIS, REALIZE AS ATIVIDADES. PNA

CAPELINHA DE MELÃO  
É DE SÃO JOÃO  
É DE CRAVO, É DE ROSA  
É DE MANJERICÃO  
SÃO JOÃO ESTÁ DORMINDO  
NÃO ACORDA, NÃO  
ACORDAI, ACORDAI  
ACORDAI, JOÃO.

ORIGEM POPULAR.

- A. CONTORNE NO TEXTO, NO FINAL DE CADA VERSO, AS PALAVRAS QUE RIMAM.
- B. ESSA CANTIGA É COMUM EM QUAL DATA FESTIVA? VOCÊ PODE USAR AS IMAGENS DA PÁGINA PARA FAZER ESSA IDENTIFICAÇÃO.

Festa Junina.

- C. CITE AOS COLEGAS OUTRAS DATAS FESTIVAS QUE VOCÊ COSTUMA COMEMORAR NA ESCOLA E NO ÂMBITO FAMILIAR. DEPOIS, ESCOLHA UMA DE CADA E ESCREVA-AS A SEGUIR.

ESCOLA	FAMÍLIA
Resposta pessoal. Os alunos podem citar as datas que costumam ser comemoradas em sua escola, como festas de fim de ano, Dia da Água, Dia do Meio Ambiente e Dia da Consciência Negra, dependendo de sua realidade local.	Resposta pessoal. Os alunos podem citar aniversários de familiares, festas de casamento, Natal e Ano-novo, dependendo de sua realidade familiar.

81

### Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

### O que você estudou?

#### 1 Objetivo

- Caracterizar algumas festas e celebrações.

#### Como proceder

- Primeiramente, proponha a leitura coletiva da cantiga aos alunos. Incentive todos a participarem, acompanhando o texto do livro. Depois, faça uma segunda leitura em voz alta enfatizando o som final das palavras, de modo a facilitar a identificação das rimas pelos alunos. Verifique se todos conseguiram realizar as marcações das palavras no final dos versos. Se julgar interessante, para facilitar ainda mais a identificação das rimas pela turma, busque essa música em uma mídia digital para que os alunos cantem acompanhando a melodia. No item c, retome os conteúdos vistos na unidade e peça que completem o quadro com um exemplo de celebração característica de cada ambiente de convivência.
- Esta atividade que trabalha com cantiga e rimas favorece a abordagem do componente consciência fonológica.

- Ao trabalhar o Dia da Consciência Negra, apresentado na página 80, promova entre os alunos atitudes de respeito e valorização da diversidade étnica e cultural do Brasil. Sob essa perspectiva, é possível desenvolver na turma reflexões sobre um tema atual e de relevância nacional.

## Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

### Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as diferenças entre os ambientes doméstico, escolar e da comunidade e as atividades realizadas em cada um deles.</li><li>• Compreender as regras que regem os ambientes doméstico, escolar e da comunidade.</li><li>• Desenvolver noções de boa convivência na escola.</li><li>• Promover o respeito e a valorização da diversidade cultural do Brasil.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Retome com os alunos as principais características do ambiente escolar, diferenciando-o dos ambientes domésticos e da comunidade. Depois, proponha a elaboração de um desenho representando os diferentes ambientes que compõem o espaço escolar, indicando de forma escrita a principal finalidade de cada um. Organize uma apresentação dos trabalhos de modo que todos os alunos destaquem atitudes que considerem ser importantes para um bom convívio na escola. Incentive a livre manifestação das ideias e a reflexão em torno do comportamento nos espaços públicos. Aproveite para averiguar as compreensões de cada aluno sobre o tema.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar quem são os funcionários da escola e quais são suas funções.</li><li>• Refletir sobre a importância do trabalho exercido pelos funcionários da escola.</li><li>• Reconhecer seus deveres e suas responsabilidades para com a escola, diferenciando-os das responsabilidades relacionadas à família e à comunidade.</li><li>• Ampliar a noção de pertencimento ao espaço escolar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Retome com a turma o conteúdo da seção <b>Cidadão do mundo</b> sobre os direitos da criança e do adolescente, realizando uma leitura coletiva dos direitos previstos no estatuto. Incentive uma reflexão sobre a importância desses direitos e o que acontece caso não sejam cumpridos. Cite alguns exemplos de situações nas quais esses direitos são infringidos, como a exploração do trabalho infantil, etc. Depois, proponha a elaboração coletiva de um mural conscientizando a comunidade sobre a importância do <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i> (ECA). Durante a execução da atividade, aproveite para avaliar a participação dos alunos e o entendimento sobre o tema.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer as principais festas e comemorações no âmbito doméstico, comunitário e escolar.</li><li>• Identificar o calendário como um marcador da passagem do tempo.</li><li>• Relacionar o uso do calendário às datas comemorativas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Retome com a turma a importância do calendário como um instrumento de marcação do tempo e as principais festividades que marcam o ambiente escolar e o comunitário. Apresente um calendário atualizado para os alunos, solicitando que identifiquem as datas comemorativas da comunidade trabalhadas na unidade. Como atividade para casa, proponha aos alunos que pesquisem diferentes tipos de calendários usados ao redor do mundo e levem para a sala de aula as informações para serem compartilhadas com os demais colegas. Aproveite o momento para incentivar a troca de ideias e verificar possíveis dúvidas.</li></ul>

## Introdução da unidade 4

Nesta unidade, o objetivo principal é abordar com os alunos o tema relacionado aos jogos e às brincadeiras. Por meio de uma atividade de desenho, eles vão compartilhar com os colegas suas brincadeiras preferidas. Será proposta também uma atividade prática em que os alunos poderão construir seus brinquedos e, assim, conhecer um exemplo de brincadeira indígena. Na seção **Cidadão do mundo**, por meio de uma atividade de análise de fotos, os alunos irão conhecer diferentes brinquedos existentes ao redor do mundo.

Além disso, por meio de atividades de comparação de fotos antigas e atuais, será explorado o tema das brincadeiras do passado, para que os alunos identifiquem mudanças e permanências em relação à atualidade. Atividades práticas com cantigas serão utilizadas para o trabalho com rimas e podem ser utilizadas para desenvolver o processo de alfabetização dos alunos.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com o tema convivência escolar e comunitária, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

### Objetivos

- Refletir e identificar qual é sua brincadeira preferida.
- Conhecer as brincadeiras preferidas dos colegas.
- Coletar e organizar informações sobre as brincadeiras preferidas de todos os colegas da sala.
- Conhecer brincadeiras características dos povos indígenas.
- Construir um brinquedo indígena e praticar a brincadeira com os colegas.
- Perceber as mudanças e permanências nos jogos e nas brincadeiras.
- Comparar brincadeiras do passado com brincadeiras atuais.
- Conhecer cantigas populares e brincar com os colegas.
- Compreender a historicidade das brincadeiras.
- Reconhecer a importância das brincadeiras para a manutenção de uma vida saudável.
- Conhecer o brincar entre os antigos egípcios, gregos, romanos e chineses.
- Compreender os elementos comuns e as singularidades entre culturas.
- Discutir as regras das brincadeiras, convívio social, solidariedade e respeito ao outro.
- Consolidar as noções das diferenças e semelhanças nos ambientes familiar e escolar no que diz respeito às regras das brincadeiras e jogos.

### Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre diferentes tipos de brincadeiras. As reflexões sobre diversidade, desenvolvidas em outras unidades deste volume, serão retomadas no contexto lúdico das brincadeiras indígenas e brinquedos de outros lugares do mundo. Além disso, noções sobre hábitos saudáveis, abordados na unidade 1, serão retomadas na discussão sobre brincadeiras e saúde.

### Destaques BNCC e PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre jogos e brincadeiras, mudanças e permanências nos hábitos de brincar e a questão da diversidade.

### Amplie seus conhecimentos

- GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. (Orgs.). *Jogos e ensino de história*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

Esse livro aborda as relações entre o ensino de História e o uso de jogos em sala de aula por meio dos resultados de algumas pesquisas científicas atreladas a um projeto desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Composto por sete capítulos de diferentes pesquisadores, a obra fornece subsídios para os professores estabelecerem práticas dinâmicas e lúdicas, enquanto abordam os conteúdos curriculares.

## Destaques BNCC

- O trabalho proposto nesta unidade contempla a habilidade **EF01HI05**, ao abordar jogos e brincadeiras de diferentes lugares e de diferentes temporalidades.
- O texto a seguir trata sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.

[...]

A criança que brinca livremente e no seu nível, à sua maneira, está não só explorando o mundo ao seu redor, mas também comunicando sentimentos, ideias, fantasias, intercambiando o real e o imaginário num terceiro espaço, o espaço do brincar e das futuras atividades culturais.

Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se, ter paciência, não desistindo facilmente.

Brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver.

Brincar com espontaneidade, sem regras rígidas e sem precisar seguir estritamente os folhetos de instruções dos brinquedos, é explorar o mundo por intermédio dos objetos. Enquanto usa, manipula, pesquisa e descobre um objeto, a criança chega às próprias conclusões sobre o mundo em que vive. Quando puxa, empilha, amassa, desamassa e dá nova forma, a criança transforma, brincando e criando ao mesmo tempo. Poder transformar, dar novas formas a materiais como quiser, propicia à criança instrumentos para o crescimento mais saudável, que a estimula a explorar o mundo de dentro e o mundo de fora dando a eles nova forma, no presente e no futuro, a partir de sua vivência.

Brincar é, para a criança pequena, o que trabalhar deveria ser para o adulto: fonte de auto-descoberta, prazer e crescimento. [...]

MACHADO, Marina Marcondes.  
*O brinquedo-sucata e a criança*. São Paulo: Edições Loyola, 1995. p. 26-28.





UMA DAS MELHORES COISAS DE SER CRIANÇA É TER TEMPO PARA BRINCAR E SE DIVERTIR COM OS AMIGOS! VOCÊ GOSTA DE BRINCAR?

### CONECTANDO IDEIAS

1. QUAL É A BRINCADEIRA RETRATADA NA FOTO? VOCÊ COSTUMA BRINCAR DISSO COM SEUS AMIGOS?
2. ONDE VOCÊ E SEUS AMIGOS COSTUMAM BRINCAR?
3. DE QUAL BRINCADEIRA VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUÊ? CONTE PARA OS COLEGAS.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Brincadeira de roda. Comentários nas orientações ao professor.

CRIANÇAS DA ALDEIA GUARANI TEKOA PYAU BRINCANDO DE RODA COM O CACIQUE. CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2015.

### Conectando ideias

1. Espera-se que os alunos conversem sobre essa brincadeira e contem se costumam brincar como as crianças da foto.
2. Aproveite a ocasião para trabalhar a realidade próxima dos alunos, incentivando-os a compartilhar com os colegas seus hábitos e costumes diários relacionados às formas de brincar. Se julgar necessário, lembre-os de alguns cuidados que devemos ter ao brincar, de modo a evitar perigos, como regiões próximas a rios, lagos e piscinas; ruas movimentadas; áreas afastadas ou isoladas; parques ou praças com brinquedos sem manutenção constante e supervisão de adultos, entre outros.
3. Espera-se que os alunos conversem com os colegas sobre esta questão, expondo suas opiniões e comentando-as. Promova um ambiente de troca de ideias entre os alunos, para que iniciem as discussões da unidade.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

## Sugestão de roteiro

### Minha brincadeira preferida é...

4 aulas

- Leitura conjunta e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta das páginas 84 e 85.
- Discussão e atividades da página 85.
- Atividades das páginas 86 e 87.

## Atividade preparatória

- Leve os alunos à sala de informática da escola e oriente-os durante uma visita ao *site Mapa do Brincar*, disponível em: <<https://mapadobrincar.folha.com.br/>>. Esta página apresenta diversas brincadeiras típicas brasileiras. Um dos objetivos do *site* é trabalhar as semelhanças e as diferenças entre o brincar no Brasil. As crianças podem consultar essa mídia interagindo com as ferramentas oferecidas. Para cada brincadeira, como amarelinha, elástico e pipa, é possível acessar suas variações nas regiões do Brasil. Com sua mediação, esta atividade de consulta à internet possibilita o trabalho com a Competência geral 5.

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

- Representar uma brincadeira de modo contextualizado e coerente.

### Como proceder

- Oriente os alunos a desenharem as brincadeiras mostrando o contexto em que elas geralmente são realizadas, seja na escola, no ambiente doméstico, seja em algum local público. Além disso, lembre-os de inserir os colegas no desenho, caso a brincadeira ocorra em grupo. Essas orientações são importantes para que os alunos percebam as brincadeiras dentro de determinado contexto. Esta atividade pode ser utilizada para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao tema da unidade.

1

# MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA É...

AS BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DA VIDA DAS CRIANÇAS. DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR SUA BRINCADEIRA PREFERIDA.

Resposta pessoal. Os alunos podem se desenhar brincando sozinhos ou com outras pessoas. Espera-se que o desenho produzido seja coerente com a resposta dada à questão 3 da página 83.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

84

OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

FOTO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.



RENATO SCARDES/PULSAR IMAGENS

FOTO DE CRIANÇA DA ETNIA KAYAPÓ NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU, ESTADO DO PARÁ, EM 2015.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

FOTO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZ, ESTADO DA BAHIA, EM 2018.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

FOTO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2019.

- 1. DO QUE AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS ESTÃO BRINCANDO?** Na foto A, as crianças estão brincando de amarelinha. Na foto B, a menina está com uma boneca. Na foto C, as crianças estão brincando com bolinhas de gude e, na foto D, as crianças estão jogando futebol.
- 2. DE QUAIS DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ JÁ PARTICIPOU? DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS.** Resposta pessoal. Esta questão pretende explorar a realidade próxima dos alunos. Espera-se que eles respondam com base nas fotos, após terem identificado as brincadeiras retratadas.
- 3. NA SUA COMUNIDADE ESSAS BRINCADEIRAS SÃO REALIZADAS DE MANEIRA SEMELHANTE COMO NAS FOTOS? DESCREVA AOS COLEGAS.** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comparem as práticas retratadas nas imagens com as brincadeiras de sua comunidade, verificando as especificidades entre as formas de brincar de diferentes comunidades no Brasil.

85

- Na atividade 1, converse com os alunos sobre cada uma das brincadeiras apresentadas nas fotos. Peça a eles que identifiquem quais são as brincadeiras, que observem onde elas estão sendo realizadas, quais objetos são utilizados e quantas pessoas participam da atividade retratada.
- As atividades 2 e 3 favorecem o trabalho com as experiências dos alunos. Incentive-os a contar sobre suas vivências no contexto familiar, da comunidade ou escolar com relação às brincadeiras que analisaram. Eles podem contar quais são as regras que são semelhantes ou diferentes entre as brincadeiras das imagens e as que eles costumam praticar com os colegas.

### Mais atividades

- Proponha uma roda de conversa com a turma sobre o uso da tecnologia na atualidade. Pergunte a eles se usam algum tipo de brinquedo tecnológico, quais são as consequências do uso em excesso desses recursos, se esses brinquedos são divertidos ou não etc. Nessa conversa, explore o pensamento crítico dos alunos. Cite também os tipos de brinquedos que eles costumam usar e os materiais de que são feitos esses brinquedos. Questione-os, por exemplo, se já usaram materiais retirados da natureza para brincar, se costumam criar seus próprios brinquedos, se já usaram materiais recicláveis para elaborar brincadeiras, etc. Essa reflexão é importante em sala de aula para que os alunos percebam os mais variados tipos de brincadeiras que existem e para que desenvolvam sua criatividade.

- Ao trabalhar esta página, incentive os alunos a valorizarem as diferentes maneiras de brincar, promovendo assim reflexões sobre a diversidade cultural, um tema atual e de relevância nacional e mundial.

## Destaques PNA

- As atividades 1 e 2 favorecem o desenvolvimento do componente **produção de escrita**, ao solicitar aos alunos que escrevam com sua ajuda os nomes de algumas brincadeiras.
- A atividade 3 promove o trabalho com habilidades de **numeracia**, ao proporcionar aos alunos o contato com aspectos da linguagem matemática, abordando noções de quantidade e a produção de gráficos. O objetivo da atividade é que os alunos entrem em contato com o procedimento de pesquisa e coleta de dados, verificando algumas variáveis categóricas de seu interesse. Depois, eles devem ser orientados a organizar esses dados em um recurso gráfico. Oriente-os na compreensão do exemplo apresentado, para que possam construir o gráfico da turma deles. Construa o gráfico na lousa, em conjunto com a turma, se necessário, e peça que transcrevam no caderno depois.

- Para facilitar a realização das atividades 1 e 2, uma sugestão é reunir os alunos em grupos. Oriente-os a trabalhar de modo colaborativo no processo de escrita e forneça a ajuda necessária nos casos em que houver dificuldades.
- Na atividade 3, são listadas quatro brincadeiras que possuem denominações regionais distintas, por exemplo: pega-pega (pique-pega), bola queimada (mata-mata), esconde-esconde (cabra-cega) e pular corda (saltar corda). Comente esse fato com os alunos e verifique se eles conhecem esses termos.

## ATIVIDADES

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA A SEGUIR O NOME DA  
**PNA** BRINCADEIRA QUE VOCÊ DESENHOU NA PÁGINA 84.

Resposta pessoal. Auxilie os alunos a escreverem o nome da brincadeira preferida deles. Peça a eles que escrevam do jeito que sabem e, então, faça as intervenções devidas, de acordo com o nível de escrita de cada aluno.

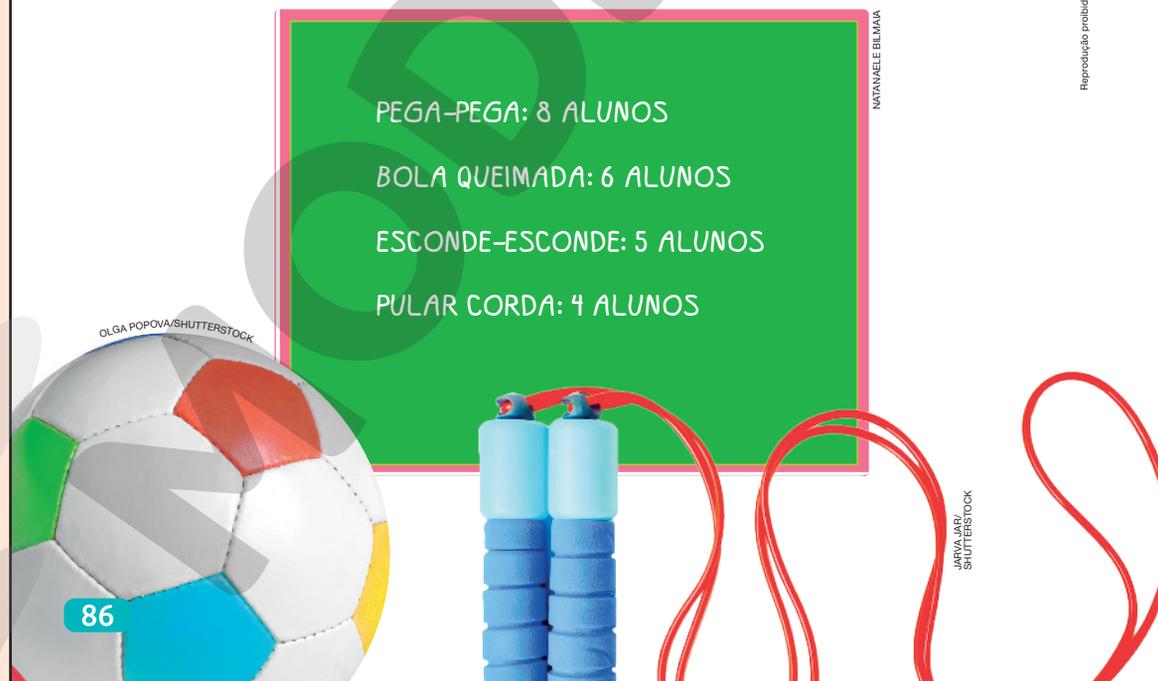
2. ESCOLHA UM DE SEUS COLEGAS E OBSERVE A BRINCADEIRA QUE  
**PNA** ELE DESENHOU NA PÁGINA 84. AGORA, TAMBÉM COM A AJUDA DO PROFESSOR, ANOTE NA LINHA A SEGUIR O NOME DA BRINCADEIRA DO SEU COLEGA.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a observarem a brincadeira do colega e a escreverem conforme seu nível de escrita.

3. OS ALUNOS DA TURMA DE TOMÁS TAMBÉM DESENHARAM SUAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS.

AO OBSERVAREM OS DESENHOS, ELES FICARAM CURIOSOS PARA SABER QUAIS ERAM AS BRINCADEIRAS PREFERIDAS PELA MAIORIA DOS ALUNOS.

VEJA, ENTÃO, A LISTA QUE ELES FIZERAM, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR.



DEPOIS DISSO, ELES UTILIZARAM AS INFORMAÇÕES DA LISTA E ELABORARAM UM GRÁFICO. VEJA COMO FICOU.



NATANAEL BILIMIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

**PNA**

COM BASE NO GRÁFICO DA TURMA DE TOMÁS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

**A. QUANTOS ALUNOS TÊM A TURMA DELE?**

23 alunos.

**B. QUAL É A BRINCADEIRA PREFERIDA PELA TURMA?**

Pega-pega.

**C. AGORA, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, REALIZE UMA ATIVIDADE SEMELHANTE COM BASE NAS INFORMAÇÕES DE SUA TURMA.**

Resposta pessoal. Oriente os alunos na realização desta atividade, recolhendo com eles os dados na lousa e depois produzindo um gráfico com base no que já foi mostrado.

87

- Explique aos alunos que, para realizar a questão c, é preciso que todos colaborem para a coleta dos dados. Amplie a proposta sugerindo aos alunos que listem as brincadeiras que realizam em casa, com os irmãos, primos, amigos da vizinhança.
- Anote as respostas da questão c na lousa. Em frente ao nome de cada brincadeira, indique o número de alunos que a escolheu. Aproveite o momento para discutir a questão da diversidade, baseando-se nos tipos de brincadeiras apontadas pelos alunos. Depois, construa o gráfico solicitado na lousa, com um eixo para o número de crianças e outro para as brincadeiras citadas, semelhante ao apresentado como exemplo na página 86. Depois de pronto, sugira aos alunos as mesmas perguntas propostas na atividade, de modo que eles tenham de usar o gráfico para respondê-las. De acordo com o nível de escrita dos alunos, pode ser solicitado que escrevam essas respostas no caderno.

### Mais atividades

- Se possível, depois de identificadas as brincadeiras preferidas da turma, planeje um momento para que os alunos possam brincar. Para isso, de acordo com o tipo de brincadeira e as características da turma, pode-se fazer um grande grupo e todos participarem de todas as brincadeiras, ou dividi-los em grupos menores, com tempo determinado para que brinquem de todas elas.

## Sugestão de roteiro

### Brincadeiras indígenas

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades da página 88.
- Atividade da página 89.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: Brinquedos pelo mundo das páginas 90 e 91.

### Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com este tema, proponha aos alunos a realização de uma pesquisa sobre diferentes tipos de brincadeiras características das populações indígenas. Oriente-os a solicitar a ajuda de pais ou responsáveis para a coleta de informações na internet. Sugira o site *Povos Indígenas no Brasil Mirim*. Depois, em uma roda de conversa, oriente-os a contar aos colegas o que descobriram sobre essas brincadeiras.
- Na realização da atividade 1, permita aos alunos que exponham livremente o que conhecem sobre a brincadeira da peteca. É possível que haja variações quanto às regras. Comente que isso é comum em diversas brincadeiras, ainda mais em um país como o Brasil marcado por grande diversidade cultural.
- A atividade 2 permite a realização de uma proposta prática com a turma. Se julgar interessante, pesquise com os alunos as regras dessa brincadeira e leia com eles para que possam compreender melhor como funciona. Depois da atividade, é importante que os alunos conversem sobre a experiência. Questione-os sobre o que acharam da brincadeira, se gostaram e por quê.



## BRINCADEIRAS INDÍGENAS

OS POVOS INDÍGENAS QUE VIVEM NO BRASIL SÃO MUITO DIFERENTES ENTRE SI. CADA POVO POSSUI SEUS PRÓPRIOS COSTUMES.

VAMOS CONHECER DUAS BRINCADEIRAS BASTANTE COMUNS ENTRE OS INDÍGENAS DA ETNIA GUARANI MBYA, QUE VIVEM NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.



FABIO COLOMBINI

**2. Resposta pessoal.** Explique aos alunos que a brincadeira arranca mandioca é inspirada na ação de colher mandiocas (raiz que precisa ser arrancada da terra com força). Veja as regras dessa brincadeira no site do IBGE. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/professores/educatividades/17605-jogo-arranca-mandioca.html>>. Acesso em: 2 fev. 2021. Se possível, leve os alunos ao pátio da escola para realizar essa brincadeira.

FOTO DE CRIANÇAS BRINCANDO DE PETECA FEITA DE PALHA DE MILHO. ALDEIA KALIPETY, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2017.

**1. Resposta pessoal.** Explique aos alunos que a peteca pode ser jogada por uma, duas ou várias pessoas. Consiste em bater com a palma da mão na peteca, de baixo para cima, dando um impulso para o alto.

FOTO DE CRIANÇAS BRINCANDO DE ARRANCA MANDIOCA. ALDEIA TENONDÉ PORÃ, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2011.



FABIO COLOMBINI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

**1. VOCÊ SABE COMO SE JOGA PETECA? COMENTE.**

**2. COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA A BRINCADEIRA ARRANCA MANDIOCA? VAMOS BRINCAR?**

88

## ATIVIDADES

**1. PETECA É UM DOS BRINQUEDOS PREFERIDOS DAS CRIANÇAS INDÍGENAS. VAMOS FAZER UMA PETECA PARA BRINCAR COM OS COLEGAS? VOCÊ VAI PRECISAR DE 2 FOLHAS DE JORNAL, FITA ADESIVA E TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS.**

**A**



DOBRE UMA FOLHA DE JORNAL EM FORMA DE TRIÂNGULO. CORTE O QUE SOBRAR, DEIXANDO O PAPEL EM FORMATO QUADRADO.

**B**



AMASSE A OUTRA FOLHA DE JORNAL, FAZENDO UMA BOLA. ESSA BOLA DE PAPEL SERÁ O MIOLO DA PETECA.

**C**



Esta atividade pretende desenvolver aspectos lúdicos entre os alunos, levando-os a realizar uma brincadeira que aprenderam ao longo da unidade.

COLOQUE A BOLA DE PAPEL NO MEIO DA PRIMEIRA FOLHA E A EMBRULHE BEM APERTADO, DEIXANDO AS PONTAS DO PAPEL PARA CIMA, COMO SE FOSSE UM ABACAXI. PASSE A FITA ADESIVA PARA FIXAR. SUA PETECA ESTÁ PRONTA! AGORA, É SÓ BRINCAR COM SEUS AMIGOS!

- O nome “peteca” vem do tupi e significa “esbofetear”, “golpear com a mão espalmada”. O jogo de peteca é uma atividade lúdica e desportiva, que consiste em dois ou mais participantes. Está presente também nos jogos olímpicos indígenas e possui semelhanças com os princípios do voleibol e do *badminton*. A prática do jogo de peteca propicia a melhoria da coordenação motora dos alunos e o reconhecimento de suas emoções e das de seus colegas, aspectos próprios da **Competência geral 8**.

- Para realizar a atividade proposta nesta página, utilize jornal, fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas. Oriente os alunos nos cuidados necessários com o manuseio dos materiais, observando seu uso correto e seguro. Ajude os alunos que ainda têm dificuldade em manusear a tesoura.

## Objetivo da seção

- Conhecer brinquedos de diversos países.

## Destaques BNCC

- Na atividade proposta nestas páginas, é possível identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, trabalhando a habilidade EF01HI05.
- Esta seção pretende explorar o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**. Utilize um mapa-múndi para mostrar aos alunos onde se situam os países citados na seção e oriente-os na percepção de que as brincadeiras, mesmo sendo características de determinados países, também podem ser praticadas no Brasil.
- Aproveite a abordagem da seção para reforçar o trabalho com a diversidade cultural, **tema atual** e de **relevância nacional e mundial**, incentivando atitudes de respeito e valorização de diferentes brinquedos e brincadeiras pelo mundo.

## CIDADÃO DO MUNDO

## BRINQUEDOS PELO MUNDO

EXISTEM BRINQUEDOS TRADICIONAIS EM DIFERENTES PAÍSES. VAMOS CONHECER ALGUNS DELES.

TRIAL/SHUTTERSTOCK



MANCALA, JOGO TRADICIONAL DA COSTA DO MARFIM E DE OUTROS PAÍSES DA ÁFRICA.

RICARDO VILLASENOR/SHUTTERSTOCK



O RONRON É UM BRINQUEDO SONORO DA GUATEMALA.



BYRON ORTIZ/SHUTTERSTOCK

BONECO DE PANO TRADICIONAL DO MÉXICO.

CARRINHO DE PUXAR, BRINQUEDO TRADICIONAL DOS ESTADOS UNIDOS.



MARGO HARRISON/SHUTTERSTOCK

BONECAS MATRIOSCAS TRADICIONAIS DA RÚSSIA.

PAVEL SUHOV/SHUTTERSTOCK



PAVEL SUHOV/SHUTTERSTOCK

90

## Comentários de respostas

1. O objetivo desta questão é aproximar os conteúdos da seção à realidade dos alunos. Converse com eles sobre cada um dos brinquedos e, se for possível, realize o jogo da mancala, conforme indicado a seguir.

## Mais atividades

- Para ampliar o trabalho com brincadeiras em sala de aula e ainda explorar habilidades de **numeracia** com a turma, realize com os alunos o jogo da mancala, característico de algumas regiões africanas. Veja nos materiais indicados a seguir as regras dessa brincadeira e a contextualização sobre esse jogo. Você pode solicitar a eles que levem caixas de ovos e botões, para adaptar a brincadeira e utilizar materiais recicláveis, por exemplo.

> PEREIRA, Rinaldo Pevidor. *Mancala*: o jogo africano no ensino da matemática. Curitiba: Appris, 2016.

> SILVA, Elizabeth de Jesus da. *Um caminho para a África são as sementes*: histórias sobre o corpo e os jogos africanos mancala na aprendizagem da educação das relações étnico-raciais. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.



BONECA DE PANO TRADICIONAL DO PERU.



ÔNIBUS DE BRINQUEDO FEITO NA INGLATERRA.



BONECA DE PORCELANA FEITA NA HOLANDA.



CAVALINHO DE MADEIRA TRADICIONAL DA CROÁCIA.



KENDAMA, UM TIPO DE BILBOQUÊ TRADICIONAL DO JAPÃO.



BUMERANGUE, BRINQUEDO TRADICIONAL DA AUSTRÁLIA



1. VOCÊ CONHECE TODOS OS BRINQUEDOS APRESENTADOS NESTAS PÁGINAS? SABE COMO SE BRINCA COM ELES?

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

## Sugestão de roteiro

### Brincadeiras de ontem e de hoje

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 92 e 93.
- Leitura conjunta e discussão sobre o boxe **Ideias para compartilhar** da página 92.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 94 e 95.
- Brincadeira prática proposta na página 95.
- Atividades das páginas 96 e 97.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: Brincar faz bem à saúde nas páginas 98 e 99.

## Destaques BNCC

- O assunto destas páginas proporciona o trabalho com a habilidade **EF01HI05**, pois valoriza a comparação entre brincadeiras de épocas variadas.
- Analise com os alunos as imagens destas páginas. Comente com eles que alguns objetos, como o balanço, o carrinho de bonecas, as bolinhas de gude e a pipa, compõem a memória de infância de sucessivas gerações. Muitas formas foram preservadas principalmente pela tradição oral.

- Espera-se que os alunos respondam que podemos preservar muitas das brincadeiras antigas entrando em contato com pessoas mais velhas e realizando frequentemente essas brincadeiras com nossos colegas.

## Mais atividades

- Solicite aos alunos que façam uma pesquisa com os pais, avós ou outras pessoas conhecidas mais velhas sobre as brincadeiras que realizavam quando eram crianças. Incentive-os a conversar com essas pessoas e a perguntar quais eram suas brincadeiras preferidas. Peça

# 3 BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE

JOGOS E BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DO COTIDIANO DE CRIANÇAS DE DIFERENTES LUGARES DO MUNDO HÁ MUITO TEMPO.

VAMOS CONHECER ALGUMAS BRINCADEIRAS QUE JÁ EXISTIAM NO PASSADO E QUE CONTINUAM FAZENDO PARTE DA VIDA DAS CRIANÇAS NOS DIAS DE HOJE.



PRESERVAR OS COSTUMES ANTIGOS É UMA MANEIRA DE VALORIZAR AS EXPERIÊNCIAS DE NOSSOS ANTEPASSADOS. O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA AJUDAR A PRESERVAR AS BRINCADEIRAS ANTIGAS?

A



H. ARMSTRONG ROBERTS/CLASSICSTOCK/GETTY IMAGES

FOTO DE 1975.

B



SAMUEL BORGES PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

FOTO DA ATUALIDADE.

C



LIU GRAPHIC/SHUTTERSTOCK

FOTO DE 1930.

D



ANNA OM/SHUTTERSTOCK

FOTO DA ATUALIDADE.

92

a eles que identifiquem quais citadas pelos entrevistados ainda são praticadas na atualidade e quais deixaram de ser. Em sala de aula, solicite a cada um dos alunos que compartilhe o que descobriu com o restante da turma. Se julgar interessante, você pode convidar os entrevistados para

um momento lúdico em sala de aula com os alunos, em que eles brinquem com a turma. Esse momento deve valorizar a atividade lúdica e proporcionar a troca de experiências entre gerações.



IGOR GOLOVNOV/SHUTTERSTOCK

FOTO DE 1950.



FAMVELD/SHUTTERSTOCK

FOTO DA ATUALIDADE.



REPRODUÇÃO - BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON, DC

FOTO DE 1941.



IMKOV FILIMONOV/SHUTTERSTOCK

FOTO DA ATUALIDADE.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

G

H

2. Resposta pessoal. Incentive os alunos a contarem aos colegas suas experiências com relação às brincadeiras retratadas.

1. QUAIS BRINCADEIRAS ESTÃO SENDO REALIZADAS PELAS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS? **A e B: balanço; C e D: boneca; E e F: triciclos/bicicletas; G e H: escorregador.**
2. VOCÊ JÁ REALIZOU ALGUMA DESSAS BRINCADEIRAS? CONTE PARA OS COLEGAS.

93

- Ao trabalhar a atividade 1 com a turma, oriente o processo de leitura das imagens, pedindo aos alunos que observem atentamente o movimento corporal e os objetos utilizados pelas crianças em cada uma das fotos.
- Durante a atividade 2, sistematize na lousa algumas das respostas dos alunos, escrevendo duas colunas (equivalentes às respostas sim e não) e marcando conforme eles forem respondendo com relação a cada uma das brincadeiras. Analisem depois essa tabela preenchida, avaliando as mudanças e permanências em relação aos costumes infantis. Peça a eles que digam também as semelhanças e diferenças entre as formas de brincar, caso respondam sim à questão.
- As brincadeiras são essenciais no desenvolvimento infantil. Além de trabalharem aspectos relacionados ao cognitivo e lúdico, essas atividades promovem a cooperação. Sobre esse tema, leia o texto a seguir.

O brincar é uma característica inerente aos seres humanos. [...]

[...] Dos dois aos seis/sete anos, as atividades lúdicas se mostram de maneira simbólica, isto é, a criança se utiliza de símbolos para representar a realidade que o envolve; por isso, são comuns as brincadeiras de médico, conversar com bonecas ou imitar animais [...]. Aos poucos, há uma preocupação evidente na sequência das histórias que são criadas como se tentassem se aproximar da realidade.

[...]

A partir daí, a criança inicia uma apreciação à utilização de regras e espírito cooperativo entre os jogadores.

[...]

ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel C. de; SHIGUNOV, Viktor. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 11, n. 1, p. 69-71, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3793/2608/>>. Acesso em: 11 maio 2021.

## Destaques BNCC e PNA

- O trabalho com cantigas populares propicia aos alunos que entrem em contato com uma forma específica de produção cultural musical, contemplando, assim, a **Competência geral 3**.
- A atividade 3 da página 95 favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de texto**, pois os alunos farão uma comparação entre as características de duas cantigas populares.
- A atividade 4 da página 95 permite o desenvolvimento do componente **consciência fonológica**, ao solicitar aos alunos que identifiquem o som final semelhante de algumas palavras presentes na primeira cantiga analisada.

- Se possível, e caso os pais e responsáveis autorizem, peça aos alunos uma gravação da pessoa da família com quem conversaram ou do próprio aluno cantando a cantiga popular. Essa é uma oportunidade para trabalhar com o uso de tecnologias em sala de aula.

- Sobre o uso de música em sala de aula, leia o texto a seguir.

[...]

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. [...]

[...]

Essa linguagem transforma-se em recurso didático na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos, um deles mais centralmente que é o de promover o desenvolvimento

NO BRASIL, MUITAS BRINCADEIRAS ANTIGAS SÃO ACOMPANHADAS DE CANTIGAS POPULARES.

VAMOS CONHECER DUAS DESSAS CANTIGAS. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA AS CANTIGAS A SEGUIR.

PNA

### CIRANDA, CIRANDINHA

CIRANDA, CIRANDINHA,  
VAMOS TODOS CIRANDAR,  
VAMOS DAR A MEIA-VOLTA,  
VOLTA E MEIA VAMOS DAR.  
O ANEL QUE TU ME DESTE  
ERA VIDRO E SE QUEBROU.  
O AMOR QUE TU ME TINHAS  
ERA POUCO E SE ACABOU.

CANTIGA DE ORIGEM POPULAR.



É MUITO PROVÁVEL QUE SEUS PAIS E AVÓS CONHEÇAM CANTIGAS POPULARES. QUE TAL PERGUNTAR PARA ELES? CONVERSAR COM AS PESSOAS MAIS VELHAS DA FAMÍLIA É MUITO LEGAL, POIS PODEMOS APRENDER COISAS NOVAS E SABER COMO ERA O COTIDIANO DELAS NO PASSADO.

94

dos conteúdos programáticos a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos.

[...]

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Hallinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula: a música como recurso didático. *UNISANTA Humanitas*. v. 3, n. 1, 2014, p. 42-44. Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/84b9623fa71ac52c72ee7ee98b27e36f.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

3. Auxilie os alunos a perceberem a estrutura dos textos, mostrando-lhes que ambos são cantigas populares formadas por versos rimados.

## UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA

UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA  
E EU ABRI.

SENHORAS E SENHORES,  
PONHAM A MÃO NO CHÃO.  
SENHORAS E SENHORES,  
PULEM DE UM PÉ SÓ.  
SENHORAS E SENHORES,  
DEEM UMA RODADINHA  
E VÃO PRO OLHO DA RUA!

CANTIGA DE ORIGEM POPULAR.

6. Leve os alunos a uma área ampla da escola, como o pátio ou a quadra de esportes. Realize com eles a brincadeira de roda e a brincadeira de pular corda. Cantem as cantigas citadas e também outras que vocês já conhecem. É importante a participação de todos nesta atividade de vivenciar as brincadeiras antigas.



LER E COMPREENDER

3. CITE UMA CARACTERÍSTICA COMUM A AMBOS OS TEXTOS.

PNA 4. CONTORNE NA PRIMEIRA CANTIGA DUAS PALAVRAS QUE POSSUEM SOM FINAL SEMELHANTE.

5. DO QUE AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? *Brincadeira de roda e pular corda.*

6. VAMOS BRINCAR E CANTAR ESSAS CANTIGAS? COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, ESCOLHAM UMA ÁREA AMPLA DA ESCOLA PARA BRINCAR.

4. Os alunos podem circular as palavras dar e cindar ou quebrou e acabou.

- Na atividade 3, proposta nesta página, os alunos poderão analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Antes da leitura

Comente com os alunos sobre as cantigas populares. Pergunte se eles conhecem algum exemplo e peça que compartilhem com os colegas. Aproveite para discutir com a turma que as cantigas são textos compostos por versos geralmente derivados da tradição oral, que possuem recursos como rimas e aliterações.

Durante a leitura

É importante que, durante a leitura das cantigas, os alunos consigam perceber a cadência e a sonoridade das cantigas populares trabalhadas. Assim, faça primeiro uma leitura em voz alta e depois peça aos alunos que acompanhem. Uma possibilidade interessante é colocar o áudio das cantigas com o apoio de uma mídia digital, assim os alunos podem realizar a leitura com a melodia.

Depois da leitura

Comente com a turma sobre outras cantigas que podem ser utilizadas nas brincadeiras de pular corda.

- Na atividade 4, ajude os alunos na identificação das palavras com som final semelhante. Para isso, enfatize esse aspecto das palavras ao realizar a leitura em voz alta com a turma. Se for necessário, escreva a cantiga na lousa e destaque as palavras com som final semelhante de outra cor para que os alunos possam visualizar melhor a proposta da atividade.
- A atividade 5 pode ser explorada por meio da análise das ilustrações destas páginas. Faça uma descrição com a ajuda da turma sobre as personagens e as brincadeiras que estão realizando.
- A atividade 6 proporciona uma iniciativa lúdica a ser feita com a turma. Se julgar interessante, leve música para que os alunos possam experienciar melhor esse momento de interação.

Objetivo

- Compreender as mudanças e permanências que marcam as diversas brincadeiras ao longo do tempo.

Como proceder

- Utilize a atividade proposta nestas páginas para verificar a aprendizagem dos alunos e trabalhar a capacidade de análise de imagens. Para isso, peça a eles que observem atentamente cada uma das imagens e explore o significado e a época de cada uma delas. Depois, selecione oito alunos para descreverem as imagens. Cada um poderá escolher uma das imagens e apresentar aos colegas oralmente uma descrição detalhada dela. Lembre os alunos de alguns detalhes, como:

- > local onde as crianças estão brincando;
- > roupas da época retratada;
- > brinquedos e formas de brincar de cada período.

## ATIVIDADES

### 1. OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.



PULA-SELA EM 1970.

H. ARMSTRONG ROBERTS/CLASSICSTOCK/GETTY IMAGES



PULA-SELA NA ATUALIDADE.

OLIVER OMIG/SHUTTERSTOCK



ROLAR ARO EM 1950.

EVERETT COLLECTION/SHUTTERSTOCK



ROLAR ARO NA ATUALIDADE.

NETOP/ALLISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES



GANGORRA EM 1940.



GANGORRA NA ATUALIDADE.



CIRANDA EM 1960.



CIRANDA NA ATUALIDADE.

**A. DE QUAIS DAS BRINCADEIRAS RETRATADAS VOCÊ JÁ BRINCOU?**

**MARQUE UM X.**

*Resposta pessoal. Oriente os alunos a analisarem as imagens e a verificarem quais delas mostram brincadeiras das quais eles já tenham participado.*

**B. COM BASE NA OBSERVAÇÃO E COMPARAÇÃO DAS FOTOS, MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.**

AS BRINCADEIRAS ANTIGAS DEIXARAM DE EXISTIR.

AS BRINCADEIRAS ANTIGAS PERMANECEM ATÉ OS DIAS DE HOJE.

- Comente com a turma que o direito de brincar é assegurado pelo Princípio 7 da Declaração dos Direitos da Criança, de 1959. De acordo com esse princípio, as crianças devem ter oportunidade para brincar e divertir-se de modo pleno. Tanto a sociedade quanto os órgãos governamentais são responsáveis para que esse direito seja garantido.

## Objetivo da seção

- Reconhecer a importância das brincadeiras para a manutenção de uma vida saudável.

## Destaques BNCC

- Esta seção possibilita aos alunos conhecerem-se, apreciarem-se e cuidarem de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, como descrito na **Competência geral 8**.
- Esta seção pretende desenvolver o Tema contemporâneo transversal **Saúde** com os alunos, ao abordar os benefícios que as brincadeiras podem gerar na saúde das pessoas em diversas fases da vida.
- Sobre a importância das brincadeiras para a saúde emocional das crianças, leia o texto a seguir.

Brincamos/jogamos para dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, para tirar as provas do Eu, estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade.

Experimentamos jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais e/ou antigas porque isto nos dá um senso de continuidade, permanência e pertencimento, mergulhando-nos na História e reportando-nos aos nossos antepassados e sua cultura.

Brincamos/jogamos porque estas atividades geram um “espaço para pensar” [...].

FORTUNA, Tânia R. *Vida e morte do brincar*. p. 3. Disponível em: <<http://escolaoficialudica.com.br/atuacoes/artigos/Jogo%20vida%20e%20morte%20do%20brincar.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2021.

CIDADÃO  
DO MUNDO

## BRINCAR FAZ BEM À SAÚDE

AS BRINCADEIRAS SÃO MUITO IMPORTANTES PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DO CORPO E DA MENTE.

VEJA.



LUCIAN COMANV  
SHUTTERSTOCK

OS BEBÊS APRENDEM QUANDO ESTÃO BRINCANDO.



ERIC COTE/SHUTTERSTOCK

BRINCADEIRAS E JOGOS QUE EXIGEM CONCENTRAÇÃO SÃO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MENTAIS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

AS BRINCADEIRAS FAVORECEM O TRABALHO EM EQUIPE E AJUDAM NOSSO CORPO A FICAR FORTE E RESISTENTE.



98

## Destaques BNCC

- Após a leitura da questão 1 com os alunos, oriente-os a fazer uma pesquisa em casa com os pais ou responsáveis. Incentive-os a registrar as lembranças particulares das etapas do crescimento recorrendo a lembranças dos membros da família, contemplando a habilidade EF01HI01.

## Mais atividades

- Aproveite a oportunidade para montar uma exposição sobre os brinquedos preferidos dos alunos quando eram bebês. Peça que levem para a sala de aula os brinquedos, organizando uma exposição deles.
- A atividade 1 propicia uma discussão com a turma sobre fontes históricas. Se julgar interessante, para aprofundar esse debate, peça aos alunos que levem para a sala de aula alguns dos brinquedos da época em que eram bebês para mostrar aos colegas.
- Ao trabalhar a atividade 2 com a turma, comente que nas fotos há exemplos de jogos que exercitam o raciocínio lógico, o desenvolvimento de habilidades físicas e a cooperação, propiciando laços de amizade. Dialogue com os alunos a respeito de quais dessas brincadeiras e jogos ainda são praticados por adultos e quais muitos adultos continuam fazendo, mesmo depois de passarem das fases da infância e adolescência.
- Na atividade 3, solicite aos alunos que identifiquem as brincadeiras em cada uma das fotos e as associem com as fases da vida. Essa é uma oportunidade para retomar os assuntos da unidade 1.



QUANDO BRINCAMOS, FORTALECEMOS OS LAÇOS DE AMIZADE. MUITAS PESSOAS MANTÊM SEUS AMIGOS DE INFÂNCIA POR TODA A VIDA.



BRINCAR É IMPORTANTE EM TODAS AS FASES DA VIDA.



BRINCAR EXERCITA OS MÚSCULOS DO CORPO E FAVORECE O DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO.

1. COMO É POSSÍVEL SABER QUAIS BRINCADEIRAS VOCÊ REALIZAVA QUANDO ERA BEBÊ?
2. DE QUAL DAS BRINCADEIRAS RETRATADAS VOCÊ GOSTA MAIS? POR QUÊ?
3. POR QUE BRINCAR É IMPORTANTE EM TODAS AS FASES DA VIDA?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

99

## Comentários de respostas

1. Incentive a troca de ideias entre os alunos sobre o tema e verifique se eles perceberam que é possível sabermos sobre as brincadeiras que realizávamos quando bebês por meio de observação de fotos, vídeos e objetos, além de conversas com os familiares.
2. Esta questão motiva os alunos a expressarem suas opiniões. Oriente todos a participarem.
3. Espera-se que os alunos percebam que brincar também é importante para nossa saúde, pois representa uma atividade de lazer.

## Sugestão de roteiro

### Brincadeiras da Antiguidade

4 aulas

- Leitura conjunta e análise das imagens das páginas 100 a 102.
- Atividades da página 102.
- Atividade da página 103.
- Leitura conjunta e atividades da seção Arte e História das páginas 104 e 105.

## Destaques BNCC

- Para trabalhar as imagens apresentadas nestas páginas, oriente os alunos a valorizarem e utilizarem os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para explicar a diversidade cultural e histórica apresentada e identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de outras épocas e lugares, como contempla a **Competência geral 1** e a habilidade **EF01HI05**.
- A civilização egípcia antiga desenvolveu-se entre 3150 a.C. e 31 d.C. às margens do rio Nilo, na porção nordeste do continente africano entre os desertos da Arábia, a leste, e da Líbia, a oeste. A água do Nilo e o solo fértil, formado com as cheias e vazantes do rio, propiciaram a fixação populacional e a organização social. Do solo do Nilo também se extraía a argila utilizada na fabricação dos piões.

- Utilize o trecho a seguir como um subsídio para promover o diálogo sobre as brincadeiras de outras épocas e as atuais.

[...]

Em virtude da industrialização, a tradição do brinquedo e as suas características acompanharam a evolução da ciência e da tecnologia, passando a boneca de pano ou de sabugo de milho a ser confeccionada por material sintético e com estética estranha ao universo lúdico da criança. No entanto, esses aspectos são rapidamente incorporados e passam a constituir

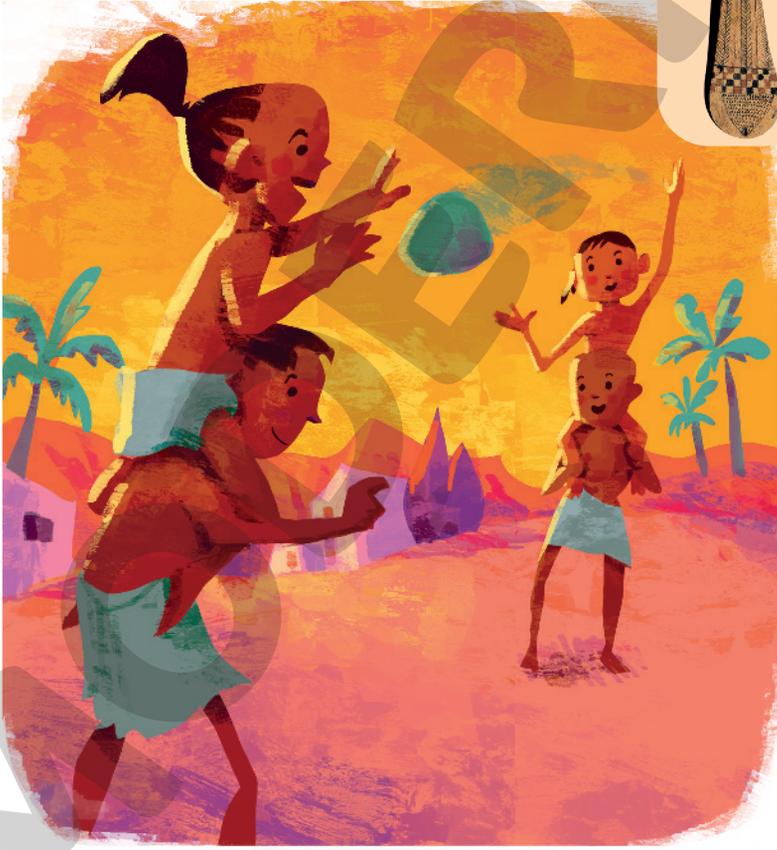
# 4 BRINCADEIRAS DA ANTIGUIDADE

AS CRIANÇAS QUE VIVERAM NO EGITO HÁ MAIS DE 4 000 ANOS SE DIVERTIAM BRINCANDO COM BONECAS DE MADEIRA E COM PIÕES FEITOS DE ARGILA. ALÉM DISSO, ELAS GOSTAVAM DE JOGAR BOLA MONTADAS UMAS SOBRE OS OMBROS DAS OUTRAS.

FOTO DE BONECA DO EGITO ANTIGO FEITA DE MADEIRA, POR VOLTA DE 4000 ANOS ATRÁS.



A. JEMOLORE/ACOSTINI/GETTY IMAGES



GUSTAVO RAMOS

ILUSTRAÇÃO FEITA COM BASE EM ESTUDOS HISTÓRICOS. REFERÊNCIA UTILIZADA: MORLEY, JACQUELINE. *COMO SERIA SUA VIDA NO ANTIGO EGITO?* SÃO PAULO: SCIPIONE, 2019.

100

a cultura lúdica daquela sociedade. [...]

A tradição de brincar e do brinquedo, portanto, tem sido modificada através das gerações, tendo como um dos principais aspectos de mudança o jogo coletivo [...].

MUNGUBA, Marilene Calderaro et al. Jogos eletrônicos: apreensão de estratégias de aprendizagem. *RBPS*, v. 16, n. 1, 2003, p. 41. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/330>>. Acesso em: 11 maio 2021.

ENTRE AS CRIANÇAS GREGAS QUE VIVERAM HÁ MAIS DE 2500 ANOS, A DIVERSÃO ERA ROLAR GRANDES AROS. ELAS TAMBÉM SE DIVERTIAM BRINCANDO COM IOIÔS E BONECAS.

FOTO DE BONECA DA GRÉCIA ANTIGA FEITA DE ARGILA, HÁ CERCA DE 2500 ANOS.



BRIDGEMAN/IMAGES/GETTY



JÁ AS CRIANÇAS ROMANAS, QUE VIVERAM HÁ QUASE 2000 ANOS, GOSTAVAM DE BRINCAR COM JOGOS DE TABULEIRO E COM BOLAS DE GUDE FEITAS DE ARGILA, PEDRA OU VIDRO.

FOTO DE JOGO DE TABULEIRO DA ROMA ANTIGA FEITO DE PEDRA E CERÂMICA, POR VOLTA DE 2000 ANOS ATRÁS.



HISTORIC ENGLAND/BRIDGEMAN IMAGE/EASYPIX



ILUSTRAÇÕES FEITAS COM BASE EM ESTUDOS HISTÓRICOS. REFERÊNCIA UTILIZADA: ROSS, STEWART. ROMA ANTIGA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2007.

101

- Comente com os alunos que o termo Grécia antiga corresponde a um conjunto de territórios ao longo da costa do mar Mediterrâneo, cujo processo histórico de gênese e declínio ocorreu entre 1100 a.C. e 146 a.C. Sua área territorial era maior do que a área da Grécia atual, que se localiza no sul da Europa. A cultura helênica, característica da Grécia Antiga, foi assimilada e disseminada pelos romanos no seu processo de expansão.
- O Império Romano, no auge de sua expansão, possuía limites territoriais que foram além dos da atual capital italiana, Roma, atingindo parte significativa do que atualmente compreendemos por Europa, Ásia e África.
- Nas páginas 100 e 101, vemos que as crianças brincavam com objetos feitos com argila, madeira, pedra, vidro e metal encontrados em rios, vegetação local e solo. O vidro pode ser encontrado na natureza em áreas vulcânicas, características das regiões romanas. Egípcios, gregos e romanos dominavam técnicas de fundição de metais.

- As configurações territoriais da China foram diversas ao longo dos séculos, expandindo e retraindo territórios na Ásia para além do atual país China. Sua população originária se estabeleceu na região do rio Amarelo, foi estruturada em dinastias e se expandiu a partir de 2205 a.C.
- A pipa é um brinquedo presente no brincar de muitas crianças na atualidade. Trabalhe com os alunos sobre os riscos de soltar pipa próximo às redes elétricas e os cuidados com o trânsito no momento da brincadeira para que atropelamentos, entre outros riscos, possam ser evitados.
- Ao trabalhar com a turma as atividades 1, 2 e 3 desta página, incentive os alunos a compreenderem os elementos comuns e singulares entre as culturas. Trabalhe com os conteúdos de forma que eles possam compreender o ser humano como agente produtor de cultura.

#### Comentários de respostas

1. Comente que alguns dos brinquedos citados nas páginas 100 a 102 foram encontrados em escavações arqueológicas e atualmente estão em museus.
2. Incentive a reflexão e verifique se as hipóteses levantadas pelos alunos têm coerência. Destaque que essas brincadeiras existem até os dias atuais porque são divertidas, interessantes e, por isso, foram ensinadas às diferentes gerações ao longo do tempo.
3. Incentive os alunos a formularem hipóteses de como os brinquedos e as brincadeiras são inventados pelas pessoas. Levante elementos interpretativos para que as crianças percebam que existe à disposição na natureza, no entorno, material básico para a invenção de brinquedos e de brincadeiras. Povos que habitam perto da água têm brincadeiras diferentes dos que habitam as florestas, por exemplo.

## AS CRIANÇAS CHINESES QUE VIVERAM HÁ APROXIMADAMENTE 2200 ANOS JÁ BRINCAVAM COM PIPAS.

1. As informações sobre os povos da Antiguidade que temos se devem aos estudos de arqueólogos e historiadores, que investigam as fontes do passado.

Comentários nas orientações ao professor.

OS CHINESES GOSTAM DE SOLTAR PIPA ATÉ OS DIAS DE HOJE. FOTO DE MENINA BRINCANDO COM PIPA EM LUANNAN CONTY, NA CHINA, EM 2017.



CHINA/BEZYG/SHUTTERSTOCK

GUSTAVO RAINOS

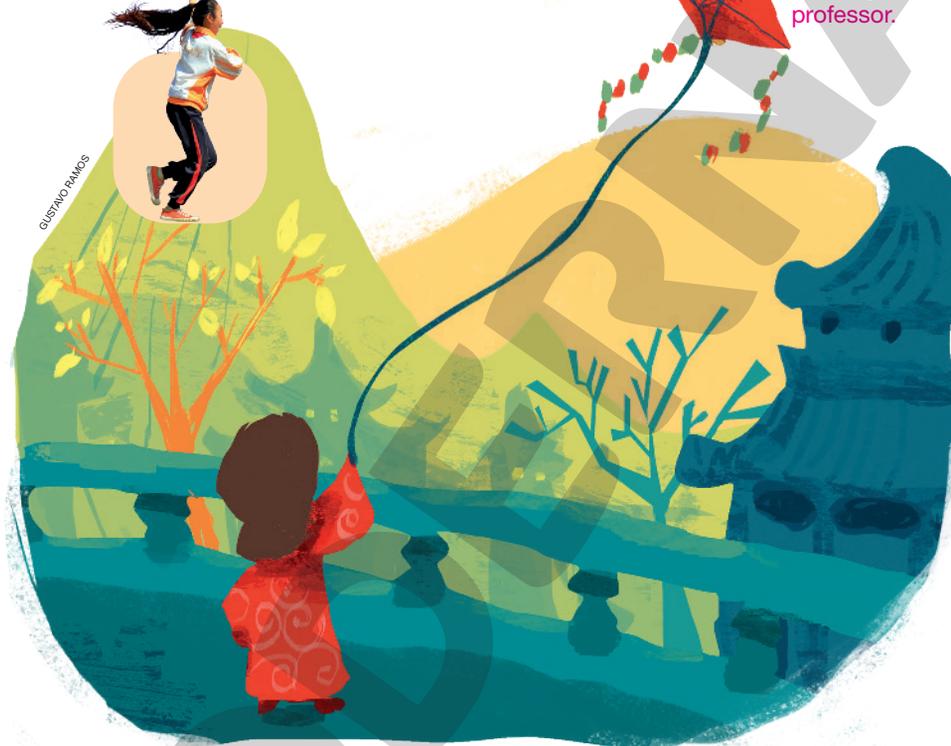


ILUSTRAÇÃO FEITA COM BASE EM ESTUDOS HISTÓRICOS. REFERÊNCIA UTILIZADA: KAN, LAI PO. POVOS DO PASSADO: OS CHINESES. SÃO PAULO: CÍRCULO DO LIVRO, 1980.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. COMO É POSSÍVEL SABER SOBRE OS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DA ANTIGUIDADE?
2. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ESSES BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS EXISTEM ATÉ HOJE, APESAR DE TEREM SIDO INVENTADOS HÁ TANTO TEMPO?
3. COMO VOCÊ IMAGINA QUE OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS SÃO INVENTADOS?

## ATIVIDADES

1. VIMOS QUE MUITAS BRINCADEIRAS ANTIGAS SÃO PRATICADAS ATÉ OS DIAS DE HOJE. ALGUNS BRINQUEDOS USADOS ATUALMENTE TAMBÉM SÃO BEM PARECIDOS COM OS DA ANTIGUIDADE. OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO.

FOTO DE BRINQUEDO DE ARGILA FEITO POR VOLTA DE 2500 ANOS ATRÁS, NA GRÉCIA.



OZGUL GILVENCY/  
SHUTTERSTOCK  
- MUSEU DA  
AGORA, ARENAS



TONY URBAN/  
SHUTTERSTOCK

FOTO DE BRINQUEDO DE PLÁSTICO FEITO NA ATUALIDADE, NA CHINA.

- A. CONTORNE O BRINQUEDO FEITO NA ANTIGUIDADE.
- B. COMPARE OS DOIS BRINQUEDOS E MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

O BRINQUEDO ANTIGO É FEITO DE ARGILA E O BRINQUEDO ATUAL É FEITO DE PLÁSTICO.

O BRINQUEDO ANTIGO E O BRINQUEDO ATUAL SÃO FEITOS COM OS MESMOS MATERIAIS.

- C. VOCÊ JÁ BRINCOU COM UM BRINQUEDO COMO ESSE? CONTE AOS COLEGAS.

Resposta pessoal. Esta questão permite aproximar os conteúdos ao cotidiano dos alunos, permitindo que eles analisem as imagens e as relacionem com o seu dia a dia.

103

- Com base nas duas imagens apresentadas na atividade 1, é possível estabelecer uma comparação entre diferentes épocas. Oriente os alunos a observarem as imagens e peça que falem sobre o que é semelhante e o que é diferente. Há semelhanças nas formas, nas peças que compõem o brinquedo (corpo do cavalo e rodas), mas há diferenças na estética, nas cores e no material utilizado. Solicite a eles que observem as datas e os locais onde os brinquedos foram produzidos. Trabalhe com a perspectiva da mudança na história sobre o olhar dos objetos. Peça aos alunos também que notem a manutenção de um mesmo conceito (cavalo de brinquedo), mas representado com materiais diferentes, trazendo a dimensão artesanal e industrial na confecção das brincadeiras e brinquedos. Você pode fazer o uso dessas informações para orientar a atividade.

- As atividades propostas com base na observação da tela *Jogos infantis* permitem aos alunos realizarem a fruição dessa manifestação artística, como indicado na Competência geral 3.

- A pintura *Jogos infantis*, de Pieter Bruegel, o Velho, permite trabalhar com representações de brincadeiras na arte. O pintor levou para a tela uma série de jogos e brincadeiras praticados na rua coletivamente. Peça aos alunos que observem atentamente a tela e a legenda. Oriente-os a procurar os detalhes de cada brincadeira, identificando similaridades e diferenças com as brincadeiras atuais.
- Para realizar a atividade 1, verifique a possibilidade de utilizar um equipamento de mídia em sala de aula que permita ampliar algumas partes da pintura. Assim, os alunos podem analisar a imagem quadrante por quadrante, observando os detalhes de cada brincadeira.
- As atividades 2, 3 e 4 valorizam a percepção da pintura como fonte histórica, ao abordarem com os alunos o contexto de produção da obra de arte desta página. Comente sobre isso com a turma, explicando que devemos sempre analisar quando as obras foram feitas, quem é o autor e seu ponto de vista em relação ao fato representado.
- A atividade 5 permite aos alunos que façam inferências diretas em relação ao recurso imagético, interpretando os elementos visuais presentes na obra.
- Já as atividades 6, 7 e 8 propiciam aos alunos que interpretem e relacionem ideias e informações.

## ARTE E HISTÓRIA

### REPRESENTAÇÕES DE BRINCADEIRAS NA ARTE

VOCÊ JÁ SABE QUE AS BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DO DIA A DIA DAS CRIANÇAS HÁ MUITO TEMPO.

OBSERVE A PINTURA A SEGUIR, QUE REPRESENTA VÁRIAS BRINCADEIRAS NO PASSADO.



OBRA DE ARTE: REPRODUÇÃO - MUSEU DE HISTÓRIA DA ARTE, VIENA  
MOLDURA: INXT/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

JOGOS INFANTIS, DE PIETER BRUEGEL, O VELHO. ÓLEO SOBRE PAINEL, 118 CM × 161 CM. 1560.

1. A PINTURA REPRESENTA VÁRIAS BRINCADEIRAS DIFERENTES. VOCÊ CONHECE ALGUMA DELAS? QUAIS? **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. QUEM É O AUTOR DESSA PINTURA? **Pieter Bruegel, o Velho. Comentários nas orientações ao professor.**

104

Respostas nas orientações ao professor.

3. EM QUE ANO A PINTURA FOI PRODUZIDA? COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, CALCULE QUANTOS ANOS ELA TEM.  
 Ela foi produzida em 1560 e tem, portanto, 463 anos (caso o ano atual seja 2023).
4. DE ACORDO COM A IMAGEM, O ARTISTA QUE A PRODUZIU IMAGINOU ESTAR ASSISTINDO A ESSA CENA:

NO CHÃO, NA MESMA ALTURA DAS PESSOAS RETRATADAS.

DO ALTO, COMO SE ESTIVESSE EM UM ANDAR SUPERIOR.

5. ONDE AS PESSOAS ESTÃO BRINCANDO? MARQUE UM X NA ALTERNATIVA CORRETA.

AS PESSOAS ESTÃO BRINCANDO DENTRO DE UMA CASA.

AS PESSOAS ESTÃO BRINCANDO EM UM ESPAÇO ABERTO.

AS PESSOAS ESTÃO BRINCANDO EM UMA FLORESTA.

6 e 8: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

6. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE PESSOAS DE TODAS AS IDADES BRINCAREM? POR QUÊ?

7. QUAIS ELEMENTOS DA IMAGEM INDICAM QUE ESSA CENA REPRESENTA ALGO OCORRIDO NO PASSADO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

8. SE VOCÊ ESTIVESSE LÁ, A QUAL DOS GRUPOS VOCÊ GOSTARIA DE SE JUNTAR PARA BRINCAR? CONTORE NA IMAGEM.

7. Os alunos podem citar as roupas, as brincadeiras, as casas e construções, além da data da pintura, identificada na questão 3.



REPRODUÇÃO  
 - MUSEU DE  
 HISTÓRIA DA  
 ARTE, VIENA

1. Auxilie os alunos a perceberem algumas brincadeiras, como rolar aro, jogar bolinhas de gude, brincar com perna de pau, etc.
2. Incentive os alunos a lerem mais informações sobre a obra na legenda e no crédito da imagem, como a data, a técnica utilizada e o acervo. Comente com eles que Pieter Bruegel foi um artista holandês que retratou o cotidiano dos camponeses em muitas de suas obras.
6. Espera-se que os alunos reconheçam a importância das brincadeiras para todas as idades.
8. Esta questão permite explorar as opiniões dos alunos quanto às brincadeiras representadas. Auxilie-os a responder, orientando-os a analisar cada uma das brincadeiras da imagem.

## Sugestão de roteiro

### Regras dos jogos e brincadeiras

#### 1 aula

- Leitura conjunta e análise das ilustrações da página 106.
- Atividades da página 106.

## Destques BNCC

- O tema desta página favorece as discussões sobre as regras das brincadeiras, assunto tratado na habilidade EF01HI04.

- A atividade 1 exige que os alunos façam uma interpretação adequada das duas imagens apresentadas. Para isso, ajude-os com alguns questionamentos orais, como: “Qual foi a brincadeira representada?”, “O que está acontecendo nas cenas?”, “Quem está se escondendo?”, “Quais são as regras da brincadeira?”, “O que o menino em primeiro plano está fazendo na segunda imagem?” e “Você já agiu como ele alguma vez?”. Busque orientar a reflexão em sala de aula de modo que os alunos interpretem as cenas antes de responderem ao questionamento.
- A atividade 2 desta página incentiva os alunos a refletirem sobre as situações que geram conflitos nas brincadeiras infantis, por exemplo, o desrespeito às regras. Depois de identificadas tais situações, oriente-os a perceber quais são as melhores formas de resolver essas questões. Valorize, sempre, o diálogo e a conscientização como solução mais adequada.
- Para aprofundar o trabalho com a atividade 3, peça aos alunos que escolham outra brincadeira como exemplo e que discutam sobre as regras dela. Fomente esse diálogo para ampliar o repertório cultural dos alunos sobre as brincadeiras e as práticas sociais ligadas a elas.

# 5 REGRAS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

TODA BRINCADEIRA TEM SUAS REGRAS. VOCÊ CONHECE AS REGRAS DO ESCONDE-ESCONDE? SE SOUBER, CONTE PARA OS COLEGAS.

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR, QUE RETRATAM CRIANÇAS BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE.



1. MARQUE UM X NA IMAGEM EM QUE O PEGADOR ESTÁ RESPEITANDO AS REGRAS DO ESCONDE-ESCONDE.

- 2. VOCÊ COSTUMA SEGUIR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS DE QUE PARTICIPA? COMENTE. *Resposta pessoal. Oriente os alunos a citarem casos que tenham ocorrido com eles, envolvendo suas próprias experiências.*
- 3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS. *Incentive os alunos a expressarem suas opiniões e, se julgar necessário, peça a eles que elaborem um pequeno texto sobre esse assunto.*

106

## Mais atividades

- Essa é uma boa oportunidade para exercitar com os alunos o brincar e o cumprir as regras dos jogos. Organize um momento de aprender brincando e compartilhe com eles algumas das brincadeiras indicadas na *Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros*. Um exemplo é a brincadeira pegue o bastão, originária

do Egito. Explique e destaque a importância de cumprir as regras da brincadeira. Acesse as regras e a *Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros* em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

### 1. LIGUE CADA BRINQUEDO ANTIGO AO SEU CORRESPONDENTE ATUAL.

\*Espera-se que os alunos apontem semelhanças, como o formato dos brinquedos, e diferenças, como os materiais dos quais são feitos. O objetivo desta atividade é promover a reflexão sobre as mudanças e permanências com relação aos brinquedos ao longo dos anos.



ANDREW BURGESS/  
SHUTTERSTOCK



EMIL KULYEV/  
SHUTTERSTOCK



RICHARD PETERSOV/  
SHUTTERSTOCK



SHRESTHA LEE/  
SHUTTERSTOCK



GERK/SHUTTERSTOCK



ANTON STARKOV/  
SHUTTERSTOCK



ANNA PH/  
SHUTTERSTOCK



LUNG LEE/  
SHUTTERSTOCK

2. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é permitir aos alunos se expressarem por meio de diferentes linguagens e promover a reflexão sobre as mudanças e permanências nas maneiras de brincar ao longo do tempo.

- QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE OS BRINQUEDOS ANTIGOS E OS ATUAIS APRESENTADOS? CONVERSE COM OS COLEGAS.\*

### 2. OBSERVE NOVAMENTE A PINTURA *JOGOS INFANTIS*, NA PÁGINA 104, E DESENHE NO CADERNO SUA VERSÃO DA PINTURA COM BRINCADEIRAS ATUAIS QUE VOCÊ CONHECE.

107

## Sugestão de roteiro

### 1 aula

- Avaliação de processo.

## O que você estudou?

### 1 Objetivo

- Analisar as mudanças e permanências com relação aos brinquedos.

### Como proceder

- Retome com a turma os conteúdos vistos na unidade, fazendo referência às transformações nos hábitos de brincar com o passar dos anos. Para isso, comente com os alunos sobre os materiais de que são feitos os brinquedos, os locais onde se costumava brincar no passado e na atualidade, o advento da tecnologia e as mudanças que isso provocou no cotidiano das crianças. Comente também que atualmente existem muitos brinquedos eletrônicos e movidos a bateria. No passado, esses brinquedos eram mais raros e ficavam restritos a uma pequena parcela da sociedade. Outra diferença interessante é com relação aos costumes. Antigamente, era mais comum ver crianças brincando nas ruas e calçadas dos bairros do que nos dias atuais. Retome essas reflexões com a turma e depois realize a atividade proposta coletivamente, solicitando a participação ativa dos alunos em responderem quais são as associações mais adequadas.

### 2 Objetivo

- Expor os conhecimentos sobre brincadeiras, por meio da elaboração de uma releitura de obra de arte.

### Como proceder

- Para que os alunos elaborem sua própria obra de arte, inspirando-se na pin-

tura analisada nesta unidade, instigue a criatividade deles e peça que façam uma lista com algumas brincadeiras que conhecem. Eles podem fazer essa lista no caderno, inserindo cerca de oito ou dez brincadeiras. Em seguida, depois de definidas quais serão representadas, oriente-os na produção da manifestação

artística. Isso pode ser feito no caderno ou também em folhas de papel A3, usando diversos tipos de materiais, como tinta guache e papéis coloridos. Aproveite para verificar se os alunos exploraram o diverso repertório de brincadeiras que conheceram ao longo da unidade, como as brincadeiras indígenas.

## Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

### Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir e identificar qual é sua brincadeira preferida.</li><li>• Conhecer as brincadeiras preferidas dos colegas.</li><li>• Coletar e organizar informações sobre as brincadeiras preferidas de todos os colegas da sala.</li><li>• Conhecer brincadeiras características dos povos indígenas.</li><li>• Construir um brinquedo indígena e praticar a brincadeira com os colegas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Faça um levantamento de brincadeiras indígenas com os alunos e leve-os para o pátio ou outro ambiente da escola para que realizem essas brincadeiras. No <i>site Povos Indígenas no Brasil Mirim</i> há diversos exemplos de brincadeiras, com imagens e descrição das regras. Você pode acessar o <i>site</i> com a turma e realizar esse levantamento e escolha das brincadeiras. Depois desse momento lúdico, converse com a turma sobre a experiência para avaliar suas aprendizagens e verificar sua compreensão sobre a diversidade de brincadeiras.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceber as mudanças e permanências nos jogos e nas brincadeiras.</li><li>• Comparar brincadeiras do passado com brincadeiras atuais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Faça uma roda de conversa com a turma, explorando as imagens das brincadeiras no passado e na atualidade das páginas 96 e 97 e indague os alunos sobre as semelhanças e diferenças entre elas. Ressalte com eles que muitos brinquedos e brincadeiras permeiam o imaginário infantil por sucessivas gerações justamente por serem preservadas e transmitidas por meio da oralidade.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer cantigas populares e brincar com os colegas.</li><li>• Compreender a historicidade das brincadeiras.</li><li>• Reconhecer a importância das brincadeiras para a manutenção de uma vida saudável.</li><li>• Conhecer o brincar entre os antigos egípcios, gregos, romanos e chineses.</li><li>• Compreender os elementos comuns e as singularidades entre culturas.</li><li>• Discutir as regras das brincadeiras, convívio social, solidariedade e respeito ao outro.</li><li>• Consolidar as noções das diferenças e semelhanças nos ambientes familiar e escolar no que diz respeito às regras das brincadeiras e jogos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proponha para a turma que façam uma atividade de pesquisa com o auxílio de um familiar ou responsável sobre a história de algum brinquedo que conhecem e levem as informações para serem compartilhadas na sala de aula. Promova um ambiente de compartilhamento de ideias, organizando as apresentações de modo que todos os alunos tenham a oportunidade de contar sua história. Aproveite o momento para avaliar a participação deles durante realização da atividade e a compreensão sobre o tema trabalhado.</li></ul>

## Referências complementares para a prática docente

### Sugestões para o professor

- MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia. (Orgs.). *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Esse livro conta com textos de diversos autores que abordam a questão da alfabetização no contexto da atualidade. Os professores poderão encontrar subsídios sobre como desenvolver com os alunos a habilidade de leitura e escrita, além de estudos fundamentais que trazem resultados de investigações científicas sobre a alfabetização.

- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. São Paulo: Artmed, 2005.

Como abordar a questão lúdica com as turmas? Como integrar no cotidiano escolar práticas pedagógicas que contribuam com a alfabetização e que também possam desenvolver dinâmicas desafiadoras e inovadoras? Esse livro aborda algumas sugestões sobre como utilizar jogos para desenvolver o raciocínio lógico, a análise de situações-problema e a alfabetização.

## Sugestões para o aluno

- REPÚN, Graciela. *Xiii! Meu corpo está crescendo!* São Paulo: Planeta, 2011.  
Nesse livro, os alunos poderão descobrir com a personagem Sol algumas mudanças que o corpo passa durante as diferentes fases da vida e como é importante respeitar as diferenças de cada um.
- O'LEARY, Sara. *Uma família é uma família é uma família*. São Paulo: Brinque-Book, 2017.  
O que é uma família? Como desenvolver esse conceito em sala de aula? Essa obra traz discussões interessantes sobre o assunto, além de conter muitas ilustrações atraentes aos alunos.
- CARVALHO, Malô. *Gente pequena também tem direitos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (No Caminho da Cidadania).  
Toda criança tem o direito de crescer feliz e saudável. Esse livro pode ser usado para aprofundar as discussões com a turma sobre os direitos das crianças.
- ALCÂNTARA, Ivan; FOOT, Newton. *Nem todo mundo brinca assim!* conversando sobre identidade cultural. São Paulo: Escala Educacional, 2004.  
Esse livro traz várias informações para que os alunos possam conhecer mais sobre a diversidade de brinquedos e brincadeiras existentes pelo mundo.

## Sugestões para visita física ou virtual

- *Museu Imperial*. Rua da Imperatriz, nº 220. Petrópolis, Rio de Janeiro. Contato: <<https://museuimperial.museus.gov.br/>>.  
Ao visitar esse museu, os alunos terão a oportunidade de entrar em contato com um vasto acervo formado, entre outros, por objetos pessoais, fotos e documentos pertencentes a Dom Pedro II e também documentos sobre o período imperial brasileiro.
- *Museu do Brinquedo Popular*. Avenida Rio Branco, 743. Natal, Rio Grande do Norte. Contato: <<https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcidadealta/extensao/museu-do-brinquedo-popular>>.  
Vinculado ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte, esse espaço de memória reúne um acervo com mais de 300 brinquedos e brincadeiras de vários municípios norte-rio-grandenses coletados por uma equipe de pesquisadores. Ao longo das exposições, os alunos poderão conhecer um pouco mais sobre as tradições do universo infantil de diferentes gerações e regiões do estado.
- *Museu da Infância*. Campus da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Avenida Universitária, 1105. Criciúma, Santa Catarina. Contato: <<https://www.unesc.net/portal/museu-da-infancia/apresentacao>>.  
Resultado de um projeto de pesquisadores da Unesc, esse museu tem por objetivo atuar na preservação, promoção e divulgação de brinquedos, brincadeiras e histórias que fizeram e fazem parte da infância de milhares de crianças. Por meio do circuito expositivo, os alunos entrarão em contato com diversos objetos da infância, principalmente brinquedos, produzidos tanto no Brasil como no exterior em diferentes temporalidades.
- *Museu da Escola*. Avenida Amazonas, 5855. Belo Horizonte, Minas Gerais. Contato: <<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/14-museu-da-escola-index>>.  
Esse museu reúne um vasto acervo que busca contar a história da instituição escolar no estado de Minas Gerais. Ao longo das exposições, os alunos poderão observar por meio de mobiliário, jogos educativos, cartilhas, fotografias, documentos textuais e depoimentos orais as mudanças e permanências na trajetória escolar de diferentes gerações.
- *Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)*. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/>>. Acesso em: 11 maio 2021.  
Por meio do acesso virtual ao portal da Unicef no Brasil, os alunos poderão conhecer os principais projetos desenvolvidos pela instituição na inclusão de crianças e adolescentes em políticas públicas no país, principalmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, tendo como objetivo a promoção e o respeito aos direitos humanos.
- *Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular*. Rua do Catete, 179. Cidade do Rio de Janeiro. Contato: <<http://www.cnfcp.gov.br/index.php>>.  
Vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), esse espaço conta com um vasto acervo composto por objetos, documentos e material audiovisual sobre a cultura popular brasileira. Ao visitá-lo, os alunos poderão entrar em contato com diversas manifestações culturais e artísticas, como o folclore e as festas e comemorações populares do país.
- *Museu de Arte Indígena (MAI)*. Avenida Água Verde, 1413. Curitiba, Paraná. Contato: <<http://maimuseu.com.br/>>.  
Ao visitar esse museu, os alunos terão a oportunidade de entrar em contato com a cultura de diversas etnias indígenas por meio de um acervo composto por arte plumária, cerâmica, cestaria, máscaras, instrumentos ritualísticos, objetos musicais, entre outros.

## Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação final.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

## O que você já aprendeu?

### 1 Objetivos

- Analisar um relato como fonte histórica.
- Compreender aspectos sobre as fases da vida por meio da interpretação do relato.

### Como proceder

- Espera-se que os alunos criem um título coerente com as informações do relato.
  - Incentive-os a comentar com os colegas sobre os elementos do relato que são semelhantes ou diferentes de seu cotidiano.
- Comente com os alunos que, há cerca de 70 anos, muitas pessoas defendiam que determinadas brincadeiras ou esportes, como o futebol, não deveriam ser praticados por meninas. Ao longo dos anos, porém, essa ideia passou por transformações. Atualmente, a prática do futebol feminino é comum e, desde 1996, faz parte das modalidades disputadas nos jogos olímpicos.

## O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. O RELATO A SEGUIR, DE DRAUZIO VARELLA, CONTA UM POUCO DE SUA VIDA NO BAIRRO DO BRÁS, NA CIDADE DE SÃO PAULO, NO FINAL DA DÉCADA DE 1940. LEIA-O EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS.

[...] AS CRIANÇAS NO BRÁS PASSAVAM O DIA SOLTAS. MINHA IRMÃ, COMO AS OUTRAS MENINAS, NÃO IA PARA LONGE DO PORTÃO: BRINCAVA DE BONECA NO QUINTAL E DE AMARELINHA NA CALÇADA, PULAVA CORDA COM AS AMIGAS E ÀS VEZES JOGAVA FUTEBOL COMIGO, MAS MINHA MÃE NÃO GOSTAVA DISSO; DIZIA QUE NÃO ERA BRINCADEIRA DE MENINA. EU TOMAVA CAFÉ, CORRIA PARA A RUA E SÓ VOLTAVA PARA COMER; VIVIA ALUCINADO ATRÁS DA BOLA. AINDA MAIS QUE O CAMPO ERA BEM EM FRENTE DE CASA [...].

NAS RUAS DO BRÁS, DE DRAUZIO VARELLA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2000. P. 23. (MEMÓRIA E HISTÓRIA).

### A. SOBRE QUAL FASE DA VIDA TRATA O RELATO?

INFÂNCIA.

FASE ADULTA.

ADOLESCÊNCIA.

VELHICE.

### B. QUAIS BRINCADEIRAS SÃO CITADAS NO TEXTO?

AMARELINHA.

JOGAR FUTEBOL.

PULAR CORDA.

ESCONDE-ESCONDE.

PNA

### C. ESCREVA UM TÍTULO PARA O RELATO QUE VOCÊ LEU.

C e D: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

- D. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O QUE FOI RELATADO NO TEXTO E O SEU COTIDIANO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

108

## 2. OBSERVE COM ATENÇÃO A PINTURA A SEGUIR.



DA FAMÍLIA, DE FREDERICK GEORGE COTMAN. ÓLEO SOBRE TELA, 102,6 CM x 170,2 CM. 1880.

### A. MARQUE UM X NA DESCRIÇÃO CORRETA DA FAMÍLIA REPRESENTADA.

FAMÍLIA FORMADA POR PAI, MÃE, AVÔ E AVÓ.

FAMÍLIA FORMADA POR MÃE E QUATRO CRIANÇAS.

FAMÍLIA FORMADA POR PAI, MÃE, AVÔ E TRÊS CRIANÇAS.

### B. QUE ATIVIDADE DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR A IMAGEM APRESENTA? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E CONTORNE ALGUM ELEMENTO DA IMAGEM QUE CONFIRME A SUA RESPOSTA.

A família está fazendo uma refeição. A resposta está indicada na imagem.

## 3. ESCREVA NAS LINHAS ABAIXO UMA FRASE SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER QUANDO ESTÁ NA ESCOLA.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam uma frase sobre o que mais gostam de fazer quando estão na escola, evidenciando seus conhecimentos sobre a convivência nesse espaço.

109

## 2 Objetivo

- Interpretar uma obra de arte que mostra a convivência familiar.

### Como proceder

- Oriente os alunos a observá-la, comentando sobre alguns aspectos relacionados à convivência em família no passado: local onde as pessoas estão, o que os membros familiares estão fazendo, a presença de pessoas idosas na cena, as roupas de cada personagem, os alimentos que aparecem na mesa etc. Destaque aos alunos a presença do cavalo na pintura, que está retratado com a cabeça para o lado de dentro da casa, sendo alimentado pela mulher. Explique-lhes que a representação do animal em um momento de convivência familiar denota sua importância para as famílias de mais posses da época. O destaque ao cavalo se confirma, ainda, pelo título da pintura: *One of the family*, que significa *Da família*, na tradução livre para o português. Comente também sobre a presença do cachorro na pintura. Permita aos alunos que conversem entre si sobre a cena, descrevendo-a. Se julgar interessante, finalize a discussão sobre a pintura perguntando a eles que aspectos da cena se parecem com seu cotidiano familiar.

## 3 Objetivo

- Refletir sobre o espaço escolar e as atividades realizadas nele.

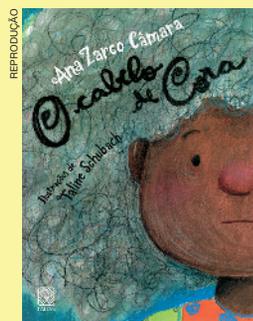
### Como proceder

- Para instigar os alunos na realização desta atividade, converse sobre o cotidiano na escola de vocês. Peça a eles que citem algumas atividades que costumam realizar, de quais mais gostam e de quais não gostam tanto. Em seguida, caminhe pela sala para verificar como os alunos estão realizando sua produção escrita sobre o tema discutido.

## Destaques PNA

- Ao explorar os recursos indicados nesta seção, desenvolvem-se os componentes **compreensão de texto** e **desenvolvimento de vocabulário**. Caso a leitura seja proposta oralmente com a participação dos alunos, desenvolve-se também o componente **fluência em leitura oral**.

## PARA SABER MAIS



- **O CABELO DE CORA**, DE ANA ZARCO CÂMARA. RIO DE JANEIRO: PALLAS, 2013.  
CONHEÇA A HISTÓRIA DE CORA E VEJA COMO ELA DESCOBRIU A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE!



- **EU QUERO UM AMIGO...**, DE ANETTE BLEY. SÃO PAULO: BRINQUE-BOOK, 2013.  
NA ESCOLA, CONVIVEMOS DIARIAMENTE COM NOSSOS AMIGOS. ENCONTRE NESSE LIVRO TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE UM AMIGO DEVE TER.

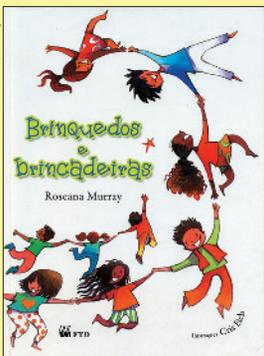


- **O MENINO E O MUNDO**, DE ALÊ ABREU. BRASIL, 2013 (80 MIN.).  
ESSA ANIMAÇÃO MOSTRA O OLHAR DE UM GAROTO SOBRE A CONVIVÊNCIA EM DUAS COMUNIDADES DIFERENTES: O MEIO RURAL E O URBANO.



- **MINHA FAMÍLIA É COLORIDA**, DE GEORGINA MARTINS. SÃO PAULO: EDIÇÕES SM, 2015.  
ÂNGELO TEM UMA FAMÍLIA BEM DIFERENTE! VOCÊ SABE POR QUÊ? LEIA ESSE LIVRO E CONHEÇA A HISTÓRIA DELE.

REPRODUÇÃO



- **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS**, DE ROSEANA MURRAY. SÃO PAULO: FTD, 2014.  
CONHEÇA MUITAS BRINCADEIRAS DIFERENTES NESSE LIVRO DE POESIA.

REPRODUÇÃO



- **TERRITÓRIO DO BRINCAR**. DISPONÍVEL EM: <<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>>. ACESSO EM: 2 FEV. 2021. VOCÊ SABIA QUE NO BRASIL EXISTEM MUITAS MANEIRAS DIFERENTES DE BRINCAR? NESSE SITE, VOCÊ VAI APRENDER VÁRIAS BRINCADEIRAS NOVAS!

REPRODUÇÃO



- **TUDO BEM SER DIFERENTE**, DE TODD PARR. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2002.  
DESCUBRA NESSE LIVRO COMO É BOM SERMOS TODOS DIFERENTES.

REPRODUÇÃO



- **BIBI TOMA BANHO**, DE ALEJANDRO ROSAS. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2010.  
NESTE LIVRO, VOCÊ DESCOBRIRÁ COMO BIBI COMEÇOU A GOSTAR DE TOMAR BANHO E COMO PASSOU A ENTENDER A IMPORTÂNCIA DESTES HÁBITOS.

- Esta seção favorece o desenvolvimento da **literacia familiar**. Para explorar esse aspecto com a turma, sugira algumas atividades que eles possam realizar com seus pais ou responsáveis utilizando os recursos indicados.

- > Leitura conjunta em voz alta.
- > Reconto do que foi lido para um adulto da família.
- > Diálogo sobre o livro ou *site*, desenvolvendo assim a compreensão textual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007.

O autor aborda nessa obra algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) determina as principais diretrizes para orientar o processo de alfabetização no Brasil. As medidas visam ressaltar a importância das evidências científicas no ensino, promover melhorias na qualidade da educação no país e combater o analfabetismo.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FLEURY, Reinaldo Matias et al. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Elaborada por vários especialistas, essa obra reúne textos que analisam a questão da diversidade de religiões no Brasil e como essa diversidade deve ser abordada no âmbito escolar.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para o professor*. São Paulo: Contexto, 2011.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Nessa obra, o especialista José Morais trata de assuntos importantes, como alfabetização, literacia e democracia.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2005.

A escola é vista nessa obra como local privilegiado para abordar a educação antirracista. Textos de diferentes autores foram reunidos para tratar temas como diversidade, racismo, autoestima e literatura e arte africana.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

No Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam uma concepção crítica e responsável de cidadania. Essa obra visa contextualizar o leitor e pode ser utilizada como fundamento teórico sobre o tema.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (Org.). *Ensino de História e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiá: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores, traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério).

Como utilizar fontes no ensino de História? Essa obra apresenta reflexões envolvendo a prática docente no ensino desse componente curricular, com sugestões para mediar o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. *Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Com textos de diversos autores, essa obra discute a importância das evidências científicas nas reflexões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

# Referências bibliográficas comentadas

- **ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso.** *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Ideias em Ação).  
Por meio do contato com professores de História do ensino básico, os autores desenvolveram esse livro com sugestões de atividades didáticas e projetos para serem trabalhados em sala de aula, partindo da utilização de diferentes documentos e suportes materiais, como o documento escrito, a literatura, as imagens fixas ou em movimento, o patrimônio histórico e os mapas.
- **ANTUNES, Celso.** *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.
- **BARROS, José d'Assunção.** *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.  
Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da história. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.
- **BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes.** *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).  
O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.
- **BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre história**. São Paulo: Nova Escola; Rio de Janeiro: Fundação Lemann, 2018.  
O livro aborda as especificidades da BNCC para o componente de História, tratando sobre as mudanças curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades práticas e os meios para o professor aprofundar seus conhecimentos. O foco do livro é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.
- **BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.).** *Ensino Fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.  
O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação.** *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização.** *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- **BUSQUETS, Maria Dolores et al.** *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.  
Essa obra, publicada originalmente na Espanha, apresenta uma discussão a respeito da estrutura curricular das escolas ocidentais, considerando a existência dos chamados temas transversais. Os temas transversais seriam os eixos geradores de conhecimentos, com base nas experiências dos alunos, assim como os eixos de união entre os componentes tradicionais. No caso da Espanha, trata-se de temas como educação para a saúde, o consumo e a igualdade de oportunidades.
- **CABRINI, Conceição et al.** *Ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: EDUC, 2000.  
Nesse livro, as autoras partem de algumas propostas concretas para discutir a reformulação das práticas do ensino de História. São levantadas questões como: O que fazer para que o aluno se sinta sujeito do processo histórico? De que modo conseguir uma reflexão conjunta de professores e alunos, considerando-se as precárias condições do ensino no Brasil? Como trabalhar com fontes históricas em sala de aula?
- **CAVALCANTI, Erinaldo.** História e história local: desafios, limites e possibilidades. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>>. Acesso em: 9 jul. 2021.  
O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.
- **COOPER, Hilary.** *Ensino de história na educação infantil: um guia para professores*. Trad. Rita de Cássia K. Jankowski; Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012.  
A autora elabora um guia prático e acessível para auxiliar as crianças a construir o conhecimento sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.
- **CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas.** Senso numérico e dificuldades de aprendizagem em matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- **DEHAENE, Stanislas.** *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.  
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- **FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.).** *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da educação infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.
- **FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos.** *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.  
Unindo teoria e prática, as autoras desse livro pretendem apresentar ao leitor novas possibilidades de abordagem do componente de História no Ensino Fundamental I. Partindo de exemplos reais, serão propostas atividades que buscam articular diretrizes educacionais, materiais e suportes diversos e, sobretudo, o respeito à realidade dos alunos.

- **FONSECA, Selva Guimarães.** *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.  
O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.
- **GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (Org.).** *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014.  
O Livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.
- **HIPOLIDE, Márcia.** *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.  
Esse livro foi desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora trabalha com metodologias ligadas aos conceitos da ciência histórica. Além disso, propõe atividades para aplicação em sala de aula, desenvolvidas conforme os conteúdos para o ensino de História e adequadas à faixa etária dos alunos.
- **JARDIM, Denise Fagundes.** *Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.  
A antropóloga discute os mecanismos de controle governamental sobre a imigração e o refúgio, destacando as condições sociais das pessoas imigrantes e refugiadas, além dos tipos de acolhimento e também de exclusão dessas pessoas.
- **KLEIMAN, Angela.** *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.  
O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.
- **LEE, Peter.** Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, o autor expõe duas preocupações referentes à educação histórica: Como desenvolver a compreensão dos alunos no ensino de História e o que os alunos deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.
- **MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de.** Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
O historiador discute, nesse estudo, as consequências da transferência de acervos pessoais para instituições públicas. Além disso, pretende refletir sobre o papel dos historiadores na análise das fontes históricas.
- **MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (Org.).** *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco editorial, 2018.  
A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.
- **MONDAINI, Marco.** *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006.  
De uma forma abrangente e bem organizada, o livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos desde seu surgimento até a atualidade. A ideia para esta obra partiu do crescente interesse pelos direitos fundamentais e na reflexão sobre suas constantes violações.
- **MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.).** *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2007.  
Essa obra busca contribuir para o estabelecimento de um diálogo com os professores envolvidos com o ensino da História na edu-

cação básica e os profissionais interessados pelos problemas de formação da cidadania na atualidade. Trata-se de uma coletânea de textos, fruto dos debates do V Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História, realizado no Rio de Janeiro, um dos principais encontros de especialistas da área, provenientes de diversas instituições brasileiras.

- **MORAIS, José.** *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Pense, 2014.  
Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
- **NOVAES, Adauto (Org.).** *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
Livro que traz estudos de vários especialistas sobre a percepção do tempo nos estudos históricos e na vida cotidiana das diferentes culturas. Além disso, reflete sobre as diversas tradições e narrativas temporais.
- **PINSKY, Carla Bassanezi (Org.).** *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.  
A obra reúne diversos especialistas que apresentam, de modo objetivo, as possibilidades de métodos de análise dos mais diversos tipos de fontes históricas, como documentos escritos, depoimentos orais, audiovisuais e vestígio da cultura imaterial.
- **QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de.** Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID8284\\_13082019194531.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2021.  
Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
- **REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.).** *Patrimônio imaterial em perspectiva*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.  
A obra discorre sobre as dimensões teórico-conceituais do patrimônio histórico e cultural imaterial, destacando o papel da identidade, das memórias e das vivências de grupos sociais comumente excluídos nos processos históricos.
- **RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.).** *Possibilidades de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2017.  
A obra traz textos de especialistas em produção do conhecimento historiográfico, com base na análise e interpretação de ampla diversidade de fontes históricas, como histórias em quadrinho, monumentos e objetos de uso cotidiano.
- **SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel.** *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino).  
O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.
- **SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães.** *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2007. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).  
Esse livro analisa as perspectivas atuais do ensino de História no Brasil, articuladas ao debate internacional na área. Para isso, os autores discutem a formação do professor que é incentivado a pensar sobre a inclusão de novos temas, sobre os problemas e as possibilidades que se abrem para o ensino de História, em diálogo com as pesquisas e as discussões sobre cidadania e multiculturalismo.



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-12919-4



9 788516 129194